

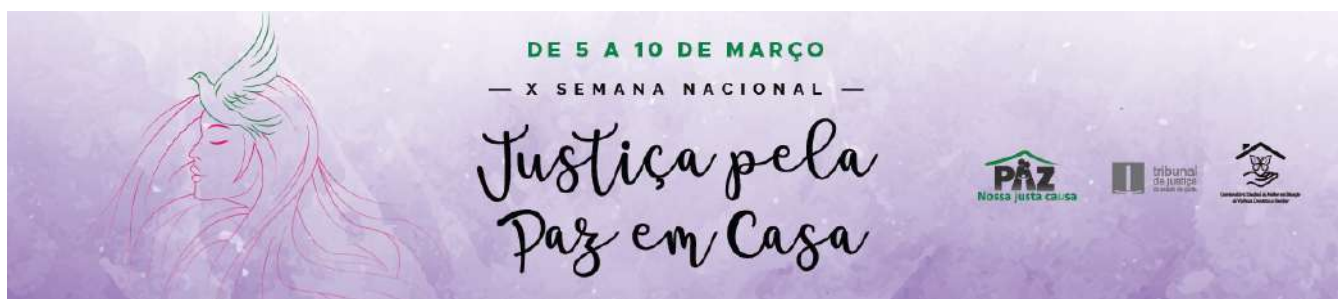
Relatório da X Semana Nacional da *Justiça Pela Paz em Casa*

Período de 05 a 10 de março de 2018



tribunal
de justiça
do estado de goiás





Relatório

- Apresentação

O atual documento tem o objetivo de apresentar todas as ações realizadas durante a décima edição da Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa. Nas Comarcas goianas a campanha aconteceu entre os dias 05 e 10 de março de 2018, tendo nesta edição a comemoração ao Dia Internacional da Mulher, marco importante para a luta dos direitos das mulheres.

O Programa Justiça Pela Paz em Casa foi formalizada pela Portaria n. 15/2017 do Conselho Nacional de Justiça e faz parte da Política Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres no Poder Judiciário. O referido programa objetiva aprimorar e tornar mais célere a prestação jurisdicional em casos de violência doméstica e familiar contra a mulher por meio de esforços concentrados de julgamento e ações multidisciplinares de combate à violência contra as mulheres.

No Estado de Goiás temos 60.464* (sessenta mil e quatrocentos e sessenta e quatro) casos pendentes de conhecimento em violência doméstica contra mulheres e 786* (setecentos e oitenta e seis) casos criminais em feminicídio. Desta forma, o evento visa ainda ampliar a efetividade da Lei Federal nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) e Lei 13.104/2015 (feminicídio) por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero.

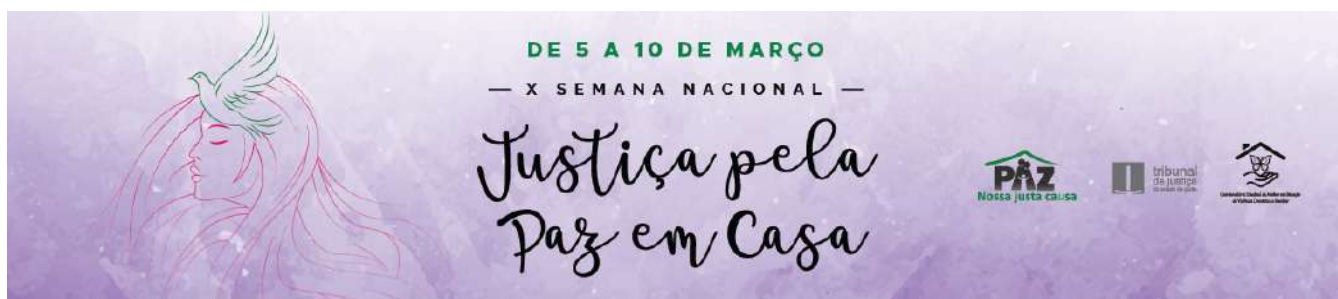
Durante toda a semana desenvolveu-se ações com o intuito de ampliar o debate em torno da violência doméstica e familiar, através de palestras e oficinas. Oferecemos gratuitamente serviços de beleza, atendimento jurídico e psicológico à população como forma de despertar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher.

*dados aferidos no mês de março de 2018 pela Diretoria de Informação

- Em Goiânia

Cabe a esta coordenadoria organizar e coordenar a realização das semanas de esforço concentrado do Programa Nacional “Justiça pela Paz em Casa” no Estado de Goiás no entanto, o apoio institucional da Presidência, Corregedoria-Geral da Justiça, Diretoria-Geral, Diretoria do Foro da Comarca de Goiânia, da Secretaria de Gestão Estratégica e dos Juízes e servidores de todo o Estado, bem como parceria voluntária de entidades públicas e privadas, (tais como: Universidade Salgado de Oliveira, Ministério Público, Defensoria Pública, Secretaria Cidadã, FGR Urbanismo, SENAC, Banco Alfa, Viver Academia e Instituto Avon), foi fundamental para a realização da campanha.

Neste mesmo sentindo foi realizada, no dia 26 de janeiro de 2018, uma reunião com os parceiros (presidentes das associações de bairros de Goiânia, líderes religiosos, representantes do CEVAM, NAS, CRAS E CREAS) para apresentar e divulgar as atividades previstas para serem realizadas durante a campanha. Estiveram presente 60 (sessenta) convidados. O objetivo do encontro foi convidar mais mulheres a participarem. “A expectativa é de que seja uma semana bem movimentada com líderes de bairros e várias autoridades”, frisou a desembargadora Sandra. De acordo com ela, o efeito da campanha está sendo positivo, uma vez que leva ao conhecimento da população a existência



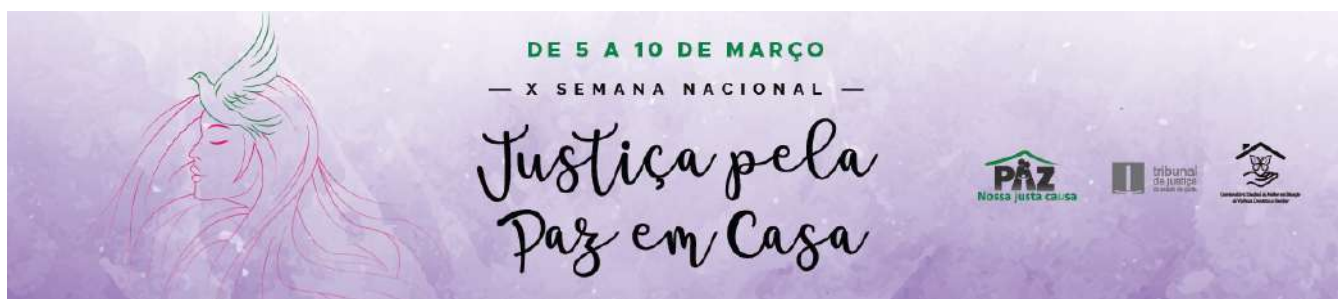
das varas da mulher, da coordenadoria da mulher, que ela tem o apoio também do Estado e Município”, acrescentou.



Visando a preparação dos alunos que realizaram atendimentos jurídicos e psicológicos gratuitos aos familiares e mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, durante a semana, o Juiz Vitor Umbelino Soares Júnior, titular do Juizado da Mulher da comarca de Rio Verde, ministrou, no dia 26 de fevereiro de 2018, treinamento aos estudantes das turmas do turno matutino e noturno dos cursos de Psicologia e Direito da Universidade Salgado de Oliveira (Universo).



No treinamento, o juiz explanou sobre a Lei Maria da Penha e ainda explicou a maneira correta de se prestar atendimento às mulheres em situação de violência e o correto preenchimento da ficha de atendimento, que será utilizada no final do evento como estatística.



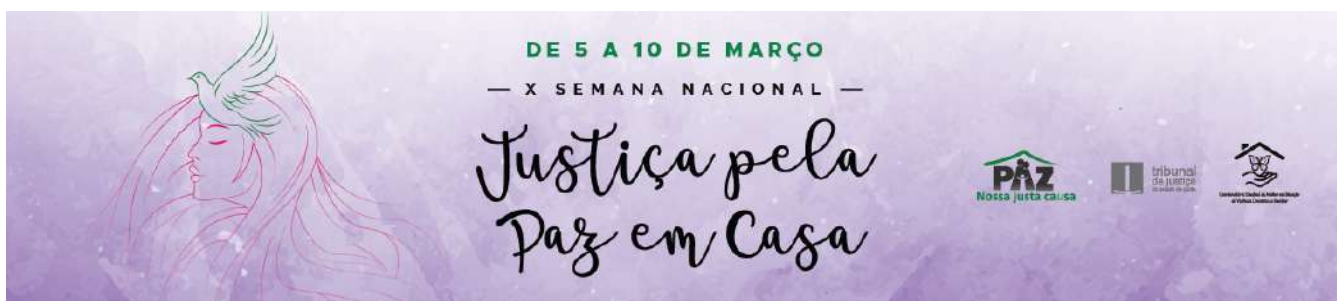
A cerimônia de abertura foi realizada na Universidade Salgado de Oliveira (Universo) pela presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis. Participaram da cerimônia de abertura a juíza auxiliar da Presidência do TJGO, Maria Cristina Costa; diretora do Foro da comarca de Goiânia, juíza Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva; superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis, representando o Governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo; presidente da Câmara Municipal de Goiânia, vereador Andrey Azeredo; diretora-geral da Universidade Salgado de Oliveira - Campus Goiânia, Tatiana Diesel; coordenadora do curso de Direito da Universo, Antônia Chaveiro Martins; secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Célia Valadão; Procurador do Estado Junto ao TJGO, Rafael Vasconcelos Noleto; presidente do Instituto de Direito de Família em Goiás (IBDFAM), advogada Marlene Moreira Farinha Lemos; presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB-GO, advogada Arianne Garcia do Nascimento Teles; titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), Ana Elisa Gomes Martins, Tentene Dayse da Patrulha Maria da Penha, Vereador Delegado Eduardo Prado e o membro da Coordenadoria Estadual da Mulher, juiz Rodrigo de Castro.



Desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis realizando a abertura do evento



Participantes das palestras realizadas do dia 05 de março de 2018.



Palestrante Gláucia Teodoro Reis

Após a solenidade de abertura do evento, foram realizadas três palestras. A primeira foi proferida pela superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis com o tema “Breve contextualização do cenário atual de violência doméstica e familiar”. A palestrante destacou que “ao fazermos um levantamento, constatamos, que o Estado de Goiás está em 2º lugar no ranking em casos de feminicídio. Precisamos entender os gênesis e também as razões da violência doméstica ser tão presente nos seios familiares brasileiro”.

A delegada Ana Elisa, delegada titular da 1ª Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Goiânia, realizou a segunda palestra com o tema “Atuação da 1ª Deam de Goiânia no combate à violência de gênero” onde pontuou que “O Estado de Goiás

está preparado para trabalhar e, com isso, impedir que os agressores se sintam impunes”.



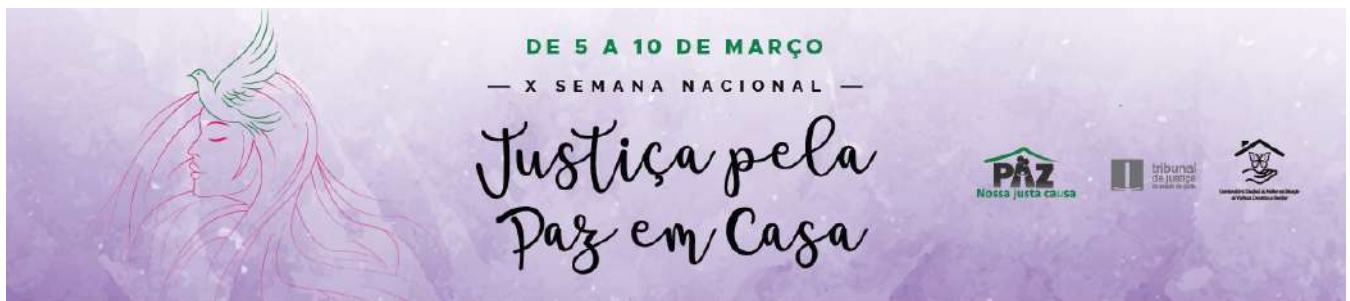
Juiz Rodrigo de Castro Ferreira, Desª Sandra Teodoro e a Delegada Ana Elisa



Palestrante e Psicóloga Thayssa Moiana

A terceira palestrante, Thayssa Maria Garcia Moiana que é psicóloga com MBA em Gestão de Pessoas por Competências e Coordenadora de Equipe da Justiça Restaurativa do TJGO, falou sobre o tema: “A vida de nós dois - como a comunidade não-violenta pode ajudar nas minhas relações”.

No dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, aconteceu uma roda de conversa com o tema Violência contra as Mulheres: Desmistificar para Enfrentar, a Equipe Técnica do



Setor de Atuação Contra a Violência Doméstica do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (Savid) foram os responsáveis por promover.

O debate em questão foi realizado pela psicóloga Lara César, da assistente social Sherloma Starlet, da psicóloga e professora Malu Moura e a perita criminal, Gisele Xavier, além da participação de 70 (setenta) pessoas. Durante o encontro, as palestrantes abordaram as questões da violência contra as mulheres, assim como promoveram debates sobre a desigualdade de entre homens e mulheres.

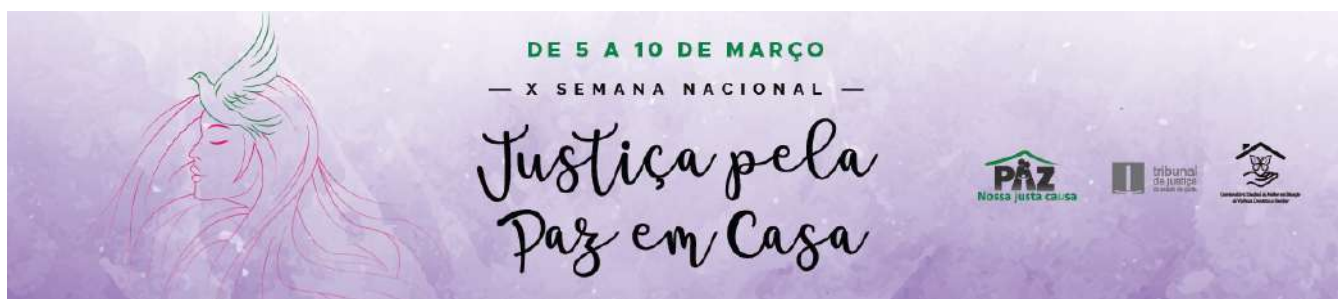


Tínhamos capacidade de realizar 1.000 (um mil) atendimentos jurídicos e psicológicos, no entanto foram atendidos, em média 10 (dez) casos. Os atendimentos foram realizados pelos estudantes das turmas dos cursos de Psicologia e Direito da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Goiânia (Universo) sob a supervisão de seus professores. Durante a semana foi o primeiro contato com o caso e este será acompanhado o tempo que fosse necessário.



Registros de alguns Serviços oferecidos pelo SENAC

Durante toda a semana foram oferecidos, em parceria com o SENAC, serviços para embelezamento da mulher. Ao todo 270 (duzentas e setenta) pessoas foram atendidas, sendo que 57 (cinquenta e sete) pessoas maquiadas, 54 (cinquenta e quatro) cortes e/ou penteados, 68 (sessenta e oito)



atendimentos de modelagem e henna para sobrancelhas, 49 (quarenta e nove) pessoas receberam esmaltação e 42 (quarenta e duas) pessoas relaxaram ao receber massagens.

Durante a semana foram realizados quatro círculos temáticos, com a participação de 51 (cinquenta e uma) pessoas e dois círculos temáticos de atendimento e orientação para 9 (nove) mulheres. Sob a responsabilidade da equipe da Justiça Terapêutica, os círculos temáticos tiveram ampla participação com encontros direcionados para a criação de alternativas e ações para cultura de paz com o público a temática infidelidade e novas tecnologias e criação de cultura de paz nos lares e. Ressalto a brilhante atuação dos facilitadores Kátia Abdala, Thayssa Moiana, Lucília de Lima, Maria Clara Godinho e Érica Fernanda.

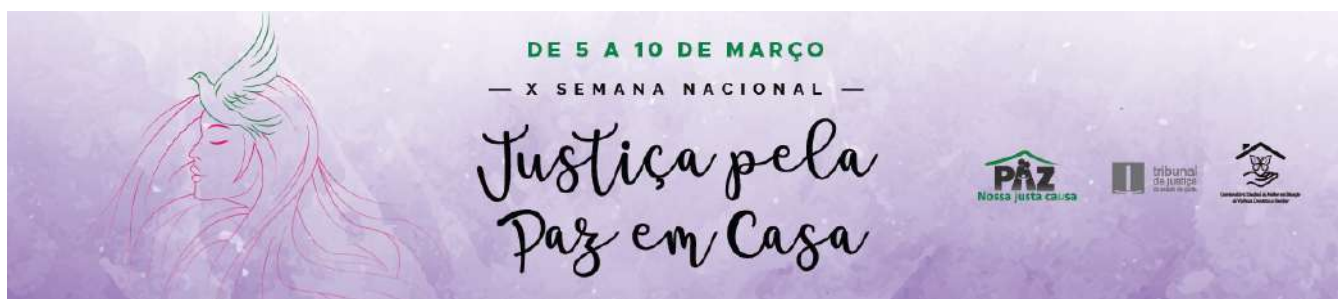
Vale ressaltar que a equipe da Secretaria Interprofissional Forense da Corregedoria-Geral da Justiça realizou dois círculos restaurativos com o tema Justiça Pela Paz em Casa com as facilitadoras Ana Paula Osório, Cyntia Aparecida de Araújo e Maria Nilva Fernandes. Contamos com a presença de 19 (dezenove) pessoas nos supramencionados círculos que visaram realizar práticas circulares que permitam reflexão, manutenção e restauração das relações familiares com a aplicação de técnicas de Terapia Comunitária Integrativa, Constelações Familiares, Psicodrama, Técnicas Cognitivo-Comportamentais em Grupo, Musicoterapia e Metodologia dos Círculos Restaurativos.

Nos Juizados da Mulher da Comarca de Goiânia, durante toda a semana, foram realizados 610 (seiscentos e dez) atos em processos referentes a casos Lei Maria da Penha, ao todo 321 (trezentas e vinte e uma) audiências foram realizadas, 109 (cento e nove) despachos proferidos, 36 (trinta e seis) medidas protetivas foram concedidas e 62 (sessenta e duas) sentenças foram proferidas.

Na tabela a seguir, pode-se observar a estatística dos juizados da mulher da Comarca de Goiânia durante os dias 05 e 09 de março de 2018. Foi relatado que muitas audiências foram frustradas por falta de intimação das partes.

Item	Descrição do Indicador	1º Juizado da Mulher	2º Juizado da Mulher	TOTAL
1	Quantidade de Audiências Preliminares realizadas na Semana	59	-	59
2	Quantidade de Audiências de Instrução realizadas na Semana	92	170	262
3	Quantidade de Despachos proferidos na Semana	94	15	109
4	Quantidade de Medidas Protetivas (Decisões concedendo medidas protetivas de urgência à ofendida e/ou que obrigam o agressor) na Semana	16	20	36
5	Número de magistrados que atuaram na Semana	13	06	19
6	Número de servidores que atuaram na Semana	09	08	17
7	Número de processos com sentenças ou decisões durante a Semana, exceto despachos	42	-	42
8	Total de Sentenças de Conhecimento com resolução de mérito em violência doméstica contra a mulher na Semana	16	-	16
9	Total de Sentenças de Conhecimento sem resolução de mérito em violência doméstica contra a mulher na Semana	22	28	50

Fonte: dados prestados pelos juízes dos 1º e 2º Juizado da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar da Comarca de Goiânia.

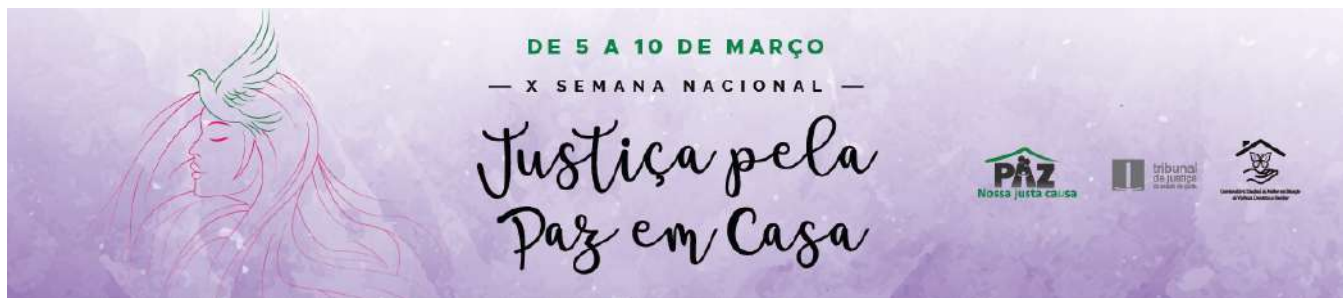


O encerramento da semana foi marcada pela Caminhada Pela Paz em Casa como forma de chamar atenção da sociedade para um tema tão importante como a violência contra a mulher. Na ocasião, os participantes tiveram um momento de alongamento com o professor de Educação Física Bruno Fernandes Barreto (Academia Viver) e receberam água e lanche da equipe do Banco Alfa.



A caminhada foi realizada na manhã do dia 10 de março de 2018 no Parque Lago das Rosas e homenageou a servidora do Judiciário Giselle Evangelista Gonçalves, lotada no Juizado da Infância e Juventude de Goiânia, morta por asfixia pelo namorado dela, o comerciante José Carlos de Oliveira Júnior. Acompanhados dos servidores do Tribunal de Justiça de Goiás e do público em geral, os familiares da servidora homenageada participaram do evento.





Justiça pela Paz em Casa

— X SEMANA NACIONAL —

programação

DIAS 5 A 10 DE MARÇO

LOCAL

- Entre os dias 05 e 09 de março os eventos serão realizados na **Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO**, localizada na Avenida Cora Coralina, quadra F 25, lote 40 - Setor Sul, Goiânia-GO.
- No dia 10 de março às 09:00 acontecerá a Caminhada Pela Paz em Casa no **Parque Lago das Rosas**.

DIA 5 - SEGUNDA

- cerimônia de abertura**
7h30 Credenciamento
8h Abertura
- palestras
Tema: Breve contextualização do cenário atual de violência doméstica e familiar
Horário: 8h30
Palestrante: Dra. Cláudia Maria Teodoro Reis
Superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial do Estado de Goiás.
Tema: Atuação da 1ª Deam de Goiânia no combate à violência de gênero
Horário: 9h15
Palestrante: Delegada Ana Elisa Gomes Martins
Delegada da delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Goiânia
Tema: A vida de nós dois - como a comunicação não-violenta pode ajudar nas minhas relações
Horário: 10h
Palestrante: Thayssa Maria Garcia Moliana
Psicóloga com MBA em Gestão de Pessoas por Competências e Executiva Coach.
10h45: Perguntas e discussões
11h30: Encerramento
Público alvo: Aberto ao público
*Terá emissão de declaração de participação com horas
- serviço gratuito
Serviço: Maquiagem
Responsável: Equipe do Senac
Horário: 9h às 12h e 14h às 17h
Público alvo: Aberto ao público

DIA 6 - TERÇA

- serviço gratuito**
Serviço: Corte e penteado feminino
Responsável: Equipe do Senac
Horário: 9h às 12h e 14h às 17h
Público alvo: Aberto ao público

DIA 7 - QUARTA

- serviço gratuito**
Serviço: Modelagem e Henna para Sobrancelhas
Responsável: Equipe do Senac
Horário: 9h às 12h e 14h às 17h
Público alvo: Aberto ao público
- círculo temático de atendimento e orientação para mulheres
Tema: Tipos de violência contra a mulher e alternativas para superá-la
Responsável: Equipe da Justiça Restaurativa
Horário: 9h e 16h
Facilitadores: Erica Fernanda, Kátia Abdala, Lucília de Lima, Maria Clara Godinho Pereira e Thayssa Moliana
Público alvo: Mulheres acima de 16 anos (máximo 18 mulheres por grupo)
Sala: 408 Bloco A, 4º andar
*Será servido lanche para os participantes - oferecimento Instituto Bozza

DIA 8 - QUINTA

- mesa redonda**
Tema: Violência contra as mulheres: desmistificar para enfrentar
Convidados: Cida Alves: Psicóloga do Núcleo de Vigilância às Violências e Promoção de Saúde e Gestora em educação e administradora do blog Educar Sem Violência
Meli Moura: Ma Psicóloga (Cepi PUC Goiás) e representante do Brasil no Observatório Latino-americano sobre Tráfico de Pessoas
Responsável: Equipe Técnica do Setor de Atuação Contra a Violência Doméstica do TJGO - SAVID: Iraides Nascimento (Assistente Social), Lara César (Psicóloga), Maria José Coullart (Psicóloga), Sherloma Starlet (Assistente Social), Shrinaine Valeriano (Assistente Social), Tatiana Franco (Psicóloga)
Público alvo: Sociedade em geral
Horário: 8h30 às 9h, terá um momento de relaxamento.
Responsável: Professor de Educação Física Bruno Fernandes Barreto
Horário da mesa redonda: 9h às 11h
*Terá emissão de declaração de participação com 4 (quatro) horas
- serviço gratuito
Serviço: Esmaltação
Responsável: Equipe do Senac
Horário: 9h às 12h e 14h às 17h
Público alvo: Aberto ao público
- roda de conversa
Tema: Infidelidade e novas tecnologias: Desafio nas famílias e no cam po jurídico
Responsável: ATFAÇO - Associação de Terapia Familiar de Goiás
Horário: 19h30
Palestrantes: Dra. Vera Risi (Presidente da ABRATEF-RJ) e Dra. Maria Cristina Costa (juíza auxiliar da presidência do TJGO)
Dúvidas: (62) 3281-9226
Local: Esmeg - Escola Superior da Magistratura do Estado de Goiás
Endereço: Rua 72, nº 192, esquina com BR-153, Jardim Goiás
Público alvo: Público em geral

DIA 9 - SEXTA

- serviço gratuito**
Serviço: Massagem relaxante
Responsável: Equipe do Senac
Horário: 9h às 12h e 14h às 17h
Público alvo: Aberto ao público

DIA 10 - SÁBADO

- aquecimento para a caminhada**
Tema: Exercícios de alongamento
Responsável: Personal Trainer Bruno Fernandes Barreto
Horário: 9h
Público alvo: Aberto ao público
Local: Parque Lago das Rosas de Goiânia
Apoio: Academia Viver
- caminhada pela paz em casa
Horário: 9h30
Público alvo: Aberto ao público
Local: Parque Lago das Rosas de Goiânia
Apoio: Banco Alfa

DE 5 A 10 DE MARÇO

— X SEMANA NACIONAL —

Justiça pela Paz em Casa



— X SEMANA NACIONAL —

Justiça pela Paz em Casa

programação

DIAS 5 A 10 DE MARÇO

LOCAL

- Entre os dias 05 e 09 de março os eventos serão realizados na **Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERO**, localizada na Avenida Cora Coralina, quadra F 25, lote 40 - Setor Sul, Goiânia-GO.
- No dia 10 de março às 09:00 acontecerá a Caminhada Pela Paz em Casa no **Parque Lago das Rosas**.

Concentração de esforços (mutirão) em processos

- Durante toda a semana, estão pautados processos versando sobre a Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha).
- Estima-se trabalhar durante a décima edição da Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, em todo o Estado de Goiás em torno de 2.000 (dois mil) processos referentes a casos Lei Maria da Penha, sendo o quantitativo de 300 (trezentos) processos somente em Goiânia.

OUTROS SERVIÇOS

SEGUNDA A QUINTA:

- círculo temático

Tema: Justiça Pela Paz em Casa
Responsável: Equipe da Justiça Restaurativa
Objetivo: Realizar práticas circulares que permitam reflexão, manutenção e restauração das relações familiares
Metodologia: Aplicação de técnicas de Terapia Comunitária Integrativa, Constelações Familiares, Psicodrama, Técnicas Cognitivo-Comportamentais em Grupo, Musicoterapia e Metodologia dos Círculos Restaurativos
Facilitadores: Érica Fernanda, Kátia Abdala, Lucília de Lima, Maria Clara Godinho Pereira e Thayssa Moiana
Público alvo: Público em geral (máximo 15 pessoas por grupo)
*Será servido lanche para os participantes - oferecimento Instituto Rizzo
Horários:
Dia 05/03 às 10h
Dia 06/03 às 9h
Dia 07/03 às 9h
Dia 08/03 às 16h

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SEGUNDA A SEXTA:

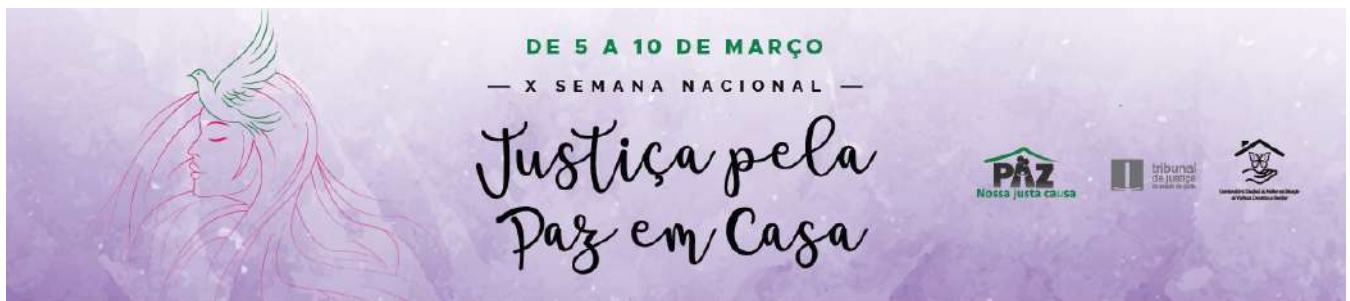
- atendimento jurídico e psicológico gratuito

Responsável: Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERO
Horário: 8h às 20h
Público alvo: Aberto ao público (homens, mulheres, crianças e idosos.)
*Será servido lanche para os participantes - oferecimento Instituto Rizzo

SEGUNDA E SEXTA:

- círculo restaurativo

Tema: Justiça Pela Paz em Casa
Responsável: Equipe da Secretaria Interprofissional Forense da CGJ
Horário: 14h
Objetivo: Realizar práticas circulares que permitam reflexão, manutenção e restauração das relações familiares
Metodologia: Aplicação de técnicas de Terapia Comunitária Integrativa, Constelações Familiares, Psicodrama, Técnicas Cognitivo-Comportamentais em Grupo, Musicoterapia e Metodologia dos Círculos Restaurativos
Facilitadores: Ana Paula Osório, Cynthia Aparecida de Araújo e Maria Níva Fernandes
Público alvo: Público em geral (máximo 15 pessoas por grupo)
*Será servido lanche para os participantes - oferecimento Instituto Rizzo



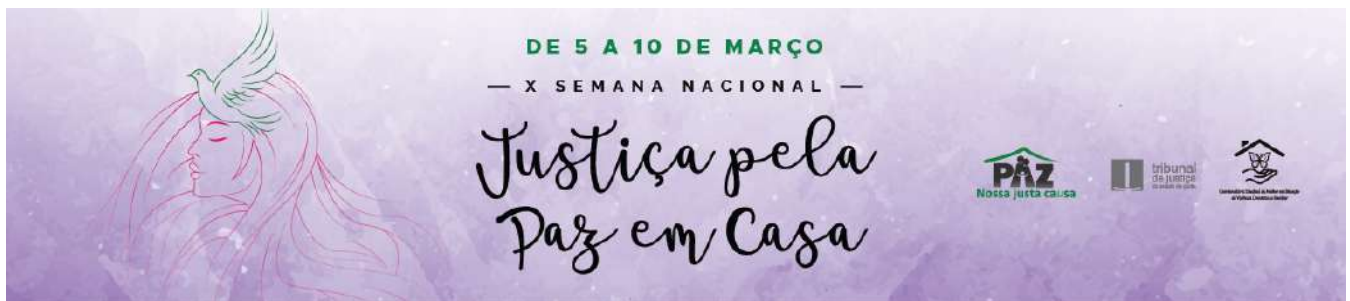
- Agradecimentos

Conforme atribuição desta coordenadoria de promover articulação com entidades públicas e privadas em prol de ações de orientação, encaminhamento, prevenção e outras medidas voltadas para a ofendida, o acusado e os familiares, registramos nossos agradecimentos aos parceiros institucionais precursores que vêm desempenhando papel indispensável nas ações de prevenção, de atendimento e de enfrentamento da violência contra a mulher:

- Conselho Nacional de Justiça;
- Ministério Público do Estado de Goiás;
- Defensoria Pública do Estado de Goiás;
- Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de Goiás
- Associação dos Magistrados do Estado de Goiás;
- Polícia Civil do Estado de Goiás;
- Polícia Militar do Estado de Goiás e Patrulha Maria da Penha;
- Centro de Referência Estadual da Igualdade;
- Superintendência Executiva da Mulher e da Igualdade Racial;
- Câmara Municipal de Goiânia;
- Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres;
- Secretaria Cidadã;
- IBDFAM: Instituto Brasileiro de Família;
- ESMEG: Escola Superior de Magistratura do Estado de Goiás;
- Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO;
- SENAC de Goiás;
- FGR Urbanismo e Jardins condomínios horizontais;
- Banco Alfa;
- Atfago – Associação de Terapia Familiar de Goiás;
- Instituto Avon

Agradecimentos especiais aos setores estratégicos e administrativos do TJGO que contribuíram para a realização da V Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa:

- Presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás;
- Corregedoria-Geral da Justiça do Estado de Goiás;
- Magistrados dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do TJGO;
- Diretoria do Foro da Comarca de Goiânia;
- Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (NUPEMEC);
- Secretaria de Gestão Estratégica;
- Diretoria-Geral;
- Centro de Comunicação Social;
- Diretoria Administrativa;
- Serviço de Impressão Digital da Diretoria Administrativa;
- Diretoria de Recursos Humanos;
- E aos demais servidores, terceirizados e estagiários do TJGO que participaram, direta ou indiretamente, dessa intensa Semana de atividades.



- Nas Comarcas do Interior

A presidente da Coordenadoria da Mulher, Desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis solicitou aos magistrados com competência em casos de violência doméstica e familiar contra mulheres e de feminicídio no Estado de Goiás a realização de concentração de esforços em prol do andamento ou julgamento dos mesmos, bem como a realização de ações pedagógicas para prevenção e combate a violência doméstica e familiar contra as mulheres com foco de pacificação dos lares brasileiros, tais como palestras, grupos reflexivos, disponibilização de atendimentos jurídicos e psicológicos entre outras atividades.

Após a realização campanha, recebemos a estatística de 53 (cinquenta e três) unidades judiciárias, quais sejam: Águas Lindas; Anicuns; Araçu; Aruanã; Barro Alto; Bom Jesus; Buriti Alegre; Cachoeira Dourada; Campinorte; Ceres; Cromínia; Firminópolis; Formosa; Goianápolis; Goiandira; Goiás; Goiatuba; Ipameri; Iporá; Israelândia; Itaberaí; Itapaci; Itapuranga; Itauçu; Itumbiara; Jandaia; Jaraguá; Jataí; Luziânia; Mozarlândia; Montividiu; Morrinhos; Nerópolis; Niquelândia; Orizona; Padre Bernardo; Paranaiguara; Piracanjuba; Piranhas; Rio Verde; Sanclerlândia; Santa Cruz de Goiás; Santa Helena de Goiás; Santo Antônio do Descoberto; São Miguel do Araguaia; Serranópolis; Turvânia; Trindade; Uruaçu; Urutaí; Valparaíso de Goiás; Vianópolis.

Em **ÁGUAS LINDAS** foram proferidos 81 (oitenta e um) despachos e 16 (dezesesseis) sentenças ou decisões em processos por ocasião da semana pela paz em casa. Na Comarca de **ARUANÃ** 31 (trinta e um) despachos foram proferidos e uma medida protetiva concedida.

No Fórum da Comarca de **ARAÇU**, conforme informado pela comarca, fora realizado, em nível de ações de combate e prevenção à violência doméstica e familiar, em fomento à "Semana da Justiça pela Paz em Casa", a oferta de café da manhã às servidoras e ofendidas de casos de violência doméstica, bem como comunidade em geral e ainda, realizada palestra direcionada primordialmente às vítimas de violência doméstica. tendo por tema "Paz em casa: uma reflexão sobre a violência doméstica contra a mulher", que fora ministrada pelo Delegado de Polícia Dr. Humberto Teófilo de Menezes Neto.

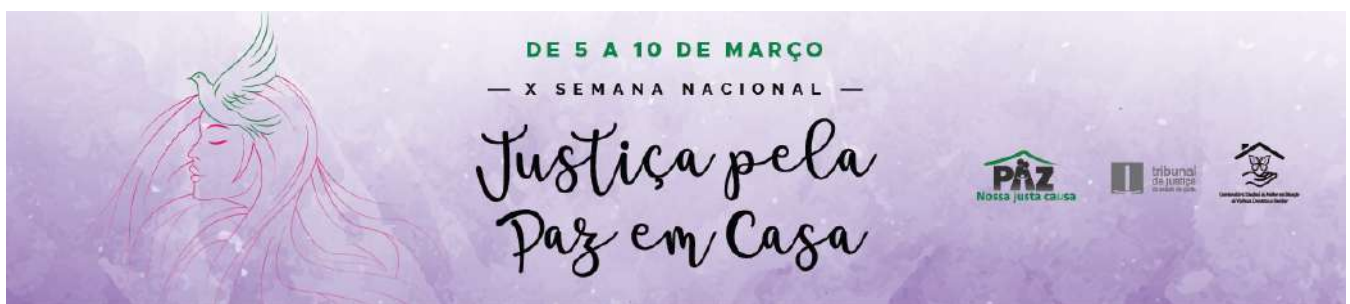


Araçu: Palestrante Delegado Dr. Humberto Teófilo de Menezes Neto



Araçu: Participantes da palestra "Paz em casa: uma reflexão sobre a violência doméstica contra a mulher".

O evento contou com cerca de 60 participantes, bem como a presença da Magistrada e Diretora do Foro. Denise Gondim de Mendonça, da promotora de Justiça Marcia Maria Samartino Costa, do Delegado de Polícia, Humberto Teófilo de Menezes Neto, Agentes da Polícia Civil,



Assistente Social e Psicóloga atuantes no município de Araçu-GO. Ao final, foram oferecidos brindes as vítimas, bem como aos participantes do evento.



Araçu: Brindes oferecidos para os participantes.



Araçu: Lanche oferecido aos participante.

Enquanto que em **BOM JESUS** foram 19 (dezenove) despachos e a concessão de uma medida protetiva. Em **BURITI ALEGRE** foram realizadas 4 (quatro) audiências preliminares e 3 (três) sentenças de conhecimento. **CACHOEIRA DOURADA** foram realizadas 9 (nove) audiências de instrução, 10 (dez) despachos foram proferidos. Já em **CAMPINORTE** 16 (dezesesseis) processos foram sentenciados, duas audiências de instrução foram realizadas e 8 (oito) despachos foram enunciados.

Em **CERES** foram emitidos 18 (dezoito) despachos, duas medidas protetivas foram concedidas e 18 (dezoito) processos foram sentenciados. Na Comarca de **CROMÍNIA** 17 (dezessete) despachos foram proferidos e 10 (dez) processos foram sentenciados. **FIRMINÓPOLIS** foram realizadas 6 (seis) audiências de instrução e quatro sentenças foram proferidas.

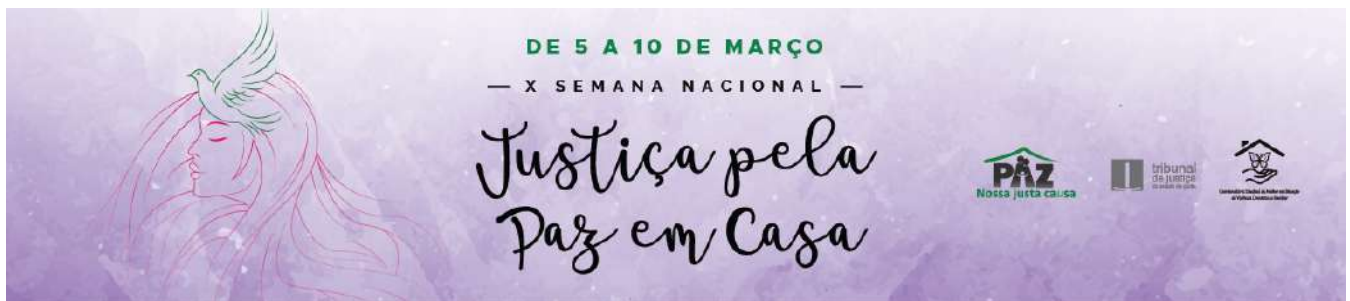
Em **FORMOSA** foram concentrados esforços em 161 (cento e sessenta e um) processos, sendo realizadas 132 audiências preliminares, 41 de instrução e julgamento e 54 despachos proferidos durante a semana.



Formosa: Audiência realizada em Formosa pela Juíza Christiana Aparecida Nasser Saad



Formosa: Participantes da palestra realizada pela Equipe Interprofissional Forense



Segundo a magistrada, a equipe da Comarca de Formosa não mediram esforços para trabalhar e otimizar os trabalhos nos processos da Lei Maria da Penha e para entregar a prestação jurisdicional às partes do processo e, principalmente as mulheres vítimas, protagonista de nossas ações, participando de todas as ações sociais cerca de 146 pessoas.

Outros tantos processos foram despachados e decididos, muitos deles com designação de audiências de instrução e julgamento já para a XI Semana da Justiça Pela Paz em Casa e o deferimento de diversas medidas protetivas.



Cidade de Goiás: Juíza Alessandra Gontijo do Amaral



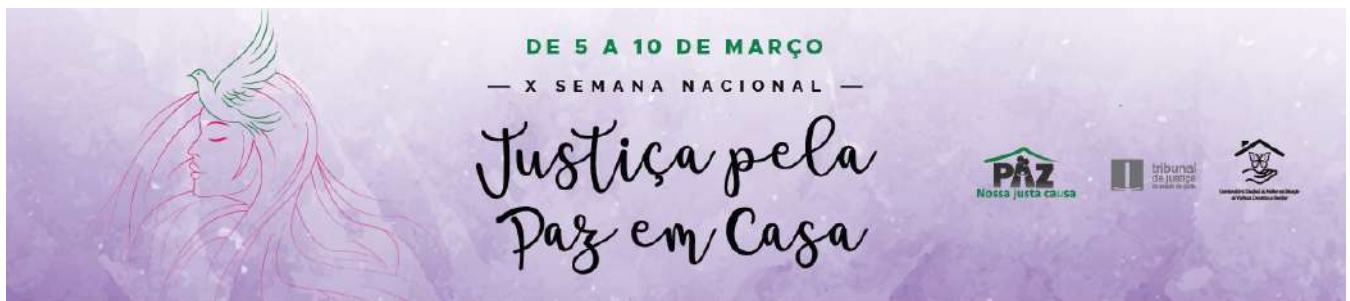
Cidade de Goiás: Seminário promovido pela Universidade Federal de Goiás

Na Comarca de **GOIÁS** a juíza Alessandra Gontijo do Amaral, titular da 1ª Vara Criminal, participou de seminário sobre desigualdade de gênero e violência contra mulheres, promovido pela Universidade Federal de Goiás, onde palestrou sobre a Lei Maria da Penha e os tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher. O evento contou com a participação e auxílio de integrantes dos mais variados seguimentos de proteção ao direito das mulheres, tais como representantes do Fórum de Políticas Públicas para Mulheres, Grupo G-SEX, Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM), Patrulha Maria da Penha (Polícia Militar), Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, Ministério Público e Poder Judiciário.

Em **GOIANÁPOLIS** foram realizadas 17 (dezessete) audiências preliminares, 19 (dezenove) audiências de instrução, duas medidas protetivas foram concedidas, 10 (dez) decisões proferidas e 9 (nove) sentenças de conhecimentos. Em **GOIANDIRA** foram proferidos 2 (dois) despachos e 4 (quatro) sentenças foram proferidas.

Na Comarca de **GOIATUBA** realizou tratativas para firmar termo de cooperação entre o Poder Judiciário e a UniCerrado para início das atividades do “Programa Florescer” que será um projeto de extensão da universidade nas varas criminais com o fim de dar atendimento humanizado as vítimas de violência doméstica e familiar, além da proteção na casa de acolhida e acompanhamento psicológico e assistencial.

A Comarca de **IPAMERI**, o dia 05 de março foi marcada pela realização de uma palestra sobre Mulheres: na diversidade e autonomia por uma vida livre de violência, com a palestrante e professora Janira Sodré, ocorrida no Auditório da Prefeitura Municipal de Ipameri, contando com o prestígio de aproximadamente 300 ouvintes. Também, no dia 08 de março, palestrou na comarca, a Juíza Maria Antônia de Fari sobre a “Quando a violência bate a sua porta”, contando os eventos com cerca de 80 participantes.



Ipameri: juíza Maria Antônia de Faria

Quinze despachos foram proferidos na Comarca de **I P O R Á** e duas medidas protetivas foram concedidas. Em resumo, na Comarca de **I T A P A C I** 6 (seis) audiências de intrusão foram realizadas e 5 (cinco) despachos foram proferidos.

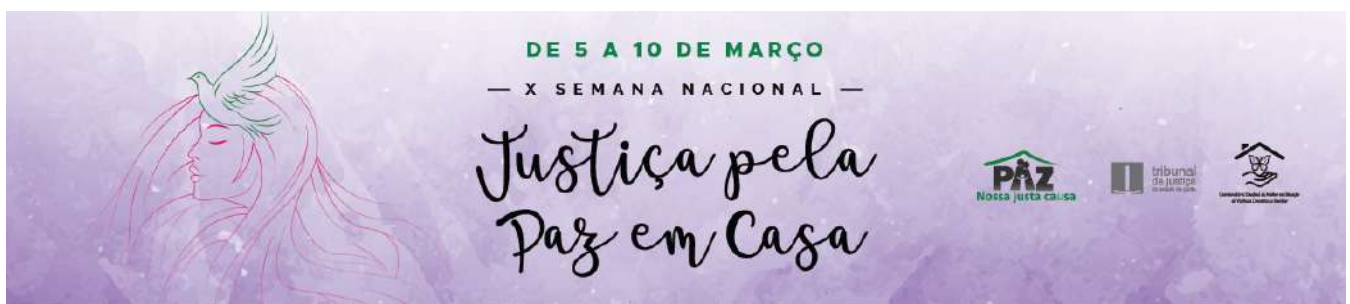
Na Comarca de **ITABERAÍ** foram distribuídos panfletos educativos às mulheres que compareceram às dependências do Fórum local, além de uma mobilização de todas as servidoras, voluntários, terceirizados, que uniformizados com camisetas do programa, chamaram a atenção para a causa.



Itaberaí: X Semana Pela Paz em Casa

No dia 08 de março de 2018 foram realizadas duas palestras com os temas: “Relacionamentos abusivos, o resgate do amor próprio pela mulher” com a Psicóloga Doracy Moraes Nascimento e sobre o tema “Violência Doméstica sob o ponto de vista jurídico” abordado pela Promotora de Justiça da Comarca de Goiás, Dra. Luciene Maria Otoni.

Destaca-se a realização de momentos da beleza, oferecidos serviço de maquiagem, sobrancelhas e corte de cabelo gratuitos e sorteio de 70 (setenta) brindes doados pelo comércio local em apoio à campanha. Para finalizar foram distribuídas cartilha que foram doadas pelo Ministério Público.



Itaberaí: promotora de justiça Luciene Maria Otoni, juiz Gustavo Braga Carvalho e a psicóloga Doracy Moraes Nascimento



Itaberaí: Participantes das palestras.

Foram concentrados esforços na Comarca de **ITAPURANGA**, assim sendo prolatadas 27 (vinte e sete) sentenças. Foi realizado no dia 08 de março, um Grupo Reflexivo no Fórum da comarca, com o tema Oficina Terapêutica para Coibir e Prevenir a Violência Doméstica Contra a Mulher o tema da violência doméstica e familiar, com o palestrante e psicólogo Dr. Celso Cruz. A proposta do grupo era trazer os homens ofensores de casos de violência doméstica e familiar a refletir e conscientizar a cerca das praticas de violência.

Na Comarca de **ITAUCU** aconteceram 8 (oito) audiências preliminares, foram proferidas 6 (seis) sentenças de conhecimento foram proferidas e dois despachos. Em geral, na Comarca de **ITUMBIARA** foram realizadas audiências, sendo 9 (nove) preliminares e 4 (quatro) de instrução, 3 (três) decisões e 3 (três) sentenças foram proferidas.

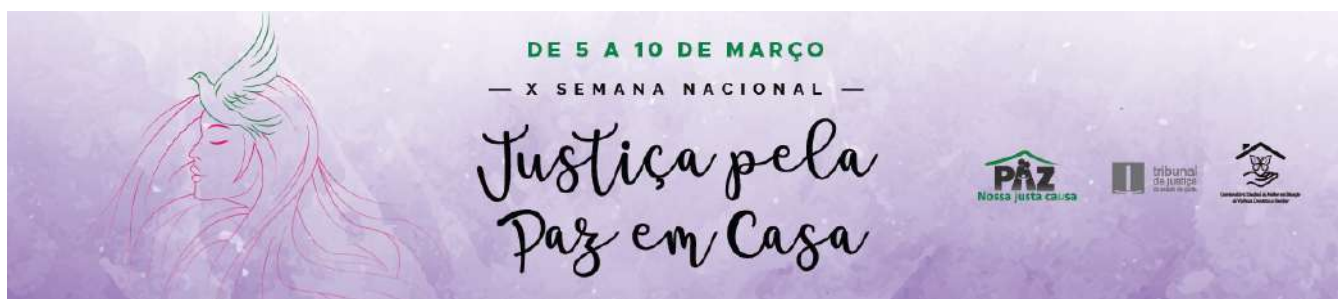
Destaca-se que em **JANDAIA** foram proferidos 67 (sessenta e sete) despachos e 3 (três) sentenças. Em **JARAGUÁ** realizaram 14 (quatorze) audiências preliminares, proferiram 6 (seis) despachos e concederam 2 (duas) medidas protetivas.

Aconteceu também, na Comarca de **JATAÍ**, um evento paralelo e complementar a X Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa foi realizada a II Semana de Combate a Violência Contra a Mulher, conforme informado pela comarca.

Ocorrendo no dia 05 de março o evento de abertura, no centro de cultura e eventos, onde houve a tomada de posse do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher -COMDIM e ocorrendo a palestra sobre “Empoderamento Feminino - Princesas de Capa, Heróis de Avental” com Caroline Arcari e convidadas Onaide Santillo



Jataí: juíza Sabrina Rampazzo de Oliveira



(Secretaria Estadual da Mulher, do Desenvolvimento Social, da Igualdade Racial dos Direitos Humanos e do Trabalho), Simone Oliveira Gomes (1ª mulher a ocupar o cargo de vice-prefeita de Jataí), Gláucia Brito Freire Teixeira e Silva (Promotora de Justiça. Coordenadora das Promotorias de Justiça de Jataí), Mara Rúbia de Oliveira (Diretora do Instituto Federal de Goiás - Campos Jataí), Layla Mikna Oliveira Gomes (Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher COMDIM e Presidente da OAB Mulher/Jataí) e a Juíza titular do Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra Mulher de Jataí - Sabrina Rampazzo de Oliveira.



Jataí: Equipe do Projeto Colmeia e a juíza Sabrina Rampazzo

O Projeto Colmeia ocorreu dia 11 de março no Thermas Jatahy, nesta comarca, com a palestra a cerca do empoderamento feminino, sendo oferecidas também atendimentos de saúde, consultas jurídicas, psicológicas e atividades recreativas.

O Posto da Justiça Restaurativa da Comarca de **LUZIÂNIA** sediou o círculo restaurativo de Construção de Paz, como sendo uma das atividades do Projeto Dialogando a Gente se Entende, coordenado pela Juíza de Direito, Alice Teles de Oliveira, Titular da 2ª Vara Criminal.

O círculo foi ofertado para vítimas de violência doméstica que possuem medidas protetivas, em casos

apontados pela Patrulha Amiga da Mulher. Teve como tema o autoconhecimento e contou com o auxílio dos facilitadores Maria Lúcia de Castro e Jairan Oliveira dos Santos.

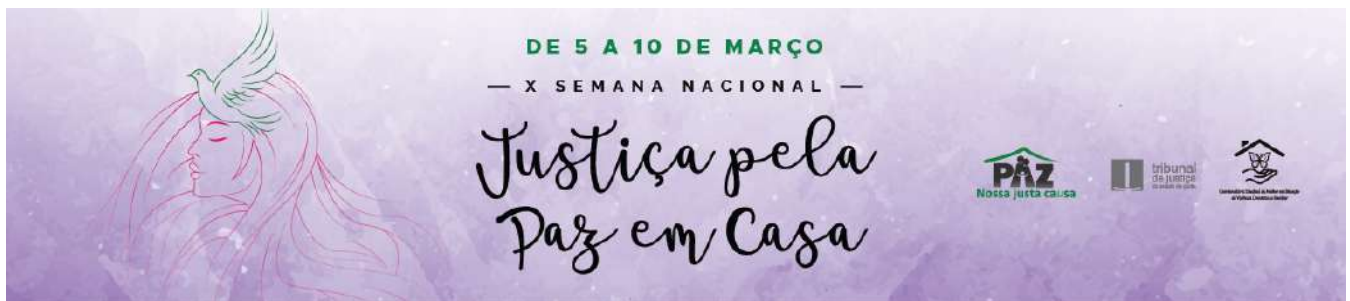


Luziânia: Círculo Restaurativo



Luziânia: audiência realizada pela juíza Alice Teles de Oliveira

Entre os temas discutidos no ciclo de palestras, estiveram a violência doméstica e os danos psíquicos causados nas mulheres em decorrência de relações abusivas. Também foi assunto de importância, a conscientização da população de Niquelândia a respeito da Lei Maria da Penha e os procedimentos que devem ser tomados na delegacia.



Niquelândia: palestra com o tema "Prevenção e consequências da violência doméstica"

Em **MONTIVIDU** foram proferidos 14 (quatorze) despachos e 8 (oito) sentenças. Na Comarca de **MORRINHOS** totalizaram 5 (cinco) audiências preliminares e 6 (seis) de instrução, 2 (dois) despachos, 8 (oito) medidas protetivas e 21 (vinte e uma) sentenças.

A Comarca de **MOZARLÂNDIA**, foi realizado o lançamento do Projeto Regando Flores com mulheres vítimas de violência com o objetivo de conscientizar a comunidade acerca da violência de gênero, criando uma rede de apoio às vítimas por meio de rodas de conversa. O lançamento foi realizado no dia 08 de março de 2018 pela juíza substituta Marianna de Queiroz Gomes, diretora do Foro de Mozarlândia.

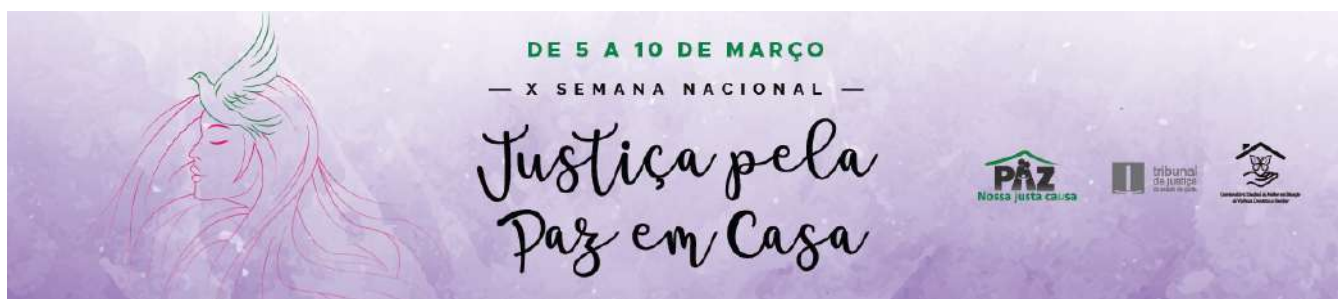
O projeto ainda prevê a criação de grupos para atender mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, organizados mensalmente ou quinzenalmente, dependendo da aceitação do público. A ideia pretende, também, formar grupos paralelos e análogos com os agressores. Entre as atividades realizadas pelos grupos estão as discussões de assuntos eleitos pelos participantes, com diálogo e troca; aplicação de dinâmicas; e palestras sobre temas correlatos.



Mozarlândia: Lançamento do Projeto Regando Flores



Comarca de Mozarlândia



As possíveis facilitadoras das rodas de conversa são a juíza Marianna, a escrivã Jucivânia Alves Rosário e a voluntária Ana Paula Romualdo. Serão elaborados ainda editais de convocação de voluntários não-remunerados, com priorização de pessoas com formação em psicologia, serviço social, direito e medicina. Além da juíza, estiveram presentes no evento o promotor de Justiça substituto, Tommaso Leornardi; a prefeita do município de Araguapaz, Márcia Bernardino; o presidente da Câmara de Vereadores de Mozarlândia, Ronaldo Baffuto; a primeira-dama do município de Mozarlândia, Djanira Machado; o comandante do Batalhão da Polícia Militar de Mozarlândia, Jorge Paulo Ferraz; os membros dos Conselhos Tutelares, vereadores, professores das redes estaduais e municipais das cidades de Mozarlândia e Araguapaz.

Em **NERÓPOLIS** foram designadas 16 (dezesesseis) audiências preliminares para o dia 05 de março de 2018, além da disponibilização de psicólogo e assistente social para atender eventuais vítimas que comparecessem.

Na Comarca de **NIQUELÂNDIA**, foram empenhados esforços a fim de contribuir com a realização da décima edição Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, sendo idealizado pelo juiz da comarca, Rodrigo Victor Foureaux Soares; pelo diretor, Jesus Rodrigues Camargo, e organizado pela servidora, Arianne Silva Rocha Vidal Gotardo e assim ocorrendo um ciclo de palestras Prevenção e Consequências da Violência Doméstica, contando com a presença de cerca de 80 pessoas.

O Juiz da Comarca de **PIRANHAS**, Dr. Daniel Maciel Martins Fernandes, disse, em entrevista para o Tribuna Piranhense, que “Desde fevereiro, foi realizado trabalhos para impulsionar o maior número de processos possível, envolvendo casos de violência doméstica. Durante a semana sentenças foram proferidas por crime de ameaça, lesão corporal, injúria racial, entre outros”.

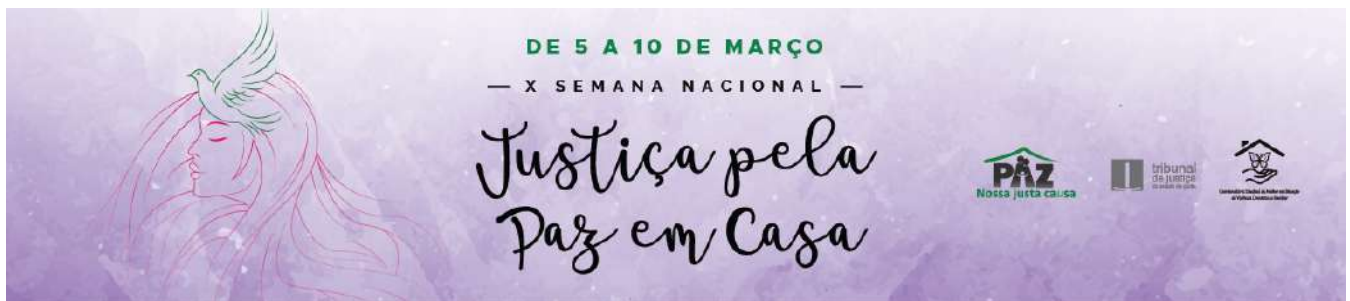
Ainda de acordo com dados colhidos na comarca, em média, duas a três denúncias de violência doméstica são recebidas a cada mês na comarca de Piranhas, o que significa que, considerando somente as decisões judiciais desta Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, se julgou a demanda de todo um trimestre.



Piranhas: juiz Daniel Maciel (Foto: Jota Oliveira/Tribuna Piranhense)

Em **ORIZONA** 55 (cinquenta e cinco) processos foram movimentados, sendo 10 (dez) audiências de instrução foram realizadas, 17 (dezesete) despachos e 6 (seis) sentenças proferidas.

Como resultado de seus esforços, na Comarca de **PADRE BERNARDO** foram proferidos 122 (cento e vinte e dois) despachos, 37 (trinta e sete) sentenças e a concessão de 2 (duas) medidas protetivas. Em **PARANAIGUARA** foram proferidos 8 (oito) despachos e duas sentenças. A Comarca de **PIRACANJUBA** foram realizadas 7 (sete) audiências de instrução e concedidas 3 (três) medidas protetivas.



Rio Verde: juiz Vitor Umbelino Soares Júnior

Sublinhe-se que na comarca de **RIO VERDE** o evento foi marcado com entrevistas ao Bom dia Goiás, TV Anhanguera, TV Sucesso, Rádio 97,7 FM, Rádio 101,9, Rádio Líder FM, Rádio 96 FM. Lançamento do Projeto “Mulher Mais Segura” da Delegacia da Mulher de Rio Verde. Reunião com o Gestor/Secretário da Educação da Secretaria Municipal de Rio Verde e sua equipe – Sobre a Implantação do Programa “Maria da Penha vai às escolas”.

Palestra na FAR – Faculdade Almeida Rodrigues com o tema, “Lei Maria da Penha e violência de gênero: uma análise sob a perspectiva interdisciplinar”. Palestra para os acadêmicos da Faculdade Objetivo com tema: “Lei Maria da Penha e violência de gênero: uma análise sob a perspectiva interdisciplinar”.

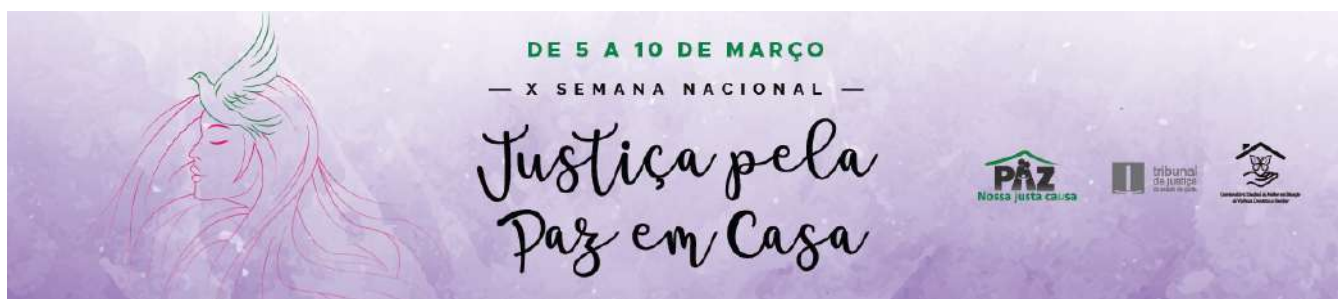
Durante a semana ainda foram proferidos 88 (oitenta e oito) despachos, realizadas 15 (quinze) audiências de instrução, 61 (sessenta e um) processos com sentenças, 17 (dezesete) sentenças de conhecimento com resolução de mérito em violência doméstica contra a mulher e a concessão de 8 (oito) medidas protetivas.

Foram realizadas 4 (quatro) audiências na Comarca de **SANCLERLÂNDIA** e 2 (duas) audiências em **SANTA CRUZ DE GOIÁS**, além da concessão de uma medida protetiva. **SANTA HELENA DE GOIÁS** foram proferidos 18 (dezoito) despachos, 20 (vinte) sentenças proferidas, bem como foram concedidas 5 (cinco) medidas protetivas e foram realizadas uma audiência de custódia. Foram realizadas 6 (seis) audiências em **SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO**. Em relação a participação da Comarca de **SERRANÓPOLIS** 9 (nove) audiências de instrução foram realizadas, 5 (cinco) despachos proferidos e 5 (cinco) sentenças.

Em **TRINDADE**, no dia 08 de março, foi liberado pelo governador Marconi Perillo a construção da Casa da Mulher, um projeto para construir casas que prestarão o acolhimento provisório às mulheres vítimas de violência, serviços de atendimento jurídico, psicológico e social à população feminina.

Nesta mesma oportunidade, assinou o protocolo de intenções de criação de grupos reflexivos contra a violência doméstica e a ampliação da rede de atendimento à mulher no Estado, bem como aos homens autores de violência doméstica contra as mulheres, por meio de reuniões terapêuticas semanais, visando reduzir os índices de reincidência e garantir a paz familiar. Intervenções essas focadas em produzir um efeito ressocializador no autor da violência, utilizando técnicas de psicoterapia.

Participaram também do evento a primeira-dama e presidente de honra da OVG, Valéria Perillo; a vice primeira dama, Fabrina Müller Figuerêdo; a Secretária Cidadã, Onaide Santillo; a Secretária de Educação Cultura e Esportes, Raquel Teixeira; a superintendente do Procon Goiás, Darlene Araújo, a professora Milca Severino representando a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO); a superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis;



a promotora de Justiça Patrícia Otoni Pereira, representando o Ministério Público de Goiás (MPGO); a desembargadora do Tribunal de Justiça de Goiás, Sandra Regina Teodoro, entre outras autoridades.

Na comarca ainda fora realizada força tarefa com ânimo de movimentar e fomentar a Semana Nacional, sendo movimentados 1.100 processos, dentre eles, inúmeros envolvendo ações penais por crimes de violência de gênero, bem como foi garantida a tramitação privilegiada as medidas protetivas.

TURVÂNIA foi concedida uma medida protetiva, além de 10 (dez) despachos e uma sentença proferida. Em **URUAÇU**, 22 (vinte e duas) sentenças foram proferidas, 8 (oito) audiências de instrução e 11 (onze) despachos proferidos. Registra-se que nas Comarcas de **URUTÁI**, **VALPARAÍSO DE GOIÁS** e **VIANÓPOLIS** foi realizada uma audiência, um despacho e uma sentença.

Programação Interior

Comarca de Araçu

PALESTRA

Tema: “Paz em Casa: uma reflexão sobre a violência doméstica contra mulher”

Palestrante: Dr. Humberto Teófilo de Menezes Neto – Delegado de Polícia

Responsável: Juíza Denise Gondim de Mendonça

Data: 08/03/2018

Horário: 10:00

Local: Auditório do Tribunal do Júri

Público-alvo: Sociedade em Geral

Comarca de Ipameri

PALESTRA

Tema: Mulheres: na diversidade e autonomia por uma vida livre de violência

Palestrante: Professora Janira Sodré

Responsável: Juíza Maria Antônia de Faria

Data: 05/03/2018

Horário: 19:30

Local: Auditório da Prefeitura Municipal de Ipameri

Público-alvo: Sociedade em Geral

PALESTRA

Tema: “Quando a violência bate a sua porta”

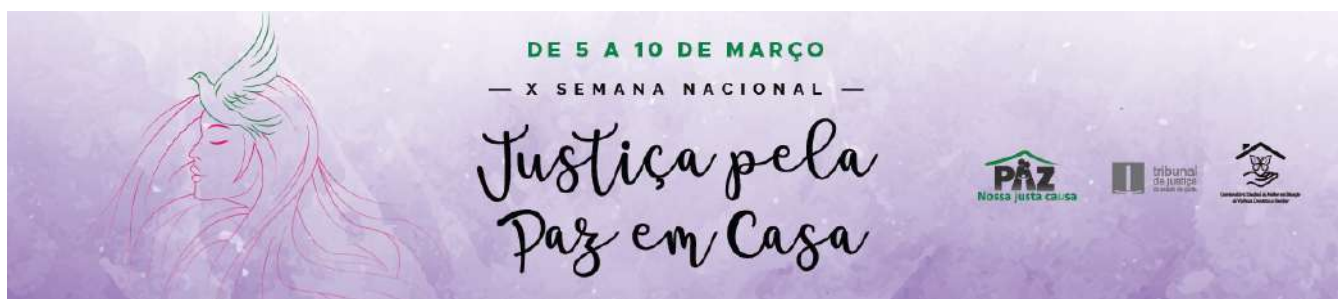
Palestrante: Juíza Maria Antônia de Faria

Data: 08/03/2018

Horário: 14:00

Local: Senac

Público-alvo: Sociedade em Geral



Comarca de Itapuranga

GRUPO REFLEXIVO

Tema: Oficina Terapêutica para Coibir e Prevenir a Violência Doméstica Contra a Mulher

Palestrante: Psicólogo Dr. Celso Cruz

Responsável: Julyane Neves

Data: 08/03/2018

Público-alvo: Homens ofensores de casos de violência doméstica e familiar

Local: edifício do Fórum

Comarca de Luziânia

CÍRCULO RESTAURATIVO

Público-Alvo: Vítimas com Medidas Protetivas

Data: 08/03/2018

Horários: 13:00 e 16:00

Facilitadora: Maria Lúcia de Castro e Jairan Oliveira

Local: Posto da Justiça Restaurativa – Fórum de Luziânia

Comarca de Niquelândia

CICLO DE PALESTRAS

Público-Alvo: População em geral

Data: 08/03/2018

Responsável: Juiz Rodrigo Victor Foureaux Soares

Local: Fórum da Comarca de Niquelândia

PROGRAMAÇÃO:

09h00min

Abertura do Ciclo de palestras

09h30min

Tema: Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher: Uma Superação Coletiva

Palestrante: Dra. Nádia Maria Saab Promotora de Justiça da 2º Promotoria de Niquelândia, Goiás

10h00min

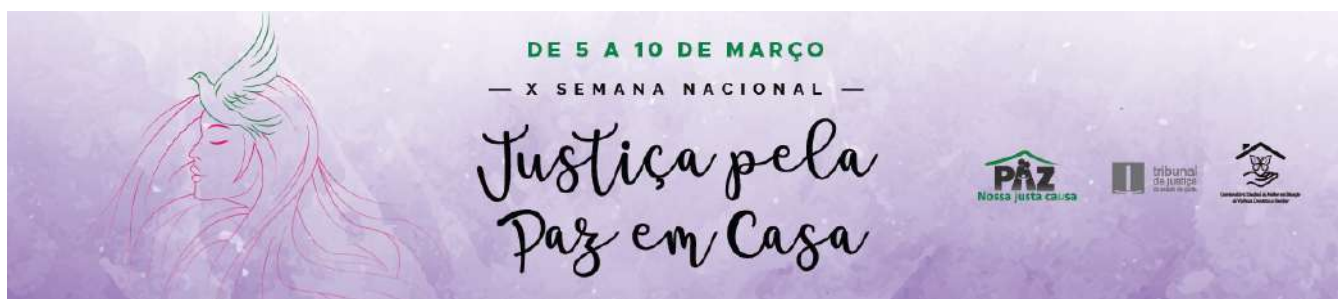
Tema: Feridas Invisíveis: Os Danos Psíquicos Decorrentes das Relações Abusivas -

Palestrante: Laura Betancourt, Psicóloga Clínica, Especialista em Psicologia Jurídica e Neuropsicologia.

10h30min

Tema: Lei Maria da Penha e os Procedimentos na Delegacia

Palestrante: Andréia Ribeiro Diniz - Escrivã da Polícia Civil



Comarca de Jataí

II SEMANA DE COMBATE À VIOÊNCIA CONTRA A MULHER



05 A 11 DE MARÇO 2018



Presença de
Caroline Arcari
Pedagoga e educadora sexual,
Especialista em Educação Sexual pelo CESEX.
Mestre em Educação Sexual pela UNESP.
Presidente do Instituto CORES.



PROGRAMAÇÃO

05/03 – 19h - ABERTURA - CENTRO DE CULTURA E EVENTOS DOM BENEDITO DOMINGOS CÔSCIA
Posse do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - COMDIM
Palestra: Empoderamento Feminino - Princesas de Capa, Heróis de Avental, com Caroline Arcari

Convidadas:

- 

• **Onaide Santillo**
Secretária Estadual da Mulher, do Desenvolvimento Social, da Igualdade Racial, dos Direitos Humanos e do Trabalho.
- 

• **Simone Oliveira Gomes**
1ª mulher a ocupar o cargo de vice-prefeita de Jataí.
- 

• **Sabrina Rampazzo de Oliveira**
Juíza titular do Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra Mulher de Jataí.
- 

• **Gláucia Brito Freire Teixeira e Silva**
Promotora de Justiça.
Coordenadora das Promotorias de Justiça de Jataí.
- 

• **Layla Milena Oliveira Gomes**
Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher COMDIM e Presidente da OAB Mulher/Jataí.
- 

• **Mara Rúbia de Oliveira**
Diretora do Instituto Federal de Goiás - Campus Jataí

06/03 – 13h - CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES DA EDUCAÇÃO - CENTRO DE CULTURA E EVENTOS DOM BENEDITO DOMINGOS CÔSCIA
Empoderamento Feminino - Princesas de Capa, Heróis de Avental, com Caroline Arcari

11/03 - 9h – PROJETO COLMEIA – THERMAS JATAHY - EMPODERAMENTO FEMININO
Palestras, atendimentos de saúde, jurídicos, psicológicos e atividades recreativas.

MARÇO/ABRIL – PROJETO PEDAGÓGICO - ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Organização:



Realização:



Apoio:



RELATÓRIO DE ANÁLISE CRÍTICA

01/01/2018 - 14/03/2018

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS - TJGO



TOTAL DE NOTÍCIAS 80

Mídia com maior
número de notícias: Site

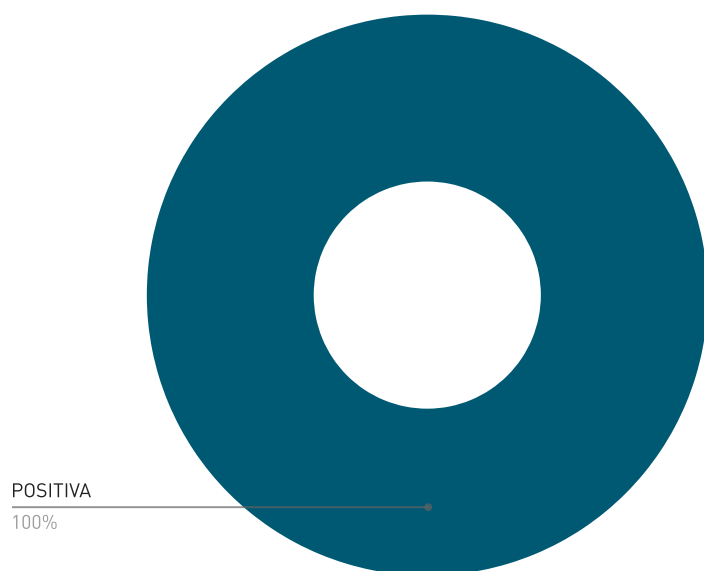
Veículo com maior
número de notícias: VAGNER FEITOSA - GO

Conteúdo:

- Análise qualitativa das matérias
- Notícias por tipo de texto
- Direta/Indireta
- Assunto
- Distribuição por mídia
- Espaço ocupado na mídia
- Análise qualitativa do espaço ocupado
- Notícias por veículo
- Valoração por veículo
- Notícias por data de publicação
- Notícias por estado
- Veículos

Análise qualitativa das matérias

Volume de notícias classificadas por polaridade.

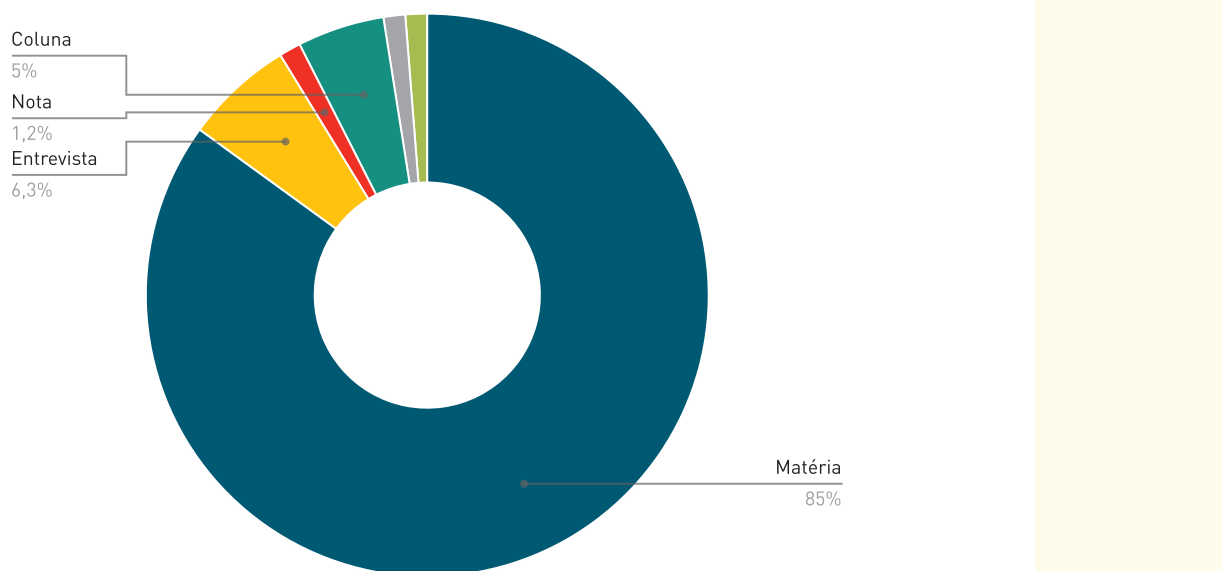


Durante o período de análise, todo o conteúdo compilado para o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, relacionados a 10ª edição da Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa obteve um parâmetro positivo, na mídia local e estadual. O gráfico acima, aponta os resultados que o órgão alcançou nos veículos de comunicação. Ao todo foram registrados 80 (100%) notícias, correspondentes as menções positivas sobre o evento.

A campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), propõe ações contínuas para despertar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher. Em todo o Estado de Goiás, foram agilizados 2 mil processos, além das 300 ações apreciadas somente nos Juizados da Mulher da comarca de Goiânia.

Notícias por tipo de texto

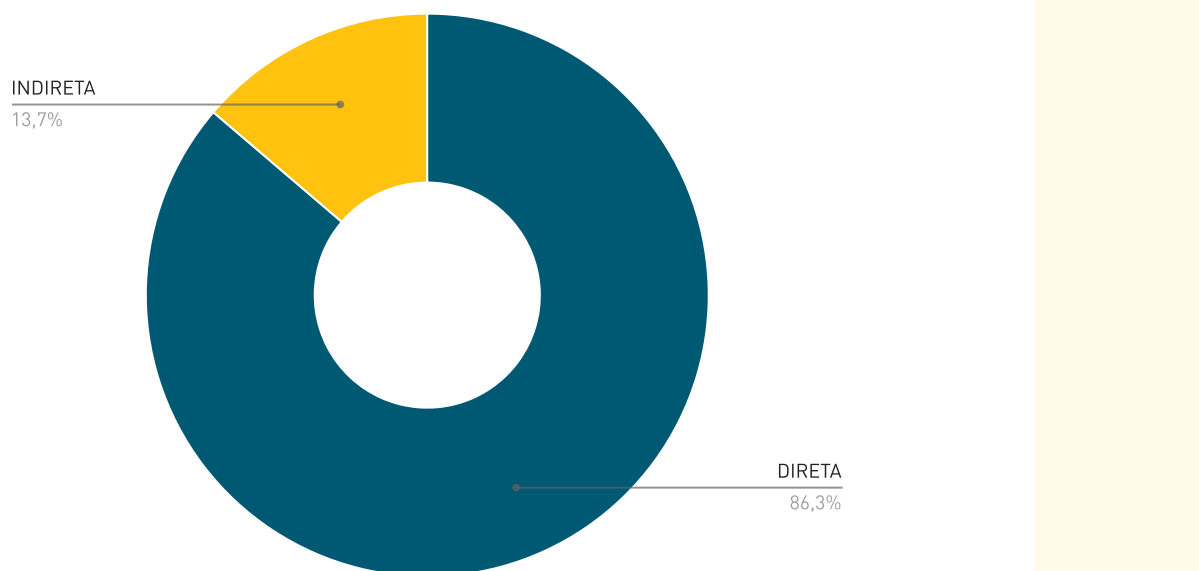
Volume de notícias classificadas por tipo de texto.



Ao analisar os gêneros textuais a maioria classifica-se como matéria, com 68 registros, correspondentes a 85% do que foi veiculado. No período analisado foram cinco (6,3%) entrevistas concedidas, quatro colunas publicadas (5%), uma nota, um editorial e uma reportagem. Todas elas referentes a 10ª edição da Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, realizadas em Goiânia de 9 a 13 de março.

Direta/Indireta

Volume de notícias por direta/indireta.



As notícias que mencionaram o TJ-GO, diretamente como uma fonte primária e/ou personagem, resultaram em 86,3% de janeiro até 14 de março 2018. Resultado de coletivas e entrevistas em emissoras de rádio e televisão. Dos veículos impressos e online, que debateram sobre os tipos de violência e soluções desses conflitos.

Em alguns veículos, o órgão foi representado com 13,7% de menções indiretas, ou seja, referindo-se como um personagem e/ou enquadrado como secundário nas matérias que citaram a ação do Tribunal de Justiça.

Assunto

Nuvem com os assuntos mais noticiados.

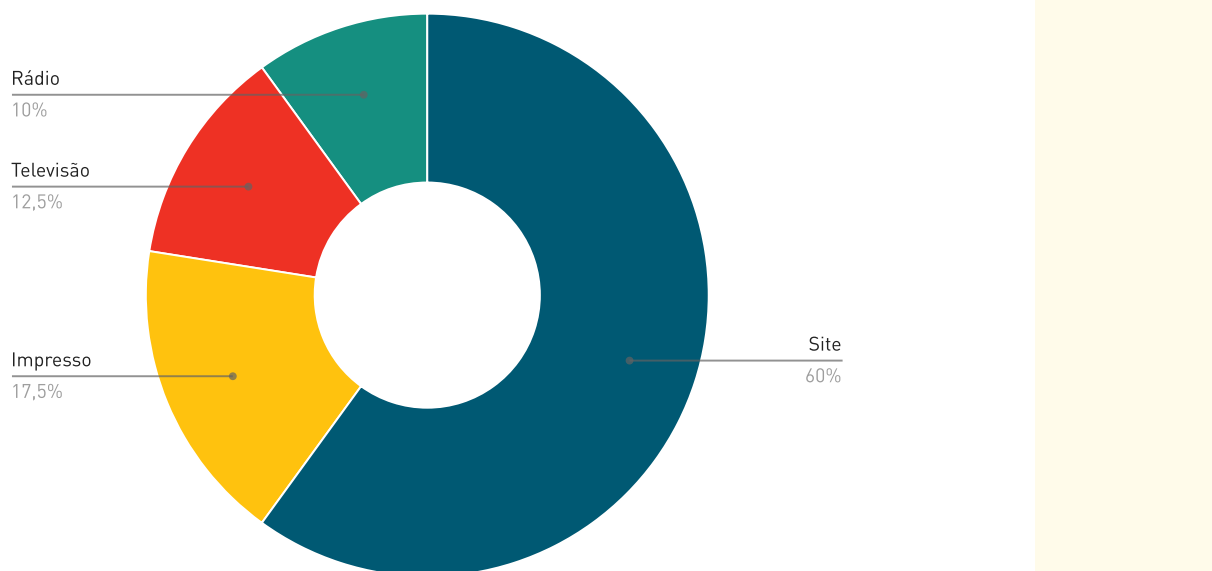


No período que antecedeu o evento, até a o fechamento da campanha, as matérias compiladas mencionaram 80 vezes sobre a 10ª edição da Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa,. A nuvem exibe as principais palavras-chave, criadas para facilitar na busca dos conteúdos relativos a campanha. As palavras são classificadas pela relevância do assunto e o quantitativo das citações, feitas nos veículos de comunicação (rádio, tv, impresso e web) podem ser consultados na coluna lateral.

- 80 - SEMANA NACIONAL DA J...
- 15 - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
- 13 - DIREITOS DA MULHER
- 10 - CRIME DE FEMINICÍDIO
- 1 - CAMPANHA NÃO VAI TER P...
- 1 - DIA INTERNACIONAL DA M...
- 1 - JUDICIÁRIO
- 1 - LEI MARIA DA PENHA

Distribuição por mídia

Volume de notícias classificadas por tipo de mídia.



A distribuição por mídia aponta o site, como a mídia que mais publicou assuntos de relevância para a Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Com 48 matérias, correspondente a 60% do conteúdo total. Na sequência o impresso, com 17,5% das publicações, no decorrer das ações realizadas. Já a televisão registrou 10 menções de relevância e a rádio oito.

Espaço ocupado na mídia



TV: 01:58:40



WEB: 3231 centímetros



Impresso: 861 centímetros



Rádio: 01:05:21

Através da análise de ocupação da mídia, o TJ-GO ocupou 1h58 minutos de programação na TV e 1h5 em rádio. Se compararmos o espaço de ambos em um ranking de audiência de minutagem, a televisão certamente possibilitou mais visibilidade ao órgão.

Na centimetragem da mídia impressa e web (jornais, revistas, portais, sites e blogs), o conteúdo é convertido em valores e dimensões aproximadas, para serem calculados. A web catalogou 3.231 cm, equivalente 10 páginas do jornal Standard, metragem maior do que as dos impressos, que somaram 861 cm, que é aproximadamente duas páginas de jornal.

Análise qualitativa do espaço ocupado



TV

10 - POSITIVA
0 - NEUTRA
0 - NEGATIVA

Web

48 - POSITIVA
0 - NEUTRA
0 - NEGATIVA

Rádio

8 - POSITIVA
0 - NEUTRA
0 - NEGATIVA

Impresso

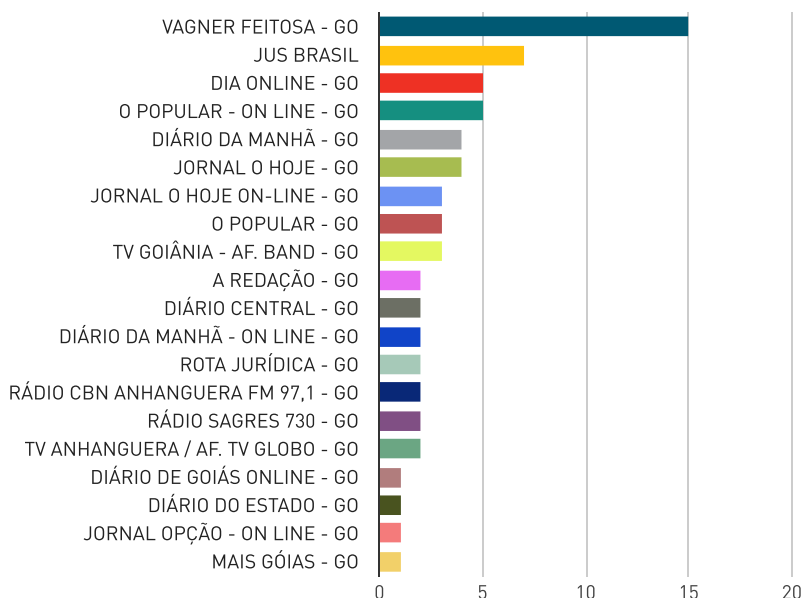
14 - POSITIVA
0 - NEUTRA
0 - NEGATIVA

As colunas laterais representam a avaliação qualitativa das notícias, como um método de investigação focado no caráter subjetivo do objeto analisado conforme o veículo que as publicou.

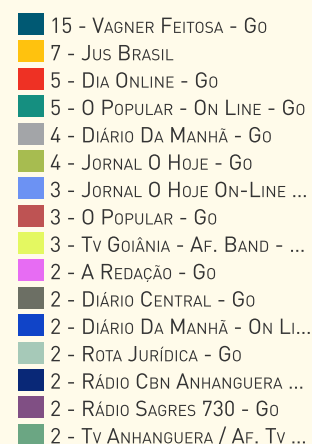
Durante o período de análise, a web e o impresso publicaram a maioria do conteúdo positivo. A TV e o rádio registraram os menores indicadores. E em todos os casos, o sucesso da divulgação do evento é notório, pois a relação estabelecida pela assessoria na criação, planejamento e redirecionamento aos veículos, alcançaram bons resultados que equivalem a Centimentragem/Minutagem dos veículos monitorados.

Notícias por veículo

Ranking com 10 veículos de imprensa que mais noticiaram.

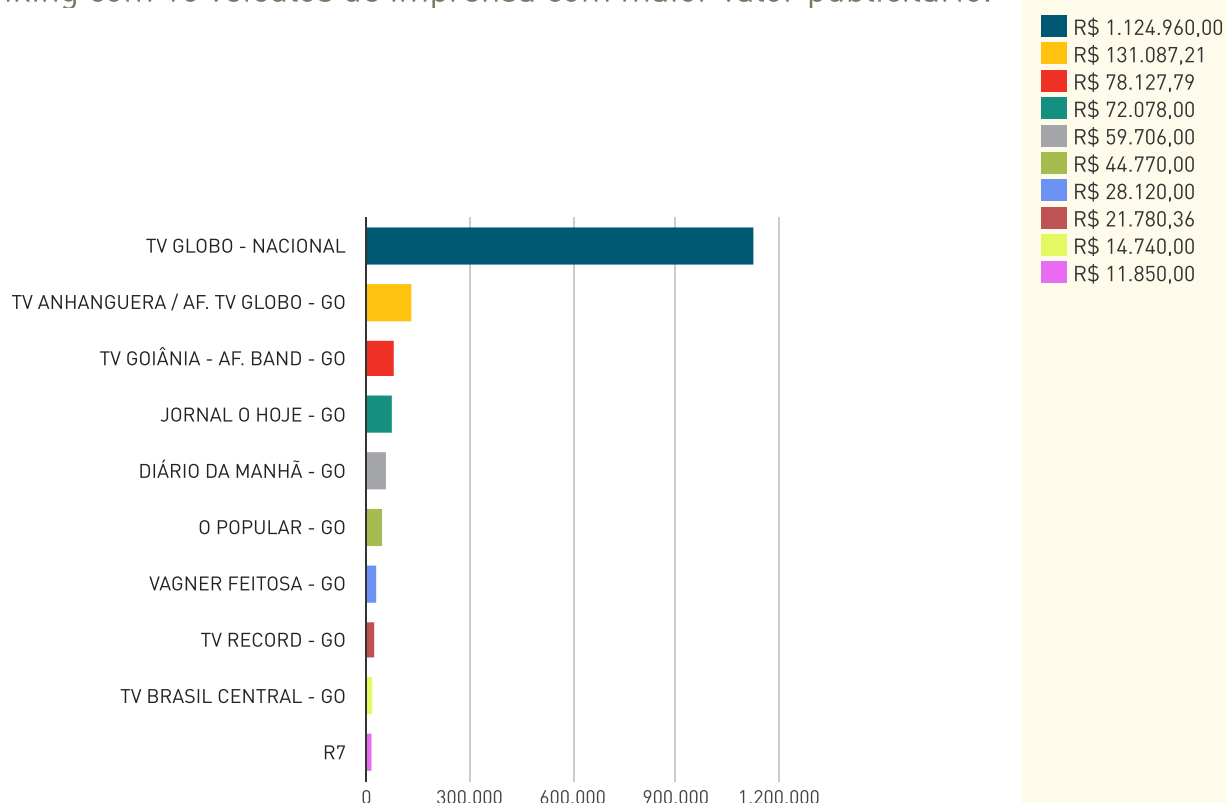


O estudo analítico da mídia facilita na identificação dos 10 principais veículos, com o maior número de publicações relativas a campanha realizada no Estado de Goiás. O site Vagner Feitosa se destaca nesse ranking, ao todo foram 15 notícias divulgadas. Na escala ao lado, é possível conferir o ranking dos 10 veículos com o maior número de publicações.



Valoração por veículo

Ranking com 10 veículos de imprensa com maior valor publicitário.



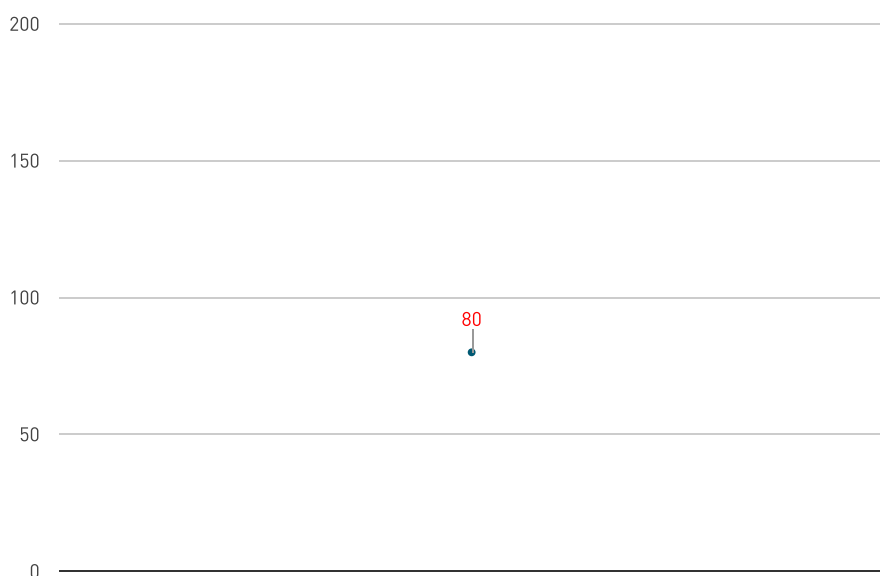
Aqui é possível analisar a valoração dos 10 principais veículos, com o maior valor publicitário. Essa ferramenta indica quanto de retorno de mídia, o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás atingiu, durante os meses analisados.

Nesse período, o órgão obteve de mídias espontâneas R\$1.587.219,36 (Um milhão, quinhentos e oitenta e sete mil, duzentos e dezenove reais e trinta e seis centavos).

A TV Globo - Nacional, refere-se ao veículo com maior retorno espontâneo para o TJ-GO com R\$1.124.960,00 (Um milhão, cento e vinte e quatro mil, novecentos e sessenta reais).

Notícias por data de publicação

Volume de notícias por data de publicação.

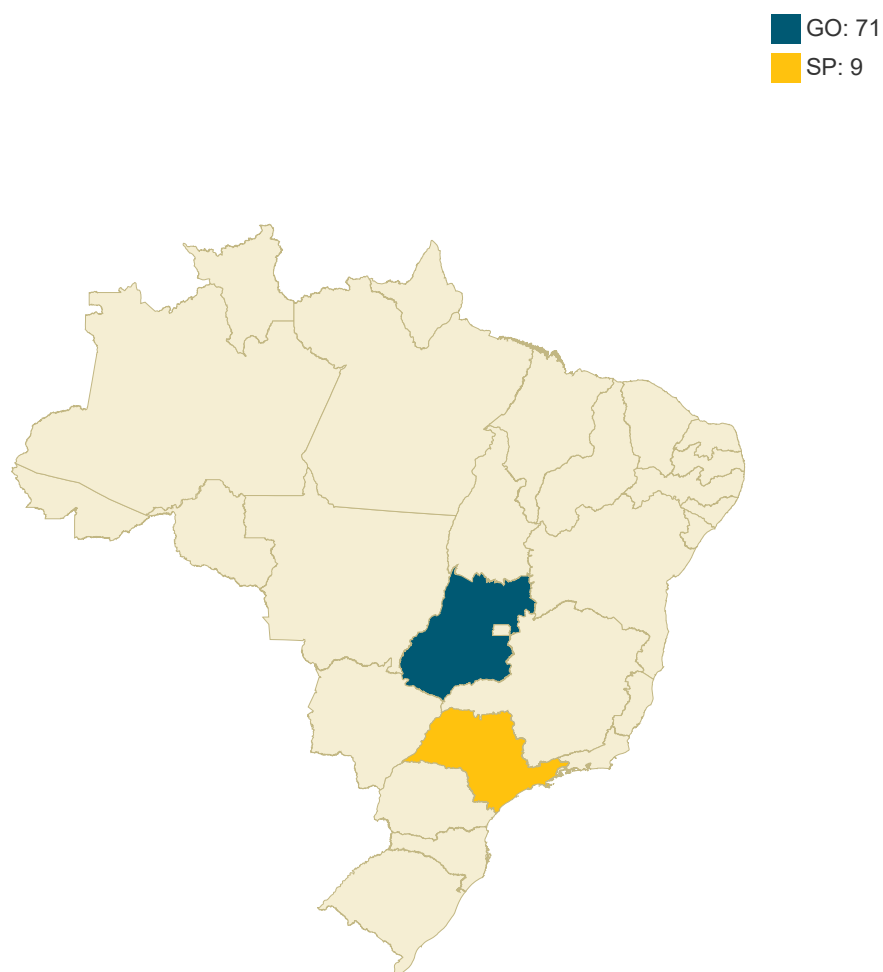


O seguinte gráfico, mostra o quantitativo de publicações referentes ao Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, nos meses observados. Esse diagnóstico proporciona ao órgão, uma visão parcial das atividades realizadas, que possibilitam pontuar melhorias e traçar estratégias comunicacionais.

Os filtros utilizados nesse processo contribuíram, para que não houvesse falhas, no monitoramento das menções relacionadas a campanha da Justiça Pela Paz em Casa.

Notícias por estado

Volume de notícias classificadas por estado



O mapa acima determina a origem das notícias publicadas. Todas as publicações veiculadas em dois dos estados brasileiros. O maior fluxo de ocorreu no Estado de Goiás, com 71 publicações.

Veículos

VEÍCULO	TOTAL	POSITIVA	NEUTRA	NEGATIVA
A REDAÇÃO - Go	2	2	0	0
DIA ONLINE - Go	5	5	0	0
DIÁRIO CENTRAL - Go	2	2	0	0
DIÁRIO DA MANHÃ - Go	4	4	0	0
DIÁRIO DA MANHÃ - ON LINE - Go	2	2	0	0
DIÁRIO DE GOIÁS ONLINE - Go	1	1	0	0
DIÁRIO DO ESTADO - Go	1	1	0	0
JORNAL O HOJE - Go	4	4	0	0
JORNAL O HOJE ON-LINE - Go	3	3	0	0
JORNAL OPÇÃO - ON LINE - Go	1	1	0	0
JUS BRASIL	7	7	0	0
MAIS GÓIAS - Go	1	1	0	0
O POPULAR - Go	3	3	0	0
O POPULAR - ON LINE - Go	5	5	0	0
PUC - GOIÁS	1	1	0	0
PUC TV - Go	1	1	0	0
R7	1	1	0	0
ROTA JURÍDICA - Go	2	2	0	0
RÁDIO BANDEIRANTES AM 820 - Go	1	1	0	0
RÁDIO BONOS VENTOS FM 107,3 - Go	1	1	0	0
RÁDIO BRASIL CENTRAL 1270 AM - Go	1	1	0	0
RÁDIO CBN ANHANGUERA FM 97,1 - Go	2	2	0	0
RÁDIO PAZ FM 89,5 - Go	1	1	0	0
RÁDIO SAGRES 730 - Go	2	2	0	0
TRIBUNA PIRANHENSE - Go	1	1	0	0
TV ANHANGUERA / Af. TV GLOBO - Go	2	2	0	0
TV BRASIL CENTRAL - Go	1	1	0	0
TV CÂMARA GYN - Go	1	1	0	0
TV GLOBO - NACIONAL	1	1	0	0
TV GOIÂNIA - Af. BAND - Go	3	3	0	0
TV RECORD - Go	1	1	0	0
VAGNER FEITOSA - Go	15	15	0	0
ÚLTIMAS NOTÍCIAS - Go	1	1	0	0



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DE GOIÁS

Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa -
2018

Sumário

Número de notícias: 81 | Número de veículos: 70

DIÁRIO CENTRAL - GO - DIREITOS HUMANOS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

VIOLÊNCIA Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017, 9

MAIS GÓIAS - GO - BRASIL
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017, 10

DIÁRIO DA MANHÃ - ON LINE - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017, 11

JORNAL O HOJE ON-LINE - GO - CIDADES
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017, 12

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Caminhada encerra 10ª Semana Justiça pela Paz em Casa, 13

DIA ONLINE - GO - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Caminhada encerra 10ª Semana Justiça pela Paz em Casa, 14

ÚLTIMAS NOTÍCIAS - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017, 15

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Caminhada encerra 10ª Semana Justiça pela Paz em Casa, 16

O POPULAR - GO - BUSSOLA
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Família de Giselle participa de caminhada pela paz em Goiânia, 17

O POPULAR - ON LINE - GO - CIDADES
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Família de Giselle Evangelista, morta pelo namorado, participa de Caminhada Pela Paz em Goiânia, 18

JORNAL O HOJE - GO - OPINIÃO
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

RÁPIDAS, 20

JORNAL O HOJE - GO - OPINIÃO
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Cargos, 21

JORNAL O HOJE - GO - OPINIÃO
COLUNAS DO JUDICIÁRIO

Concessão ou revogação no servido de saneamento é de competência do prefeito, 22

Sexta-Feira, 16 de Março de 2018

JORNAL O HOJE ON-LINE - GO - MULHERES
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Conscientização é a maior arma contra violência doméstica, 24

DIA ONLINE - GO - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Caso de feminicídio é julgado nesta sexta na Semana da Justiça, 27

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Juíza Alessandra Gontijo ministra palestra sobre Lei Maria da Penha nesta sexta-feira, 9, 28

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Caminhada vai encerrar a 10ª Semana Nacional de Justiça pela Paz em Casa neste sábado, 10, 29

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - COTIDIANO
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

"Semana da Paz" no Judiciário, 30

DIÁRIO DA MANHÃ - ON LINE - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

"Semana da Paz" no Judiciário, 31

TRIBUNA PIRANHENSE - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Comarca de Piranhas promove a Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 32

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Roda de Conversa promove debate contra violência às mulheres na Universo, 33

A REDAÇÃO - GO - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Dia Internacional da Mulher ainda marca muita luta contra abusos, 34

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Roda de Conversa promove debate contra violência às mulheres na Universo, 36

RÁDIO BANDEIRANTES AM 820 - GO - JORNAL BANDEIRANTES
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, 37

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

10ª Semana da Justiça Pela Paz em Casa: homem que tentou matar ex-namorada é condenado a 8 anos, 38

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Juiz Vitor Umbelino vai ministrar palestra sobre Lei Maria da Penha em Faculdade de Direito de Rio Verde, 40

Sexta-Feira, 16 de Março de 2018

O POPULAR - ON LINE - GO - CIDADES
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Acusado de tentar matar a ex-namorada vai a júri popular, em Goiânia, 41

DIA ONLINE - GO - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

TJGO abre Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 42

TV GOIÂNIA - AF. BAND - GO - CHUMBO GROSSO
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Semana Nacional de Justiça pela Paz em Casa, 43

DIÁRIO DO ESTADO - GO - COTIDIANO
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Ação avalia 2 mil processos de violência doméstica, 44

R7 - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

TJGO abre Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 46

JORNAL OPÇÃO - ON LINE - GO - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

TJGO abre Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 48

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Desembargadora Sandra Regina abre 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 50

TV GLOBO - NACIONAL - JORNAL HOJE
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Começa hoje a Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, 52

PUC TV - GO - TJ GOIÁS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

TJGO abre programação da Semana Justiça Pela Paz em Casa, 53

TV GOIÂNIA - AF. BAND - GO - FALA GOIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Semana Nacional de Justiça pela Paz em Casa, 54

TV BRASIL CENTRAL - GO - JBC 1ª EDIÇÃO
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Começa 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 55

RÁDIO CBN ANHANGUERA FM 97,1 - GO - CBN GOIANIA
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Evento discute violência contra a mulher, 56

ROTA JURÍDICA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Começa 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 57

Sexta-Feira, 16 de Março de 2018

RÁDIO BRASIL CENTRAL 1270 AM - GO - O MUNDO EM SUA CASA
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa conscientiza sobre os direitos das mulheres, 58

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Desembargadora Sandra Regina abre 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 59

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Homem acusado de tentar matar ex-namorada vai a júri popular, 61

JORNAL O HOJE - GO - OPINIÃO
COLUNAS DO JUDICIÁRIO

Empresa consegue gratuidade da justiça em ação rescisória no TRT de Goiás, 62

JORNAL O HOJE - GO - OPINIÃO
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Mais de 2 mil ações devem ser julgadas durante a Semana da Justiça Pela Paz em Casa, 64

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Agenda Judiciária discute violência contra a mulher, 65

DIA ONLINE - GO - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa conscientiza sobre os direitos das mulheres, 66

ROTA JURÍDICA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Termos ligados às redes sociais aparecem mais de 4 mil vezes em processos do TJGO, 67

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - POLÍTICA
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Sandra Regina e Caiado usam Tribuna livre, 68

O POPULAR - GO - VIDA URBANA
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Aumentam pedidos de medidas protetivas, 69

O POPULAR - ON LINE - GO - CIDADES
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Deve-se atacar a causa, não a consequência, 71

O POPULAR - ON LINE - GO - CIDADES
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Aumentam pedidos de medidas protetivas, 72

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - COTIDIANO
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Redes sociais viram caso de Justiça, 73

Sexta-Feira, 16 de Março de 2018

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Termos ligados às redes sociais aparecem mais de 4 mil vezes em processos do TJGO, 74

RÁDIO SAGRES 730 - GO - MANHÃ SAGRES
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

10ª semana da Justiça pela paz em casa, 75

TV RECORD - GO - DIRETO DA REDAÇÃO
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Começa semana nacional da Justiça pela Paz em casa, 76

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Desembargadora apresenta ações da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa na Câmara Municipal, 77

O POPULAR - ON LINE - GO - POLÍTICA
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Caiado convida vereadores para evento suprapartidário, 78

TV CÂMARA GYN - GO - SESSÃO PLENÁRIA
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Sessão plenária - 01/03 - 1ª parte, 79

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Desembargadora apresenta ações da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa na Câmara Municipal, 80

DIÁRIO CENTRAL - GO - BRASIL
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 81

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - POLÍTICA E JUSTIÇA
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Nota, 82

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Desembargadora vai divulgar a 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa na Câmara Municipal de Goiânia, 83

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Desembargadora vai divulgar a 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa na Câmara Municipal de Goiânia, 84

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

TJGO designa juízes para auxiliarem na Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 85

DIA ONLINE - GO - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Mais de 2 mil ações devem ser julgadas na Semana da Justiça Pela Paz em Casa, 86

Sexta-Feira, 16 de Março de 2018

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

TJGO designa juízes para auxiliarem na Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 88

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Mais de 2 mil ações devem ser julgadas na Semana da Justiça Pela Paz em Casa, 89

JORNAL O HOJE ON-LINE - GO - CIDADES
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Violência doméstica é tema na Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa, 91

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Juiz treina estudantes dos cursos de Psicologia e Direito para atendimento durante a 10ª Semana Pela Paz em Casa, 92

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Mais de 2 mil ações devem ser julgadas na Semana da Justiça Pela Paz em Casa, 93

O POPULAR - GO - VIDA URBANA
COLUNAS DO JUDICIÁRIO

OAB-GO quer suspensão de novos cursos por 10 anos, 94

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Primeira Roda de Conversa do ano abordará tema Infidelidade e Novas Tecnologias, 95

RÁDIO CBN ANHANGUERA FM 97,1 - GO - TARDE CBN
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Presidente do TJGO recebe programação da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, 96

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Primeira Roda de Conversa do ano abordará tema Infidelidade e Novas Tecnologias, 97

VAGNER FEITOSA - GO - NOTÍCIAS
SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Presidente do TJGO recebe programação da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, 99

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Coordenadoria reúne parceiros para Semana Nacional Justiça Pela Paz em Casa, 100

ROTA JURÍDICA - GO - NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Juízes já podem enviar processos para inclusão na X Semana da Justiça pela Paz em Casa, 102

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Juízes já podem enviar processos para inclusão na X Semana da Justiça pela Paz em Casa, 103

Sexta-Feira, 16 de Março de 2018

JUS BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Coordenadoria da Mulher solicita envio de dados de processos envolvendo a Lei Maria da Penha e feminicídio até dia 9 de fevereiro, 104

JORNAL OPÇÃO - ON LINE - GO - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Grupos reflexivos reúnem autores de violência doméstica para mudar cenário em Goiás, 105

JORNAL OPÇÃO - ON LINE - GO - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS

Grupos reflexivos reúnem autores de violência doméstica para mudar cenário em Goiás, 107

VIOLÊNCIA Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017

Um estudo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) revelou que, ao final do ano passado, uma em cada cem mulheres brasileiras abriu uma ação judicial por violência doméstica. No levantamento, divulgado e elaborado pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias da instituição, constatou-se que 1.273.398 processos dessa natureza tramitavam na justiça dos estados. Desse total, 388.263 eram casos novos. Em relação a 2016, o número apresentado foi 16% maior.

Apenas 5% dos processos de agressão doméstica em tramitação tiveram algum tipo de andamento no ano passado. Em relação ao feminicídio, crime considerado hediondo desde 2015, foram 2.795 ações pedindo a condenação de um agressor enquadrado nessa modalidade em 2017, em uma proporção de oito casos novos por dia, ou uma taxa de 2,7 casos a cada 100 mil mulheres. Em 2016, haviam sido registrados 2.904 casos novos de feminicídio.

De acordo com o CNJ, o volume de processos julgados (440.109) foi ampliado em 19% na comparação com 2016. Um dos fatores que motivaram o aumento é o programa Justiça pela Paz em Casa, que consiste em uma força operacional de tribunais estaduais concentrada ao longo de três dias, em que são decididos os destinos de vítimas e autores de crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher. Mais de 800 mil casos (833.289) ainda aguardavam um desfecho no final de 2017.

Segundo o CNJ, desde que o Justiça pela Paz em Casa foi adotado, em março de 2015, até dezembro do ano passado, foram proferidas 111.832 sentenças e concedidos 57.402 pedidos de medida protetiva. Destes, 40,5% (23.271) foram deferidos durante as três semanas da última edição do programa, em novembro.

Atualmente, há 125 varas e juizados especiais em todos os estados e no Distrito Federal que cuidam exclusivamente de processos relativos a violência doméstica.

No ano anterior, eram 111 varas. Em primeiro lugar na lista está o **Tribunal de Justiça** do Distrito Federal (TJDFT), com 16 varas, seguido pelo **Tribunal de**

Justiça de São Paulo (TJSP), que possui 13.

O CNJ que alguns tribunais, por não organizarem estatísticas sobre o assunto, não tiveram seus dados computados pelo estudo.

Uma em cada três vítimas procuram o Estado Outra pesquisa, divulgada na semana passada, indica que somente uma em cada três mulheres afirmou ter recorrido a algum equipamento do Estado para enfrentar a violência à que foi submetida. Segundo o levantamento Aprofundando o Olhar sobre o Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, realizado pelo Observatório da Mulher contra a Violência e pelo Instituto de Pesquisa DataSenado, 29% das mulheres consultadas dizem que foram vítimas de violência contra a mulher. Em 2015, o percentual era de 18% das entrevistadas.

O índice, tornado conhecido a cada dois anos desde 2005, sempre foi mantido entre 15% e 19%, e, segundo o DataSenado, essa oscilação ascendente não significa necessariamente um crescimento real dos casos, e sim sinaliza um maior reconhecimento das mulheres de que são vítimas de agressão.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores consultaram, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, autoridades vinculadas a órgãos atuantes no enfrentamento à violência contra as mulheres nas cidades de Feira de Santana (BA), Goiânia (GO), Palmas (TO), Santa Maria (RS) e Lavras (MG). No método escolhido, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade.

Site: <http://diariocentral.com.br/website/pdf/238.pdf>

Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017

Um estudo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) revelou que, ao final do ano passado, uma em cada cem mulheres brasileiras abriu uma ação judicial por violência doméstica. No levantamento, divulgado hoje (12) e elaborado pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias da instituição, constatou-se que 1.273.398 processos dessa natureza tramitavam na justiça dos estados. Desse total, 388.263 eram casos novos. Em relação a 2016, o número apresentado foi 16% maior.

Apenas 5% dos processos de agressão doméstica em tramitação tiveram algum tipo de andamento no ano passado. Em relação ao feminicídio, crime considerado hediondo desde 2015, foram 2.795 ações pedindo a condenação de um agressor enquadrado nessa modalidade em 2017, em uma proporção de oito casos novos por dia, ou uma taxa de 2,7 casos a cada 100 mil mulheres. Em 2016, haviam sido registrados 2.904 casos novos de feminicídio.

De acordo com o CNJ, o volume de processos julgados (440.109) foi ampliado em 19% na comparação com 2016. Um dos fatores que motivaram o aumento é o programa Justiça pela Paz em Casa, que consiste em uma força operacional de tribunais estaduais concentrada ao longo de três dias, em que são decididos os destinos de vítimas e autores de crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher. Mais de 800 mil casos (833.289) ainda aguardavam um desfecho no final de 2017.

Segundo o CNJ, desde que o Justiça pela Paz em Casa foi adotado, em março de 2015, até dezembro do ano passado, foram proferidas 111.832 sentenças e concedidos 57.402 pedidos de medida protetiva. Destes, 40,5% (23.271) foram deferidos durante as três semanas da última edição do programa, em novembro.

Atualmente, há 125 varas e juizados especiais em todos os estados e no Distrito Federal que cuidam exclusivamente de processos relativos a violência doméstica. No ano anterior, eram 111 varas. Em primeiro lugar na lista está o **Tribunal de Justiça** do Distrito Federal (TJDFT), com 16 varas, seguido pelo **Tribunal de Justiça** de São Paulo (TJSP), que possui 13.

O CNJ que alguns tribunais, por não organizarem estatísticas sobre o assunto, não tiveram seus dados

computados pelo estudo.

Uma em cada três vítimas procuram o Estado

Outra pesquisa, divulgada na semana passada, indica que somente uma em cada três mulheres afirmou ter recorrido a algum equipamento do Estado para enfrentar a violência à que foi submetida. Segundo o levantamento Aprofundando o Olhar sobre o Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, realizado pelo Observatório da Mulher contra a Violência e pelo Instituto de Pesquisa DataSenado, 29% das mulheres consultadas dizem que foram vítimas de violência contra a mulher. Em 2015, o percentual era de 18% das entrevistadas.

O índice, tornado conhecido a cada dois anos desde 2005, sempre foi mantido entre 15% e 19%, e, segundo o DataSenado, essa oscilação ascendente não significa necessariamente um crescimento real dos casos, e sim sinaliza um maior reconhecimento das mulheres de que são vítimas de agressão.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores consultaram, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, autoridades vinculadas a órgãos atuantes no enfrentamento à violência contra as mulheres nas cidades de Feira de Santana (BA), Goiânia (GO), Palmas (TO), Santa Maria (RS) e Lavras (MG). No método escolhido, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores consultaram, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, autoridades vinculadas a órgãos atuantes no enfrentamento à violência contra as mulheres nas cidades de Feira de Santana (BA), Goiânia (GO), Palmas (TO), Santa Maria (RS) e Lavras (MG). No método escolhido, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade.

Site: <https://www.emaisgoias.com.br/uma-em-cada-100-mulheres-recorreu-a-justica-por-violencia-domestica-em-2017/>

Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017

Agência Brasil

Letycia Bond - Repórter da Agência Brasil

Um estudo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) revelou que, ao final do ano passado, uma em cada cem mulheres brasileiras abriu uma ação judicial por violência doméstica. No levantamento, divulgado na segunda-feira (12/03) e elaborado pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias da instituição, constatou-se que 1.273.398 processos dessa natureza tramitavam na justiça dos estados. Desse total, 388.263 eram casos novos. Em relação a 2016, o número apresentado foi 16% maior.

Apenas 5% dos processos de agressão doméstica em tramitação tiveram algum tipo de andamento no ano passado. Em relação ao feminicídio, crime considerado hediondo desde 2015, foram 2.795 ações pedindo a condenação de um agressor enquadrado nessa modalidade em 2017, em uma proporção de oito casos novos por dia, ou uma taxa de 2,7 casos a cada 100 mil mulheres. Em 2016, haviam sido registrados 2.904 casos novos de feminicídio.

De acordo com o CNJ, o volume de processos julgados (440.109) foi ampliado em 19% na comparação com 2016. Um dos fatores que motivaram o aumento é o programa Justiça pela Paz em Casa, que consiste em uma força operacional de tribunais estaduais concentrada ao longo de três dias, em que são decididos os destinos de vítimas e autores de crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher. Mais de 800 mil casos (833.289) ainda aguardavam um desfecho no final de 2017.

Segundo o CNJ, desde que o Justiça pela Paz em Casa foi adotado, em março de 2015, até dezembro do ano passado, foram proferidas 111.832 sentenças e concedidos 57.402 pedidos de medida protetiva. Destes, 40,5% (23.271) foram deferidos durante as três semanas da última edição do programa, em novembro.

Atualmente, há 125 varas e juizados especiais em todos os estados e no Distrito Federal que cuidam exclusivamente de processos relativos a violência doméstica. No ano anterior, eram 111 varas. Em primeiro lugar na lista está o **Tribunal de Justiça** do Distrito Federal (TJDFT), com 16 varas, seguido pelo

Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), que possui 13.

O CNJ que alguns tribunais, por não organizarem estatísticas sobre o assunto, não tiveram seus dados computados pelo estudo.

Uma em cada três vítimas procura o Estado

Outra pesquisa, divulgada na semana passada, indica que somente uma em cada três mulheres afirmou ter recorrido a algum equipamento do Estado para enfrentar a violência à que foi submetida. Segundo o levantamento Aprofundando o Olhar sobre o Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, realizado pelo Observatório da Mulher contra a Violência e pelo Instituto de Pesquisa DataSenado, 29% das mulheres consultadas dizem que foram vítimas de violência contra a mulher. Em 2015, o percentual era de 18% das entrevistadas.

O índice, tornado conhecido a cada dois anos desde 2005, sempre foi mantido entre 15% e 19%, e, segundo o DataSenado, essa oscilação ascendente não significa necessariamente um crescimento real dos casos, e sim sinaliza um maior reconhecimento das mulheres de que são vítimas de agressão.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores consultaram, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, autoridades vinculadas a órgãos atuantes no enfrentamento à violência contra as mulheres nas cidades de Feira de Santana (BA), Goiânia (GO), Palmas (TO), Santa Maria (RS) e Lavras (MG). No método escolhido, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores consultaram, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, autoridades vinculadas a órgãos atuantes no enfrentamento à violência contra as mulheres nas cidades de Feira de Santana (BA), Goiânia (GO), Palmas (TO), Santa Maria (RS) e Lavras (MG). No método escolhido, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade.

Site: <http://www.dm.com.br/cotidiano/2018/03/uma-em-cada-100-mulheres-recorreu-a-justica-por-violencia-domestica-em-2017.html>

Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017

Um estudo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) revelou que, ao final do ano passado, uma em cada cem mulheres brasileiras abriu uma ação judicial por violência doméstica. No levantamento, divulgado hoje (12) e elaborado pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias da instituição, constatou-se que 1.273.398 processos dessa natureza tramitavam na justiça dos estados. Desse total, 388.263 eram casos novos. Em relação a 2016, o número apresentado foi 16% maior.

Apenas 5% dos processos de agressão doméstica em tramitação tiveram algum tipo de andamento no ano passado. Em relação ao feminicídio, crime considerado hediondo desde 2015, foram 2.795 ações pedindo a condenação de um agressor enquadrado nessa modalidade em 2017, em uma proporção de oito casos novos por dia, ou uma taxa de 2,7 casos a cada 100 mil mulheres. Em 2016, haviam sido registrados 2.904 casos novos de feminicídio.

De acordo com o CNJ, o volume de processos julgados (440.109) foi ampliado em 19% na comparação com 2016. Um dos fatores que motivaram o aumento é o programa Justiça pela Paz em Casa, que consiste em uma força operacional de tribunais estaduais concentrada ao longo de três dias, em que são decididos os destinos de vítimas e autores de crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher. Mais de 800 mil casos (833.289) ainda aguardavam um desfecho no final de 2017.

Segundo o CNJ, desde que o Justiça pela Paz em Casa foi adotado, em março de 2015, até dezembro do ano passado, foram proferidas 111.832 sentenças e concedidos 57.402 pedidos de medida protetiva. Destes, 40,5% (23.271) foram deferidos durante as três semanas da última edição do programa, em novembro.

Atualmente, há 125 varas e juizados especiais em todos os estados e no Distrito Federal que cuidam exclusivamente de processos relativos a violência doméstica. No ano anterior, eram 111 varas. Em primeiro lugar na lista está o **Tribunal de Justiça** do Distrito Federal (TJDFT), com 16 varas, seguido pelo **Tribunal de Justiça** de São Paulo (TJSP), que possui 13.

O CNJ que alguns tribunais, por não organizarem estatísticas sobre o assunto, não tiveram seus dados

computados pelo estudo.

Vítimas

Outra pesquisa, divulgada na semana passada, indica que somente uma em cada três mulheres afirmou ter recorrido a algum equipamento do Estado para enfrentar a violência à que foi submetida. Segundo o levantamento Aprofundando o Olhar sobre o Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, realizado pelo Observatório da Mulher contra a Violência e pelo Instituto de Pesquisa DataSenado, 29% das mulheres consultadas dizem que foram vítimas de violência contra a mulher. Em 2015, o percentual era de 18% das entrevistadas.

O índice, tornado conhecido a cada dois anos desde 2005, sempre foi mantido entre 15% e 19%, e, segundo o DataSenado, essa oscilação ascendente não significa necessariamente um crescimento real dos casos, e sim sinaliza um maior reconhecimento das mulheres de que são vítimas de agressão.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores consultaram, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, autoridades vinculadas a órgãos atuantes no enfrentamento à violência contra as mulheres nas cidades de Feira de Santana (BA), Goiânia (GO), Palmas (TO), Santa Maria (RS) e Lavras (MG). No método escolhido, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores consultaram, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, autoridades vinculadas a órgãos atuantes no enfrentamento à violência contra as mulheres nas cidades de Feira de Santana (BA), Goiânia (GO), Palmas (TO), Santa Maria (RS) e Lavras (MG). No método escolhido, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade.

Fonte: Agência Brasil. (Foto: Reprodução/Internet)

Site: <http://ohoje.com/noticia/cidades/n/146425/t/uma-em-cada-100-mulheres-recorreu-a-justica-por-violencia-domestica-em-2017>

Caminhada encerra 10ª Semana Justiça pela Paz em Casa

Balões brancos e camisetas estilizadas formaram, juntamente com servidoras do Judiciário, magistradas e mulheres vítimas de violência, o ingrediente ideal para chamar a atenção da sociedade para um tema tão importante como a violência contra a mulher. A caminhada, realizada no sábado (10) pela manhã, movimentou o Parque Lago das Rosas, no Setor Oeste, e encerrou a programação da 10 edição da Semana Nacional Justiça pela Casa em Casa, realizada pelo Conselho Nacional da Justiça (CNJ) e o **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás**, tendo à frente a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar.

A caminhada homenageou a servidora do Judiciário Giselle Evangelista Gonçalves, lotada no Juizado da Infância e Juventude de Goiânia, morta por asfixia pelo namorado dela, o comerciante José Carlos de Oliveira Júnior. Os familiares da servidora participaram do evento, que também foi aberto ao público.

A 10ª Semana Nacional Justiça pela Paz em Casa teve início no dia 5, na sede da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), e promoveu, até o dia 9 de março, palestras, debates, serviços para mulheres, como maquiagem, corte e penteado, dentre outros. E, ainda, atendimentos jurídico e psicológico gratuitos. (Texto: Bruno Rocha / Assessoria de Comunicação Social do **TJGO**)

Veja galeria de fotos

Site: https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/554655131/caminhada-encerra-10a-semana-justica-pela-paz-em-casa?ref=news_feed

Caminhada encerra 10ª Semana Justiça pela Paz em Casa

A 10ª edição da Semana Nacional Justiça pela Casa em Casa encerrou-se nesta sábado (10/3) com uma caminhada no Parque Lago das Rosas, no Setor Oeste.

O evento foi realizado pelo Conselho Nacional da Justiça (CNJ) e o **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás**, tendo à frente a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar. O intuito foi ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha, por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero.

A Semana teve início na última segunda-feira (5/3), na sede da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), e promoveu até sexta-feira (9/3) além dos julgamentos, palestras, debates, serviços para mulheres, como maquiagem, corte e penteado, dentre outros. E, ainda, atendimentos jurídico e psicológico gratuitos.

A caminhada que encerrou a programação, homenageou a servidora do Judiciário Giselle Evangelista Gonçalves, lotada no Juizado da Infância e Juventude de Goiânia, morta por asfixia pelo namorado dela, o comerciante José Carlos de Oliveira Júnior. Os familiares da servidora participaram do evento, que também foi aberto ao público.

Site: <http://diaonline.com.br/2018/03/12/caminhada-encerra-10a-semana-justica-pela-paz-em-casa/>

Uma em cada 100 mulheres recorreu à Justiça por violência doméstica em 2017

Redação

Um estudo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) revelou que, ao final do ano passado, uma em cada cem mulheres brasileiras abriu uma ação judicial por violência doméstica. No levantamento, divulgado hoje (12) e elaborado pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias da instituição, constatou-se que 1.273.398 processos dessa natureza tramitavam na justiça dos estados. Desse total, 388.263 eram casos novos. Em relação a 2016, o número apresentado foi 16% maior.

Apenas 5% dos processos de agressão doméstica em tramitação tiveram algum tipo de andamento no ano passado. Em relação ao feminicídio, crime considerado hediondo desde 2015, foram 2.795 ações pedindo a condenação de um agressor enquadrado nessa modalidade em 2017, em uma proporção de oito casos novos por dia, ou uma taxa de 2,7 casos a cada 100 mil mulheres. Em 2016, haviam sido registrados 2.904 casos novos de feminicídio.

De acordo com o CNJ, o volume de processos julgados (440.109) foi ampliado em 19% na comparação com 2016. Um dos fatores que motivaram o aumento é o programa Justiça pela Paz em Casa, que consiste em uma força operacional de tribunais estaduais concentrada ao longo de três dias, em que são decididos os destinos de vítimas e autores de crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher. Mais de 800 mil casos (833.289) ainda aguardavam um desfecho no final de 2017.

Segundo o CNJ, desde que o Justiça pela Paz em Casa foi adotado, em março de 2015, até dezembro do ano passado, foram proferidas 111.832 sentenças e concedidos 57.402 pedidos de medida protetiva. Destes, 40,5% (23.271) foram deferidos durante as três semanas da última edição do programa, em novembro.

Atualmente, há 125 varas e juizados especiais em todos os estados e no Distrito Federal que cuidam exclusivamente de processos relativos a violência doméstica. No ano anterior, eram 111 varas. Em primeiro lugar na lista está o **Tribunal de Justiça** do Distrito Federal (TJDFT), com 16 varas, seguido pelo **Tribunal de Justiça** de São Paulo (TJSP), que possui 13.

O CNJ que alguns tribunais, por não organizarem estatísticas sobre o assunto, não tiveram seus dados computados pelo estudo.

Uma em cada três vítimas procuram o Estado

Outra pesquisa, divulgada na semana passada, indica que somente uma em cada três mulheres afirmou ter recorrido a algum equipamento do Estado para enfrentar a violência à que foi submetida. Segundo o levantamento Aprofundando o Olhar sobre o Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, realizado pelo Observatório da Mulher contra a Violência e pelo Instituto de Pesquisa DataSenado, 29% das mulheres consultadas dizem que foram vítimas de violência contra a mulher. Em 2015, o percentual era de 18% das entrevistadas.

O índice, tornado conhecido a cada dois anos desde 2005, sempre foi mantido entre 15% e 19%, e, segundo o DataSenado, essa oscilação ascendente não significa necessariamente um crescimento real dos casos, e sim sinaliza um maior reconhecimento das mulheres de que são vítimas de agressão.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores consultaram, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, autoridades vinculadas a órgãos atuantes no enfrentamento à violência contra as mulheres nas cidades de Feira de Santana (BA), Goiânia (GO), Palmas (TO), Santa Maria (RS) e Lavras (MG). No método escolhido, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores consultaram, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, autoridades vinculadas a órgãos atuantes no enfrentamento à violência contra as mulheres nas cidades de Feira de Santana (BA), Goiânia (GO), Palmas (TO), Santa Maria (RS) e Lavras (MG). No método escolhido, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade.

Site: <https://ultimas.news/2018/03/12/uma-em-cada-100-mulheres-recorreu-a-justica-por-violencia-domestica-em-2017/>

Caminhada encerra 10ª Semana Justiça pela Paz em Casa

Balões brancos e camisetas estilizadas formaram, juntamente com servidoras do Judiciário, magistradas e mulheres vítimas de violência, o ingrediente ideal para chamar a atenção da sociedade para um tema tão importante como a violência contra a mulher. A caminhada, realizada no sábado (10) pela manhã, movimentou o Parque Lago das Rosas, no Setor Oeste, e encerrou a programação da 10ª edição da Semana Nacional Justiça pela Casa em Casa, realizada pelo Conselho Nacional da Justiça (CNJ) e o **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás**, tendo à frente a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar. A caminhada homenageou a servidora do Judiciário Giselle Evangelista Gonçalves, lotada no Juizado da Infância e Juventude de Goiânia, morta por asfixia pelo namorado dela, o comerciante José Carlos de Oliveira Júnior. Os familiares da servidora participaram do evento, que também foi aberto ao público. A 10ª Semana Nacional Justiça pela Paz em Casa teve início no dia 5, na sede da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), e promoveu, até o dia 9 de março, palestras, debates, serviços para mulheres, como maquiagem, corte e penteado, dentre outros. E, ainda, atendimentos jurídico e psicológico gratuitos. Veja galeria de fotos [Tweet](#)

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/caminhada-encerra-10a-semana-justica-pela-paz-em-casa>

Família de Giselle participa de caminhada pela paz em Goiânia

Uma caminhada no Lago das Rosas encerrou ontem a 10ª Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa**. Familiares da servidora do **Tribunal de Justiça de Goiás**, Giselle Evangelista, morta pelo namorado em fevereiro, participaram do evento e destacaram a importância de se chamar a atenção para os números de violência. No Dia da Mulher o POPULAR mostrou que o número de registros de feminicídio em Goiás aumentou 82,3% de 2016 para 2017.

Maria Lúcia Evangelista, mãe de Giselle, estava com sua outra filha, Michelle, coneto, filho de Giselle, Hian.

A juíza auxiliar da corregedoria do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás** (T J-GO), Sirlei Martins da Costa, informou que durante a Semana Nacional de Justiça o órgão realizou ações para acelerar o julgamento de processos que se enquadram na Lei Maria da Penha.

MULHER MARAVILHA

Vítima de violência psicológica com 58 dias de casamento, a advogada Ana Machado, de 30 anos, mantém militância contra casos como o que sofreu. Ela participa de eventos em que a temática é a luta contra essas ocorrências vestida "Mulher Maravilha". "Faço isso para chamar a atenção. Eu sofri violência por parte do meu ex-marido e hoje encorajo mulheres a denunciar".

Site: <https://www.opopular.com.br/?renderAsFlip=flip>

Família de Giselle Evangelista, morta pelo namorado, participa de Caminhada Pela Paz em Goiânia

Cristiane Lima

A emoção fez parte da caminhada que encerrou a 10ª Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa**, na manhã deste sábado (10), no Lago das Rosas, em Goiânia. Familiares da servidora do **Tribunal de Justiça de Goiás**, Giselle Evangelista, morta pelo namorado no dia 17 de fevereiro, participaram do evento e destacaram a importância de chamar a atenção para os números de violência. No Dia da Mulher o POPULAR mostrou que o número de registros de feminicídio em Goiás aumentou 82,3% de 2016 a 2017, conforme estatística da Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Estado.

Mãe de Giselle, Maria Lúcia Evangelista estava acompanhada de sua outra filha, Michelle Evangelista, e do neto, filho de Giselle, Hian. Maria Lúcia defende esse tipo de ação e pede para que a sociedade discuta esse assunto. "Eu me sinto agradecida pela homenagem. Sei que nada vai trazer a minha filha de volta, mas não desejo para nenhuma mãe, para nenhuma pessoa passar pelo que estamos passando. Metade de mim foi embora e quero que a justiça seja feita. Não podemos deixar que mais casos como esse ocorram. Essa campanha tem que seguir", disse emocionada.

Outros parentes e amigos de Giselle que participaram do encontro defendem ações como as promovidas no sábado. Tia de Giselle, que era lotada no juizado da infância e da juventude, Rosa Maria do Nascimento Gonçalves entende que as mulheres precisam, em muitos casos, ser encorajadas a tomarem a decisão da denúncia. "Existem muitos tipos de violência e nem sempre a mulher tem coragem de apresentar isso para a autoridade. A família também precisa dar apoio para que isso ocorra. Não queremos que outras famílias passem pelo que estamos passando", disse.

Rosa Maria estava acompanhada do marido, Josué Nonato de Almeida, da prima Maria Emília Gonçalves Brito Rosa e da amiga Franklina Valente Bonfim. Eles concordam que crimes que envolvem violência contra a mulher precisam ter prioridade e penas mais severas. "A mulher é mais frágil fisicamente e existe um histórico que as mantém como vítimas. Isso não

pode ser ignorado", disse Maria Emília. Franklina afirma que todas as medidas para evitar mais casos como esse devem ser tomadas.

A juíza auxiliar da corregedoria do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás** (TJ-GO), Sirlei Martins da Costa participou da caminhada. Ela ressaltou que durante a Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa**, o órgão realizou ações para acelerar o julgamento de processos que se enquadram na Lei Maria da Penha. Ela destaca que juízes de várias áreas se reuniram para dar celeridade aos casos. "Além disso, realizamos ações para divulgar e fortalecer a cultura da não violência", reforça a magistrada.

Mulher Maravilha

Vítima de violência psicológica em apenas 58 dias de casamento, a advogada Ana Machado, de 30 anos, mantém militância contra casos como o que sofreu. Ela costuma participar de eventos em que a temática é a luta contra esse tipo de ocorrência vestida da personagem Mulher Maravilha. "Faço isso para chamar a atenção. Eu sofri violência por parte do meu ex-marido e hoje encorajo mulheres a fazer o mesmo".

Ela também usa as redes sociais para discutir o assunto. "Temos que usar todas as ferramentas para que as mulheres vítimas percebam que não é certo tolerar uma agressão física, moral, verbal, sexual ou qualquer outra. Temos que nos unir para conseguir lutar contra isso", diz. A advogada também levou cartazes para lembrar que a violência psicológica pode não deixar o olho roxo. "Mas é uma violência assim como as outras e não devemos aceitar".

Evento do TJ-GO tem relatos de mulheres vítimas

Em evento dentro da 10ª Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa** realizado em Itaberaí no dia da Mulher, uma servidora apresentou um relato surpreendente. Mesmo trabalhando como funcionária pública em uma instituição ligada à justiça, era vítima frequente de ameaças e agressões cometidas por seu ex-companheiro.

A mulher contou para a equipe de reportagem do TJ-GO que em dezembro do ano passado, tomou coragem para denunciar o marido após o que chamou de "a gota d água". Na frente da filha de quatro anos do casal, ele pegou um revólver e apontou-o para a mulher, ameaçando-a de morte. "Minha menina viu a cena disse 'papai, não mata a mamãe não'. Fui à delegacia e prestei queixa. Achava que era fraca, mas percebi que sou forte. Hoje, estou com medida protetiva contra ele. Estou em paz. Ele vivia me colocando para baixo, dizendo que eu ficaria sozinha para sempre, que ninguém iria me querer, pois sou uma mulher com criança pequena. Mas agora implora pelo perdão", narrou a servidora.

Estagiária do fórum da cidade, Daiane Ferreira Fidêncio, 21 anos, informou para a equipe do TJ-GO que se dedica em casos da Lei Maria da Penha para seu trabalho de conclusão de curso da faculdade de Direito porque é uma temática muito próxima da sua realidade. "É especial para mim pois vivi isso na minha própria casa, ao ver meu pai brigar com minha mãe, por mais de 11 anos. Isso me machucou muito, mas, ao mesmo tempo, me deu forças para seguir em frente e, inclusive, me dedicar a essa área profissionalmente. Quero, inclusive, ser promotora de justiça", fala a jovem.

Site:

[http://www.opopular.com.br/editorias/cidades/fam%C3%](http://www.opopular.com.br/editorias/cidades/fam%C3%A9dia-de-giselle-evangelista-morta-pelo-namorado-participa-de-caminhada-pela-paz-em-goi%C3%A2nia-1.1477922)

[ADlia-de-giselle-evangelista-morta-pelo-namorado-participa-de-caminhada-pela-paz-em-goi%C3%A2nia-1.1477922](http://www.opopular.com.br/editorias/cidades/fam%C3%A9dia-de-giselle-evangelista-morta-pelo-namorado-participa-de-caminhada-pela-paz-em-goi%C3%A2nia-1.1477922)

RÁPIDAS

MARÍLIA COSTA E SILVA

A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, vai realizar hoje, às 9h30, a 3ª edição da Caminhada Pela Paz em Casa. O evento faz parte da 10ª Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa**, tendo como local de partida o Parque Lago das Rosas, no Setor Oeste, em Goiânia.

Site: <http://flip.ohoje.com/impresso/4137-38/4137-38.pdf>

Cargos

MARÍLIA COSTA E SILVA

A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, vai realizar hoje, às 9h30, a 3ª edição da Caminhada Pela Paz em Casa. O evento faz parte da 10ª Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa**, tendo como local de partida o Parque Lago das Rosas, no Setor Oeste, em Goiânia.

O procurador-geral de Justiça, Benedito Torres Neto (foto), propôs ação direta de inconstitucionalidade contra os artigos 15 e 23 e os Anexos I e II da Lei nº 984/2013, editada pelo município de Valparaíso de Goiás para criar diversos cargos de provimento em comissão sem especificar os critérios e atribuições de cada cargo.

Site: <http://flip.ohoje.com/impresso/4137-38/4137-38.pdf>

Concessão ou revogação no servido de saneamento é de competência do prefeito

MARÍLIA COSTA E SILVA

O advogado Juberto Ramos Jubé, ex-presidente da Comissão do Advogado Publicista da seccional goiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-GO), enviou ontem expediente ao presidente da Câmara Municipal de Goiânia, Andrey Azeredo, observando que, de acordo com a Lei Orgânica Municipal, é de competência privativa do prefeito a proposição de projeto de lei que verse sobre a autorização ou revogação da concessão de serviço público de abastecimento de água e tratamento de esgoto. O vereador Felizberto Tavares (PR), com coautoria do colega Paulinho Graus (PDT) e com a assinatura de outros 17 parlamentares, propôs nesta quinta-feira (8) PL que revoga a concessão da Prefeitura para a Saneamento de Goiás (Saneago) prestar os serviços de abastecimento de água tratada e esgoto na Capital. Com isso, caso o projeto seja aprovado, a exploração dos serviços que hoje são feitos pela empresa estatal passariam a ser de responsabilidade da Administração Municipal.

CARGOS

A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, vai realizar hoje, às 9h30, a 3ª edição da Caminhada Pela Paz em Casa. O evento faz parte da 10ª Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa**, tendo como local de partida o Parque Lago das Rosas, no Setor Oeste, em Goiânia.

O procurador-geral de Justiça, Benedito Torres Neto (foto), propôs ação direta de inconstitucionalidade contra os artigos 15 e 23 e os Anexos I e II da Lei nº 984/2013, editada pelo município de Valparaíso de Goiás para criar diversos cargos de provimento em comissão sem especificar os critérios e atribuições de cada cargo.

Projeto de lei pretende autorizar a leitura facultativa de trechos bíblicos em escolas

Tramita na Assembleia Legislativa o Projeto de Lei, nº 788/18, de autoria do deputado Jeferson Rodrigues (PRB), que pretende autorizar os professores e alunos da rede de educação pública e privada do Estado de Goiás a lerem trechos bíblicos de forma facultativa em

salas de aula. De acordo com a propositura, a leitura visa trazer o conhecimento cultural, geográfico, científico e de fatos históricos bíblicos.

O projeto ainda afirma que durante o momento da leitura, não poderá se mencionar e fazer apologia a qualquer religião ou instituições religiosas e a participação do aluno e professor deverá ser sempre voluntária. Segundo Jeferson Rodrigues o principal objetivo é enriquecer o conhecimento alunos.

"O conhecimento norteia as atitudes humanas e até servem para consulta de cientistas. O projeto é de cunho educacional e não religioso, a leitura bíblia proporcionará aos alunos fundamentos históricos e sua iniciativa não se contrapõe ao estado laico. Proibir a leitura bíblica nas escolas é uma intolerância que leva ao preconceito e um ato de discriminação", afirma.

JORNADA REDUZIDA PARA QUEM AMAMENTA

Na quinta-feira, data em que se comemorou o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Brito Pereira, instituiu o Programa de Assistência à Mãe Nutriz do TST. Para incentivar o aleitamento materno, as servidoras que estiverem amamentando terão jornada de trabalho de seis horas até o último dia do mês em que a criança completar dezoito meses de vida. "Além de permitir que a criança receba o alimento mais completo em nutrientes e sais minerais durante todo o período de amamentação, a medida visa a promover a integração da mãe com a criança e a oferecer oportunidade e estímulo para o pleno, natural, seguro e feliz desenvolvimento socioafetivo da criança", frisou o ministro Brito.

TRANSPORTE ENTRE GOIÂNIA E CRISTIANÓPOLIS

A promotora de Justiça Villis Marra está acionando a Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos (AGR) e a Viação Paraúna Ltda. visando garantir o restabelecimento do transporte coletivo entre Goiânia e Cristianópolis. No processo, a promotora requereu que a empresa volte a executar o serviço dessa linha, no prazo máximo de 5 dias, sob pena de multa diária de R\$ 30 mil e que a AGR fiscalize eventual transporte clandestino naquela

linha, apresentando em juízo relatórios mensais de suas ações. O objetivo da ação é que Viação Paraúna preste o serviço até finalização do processo licitatório a ser realizado pela agência e pelo Estado para permissão dessa linha ou até que outra empresa assuma o encargo em caráter temporário.

RÁPIDAS

A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, vai realizar hoje, às 9h30, a 3ª edição da Caminhada Pela Paz em Casa. O evento faz parte da 10ª Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa**, tendo como local de partida o Parque Lago das Rosas, no Setor Oeste, em Goiânia.

Site: <http://flip.ohoje.com/impresso/4137-38/4137-38.pdf>

Conscientização é a maior arma contra violência doméstica

*Katrine Fernandes

Hoje em dia existem leis que protegem as mulheres das inúmeras formas de violência. No entanto, nem mesmo a legislação ou as diversas campanhas de conscientização promovidas por todo Brasil fazem com que as estatísticas mudem.

Em uma pesquisa feita pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgada em outubro do ano passado, o Brasil registrou em média 135 estupros e 12 mortes de mulheres por dia. Em 2017, os números chegaram a 4.473 homicídios dolosos, sendo 946 feminicídios. O termo feminicídio é usado em casos onde mulheres são mortas em crimes de ódio motivados geralmente pela questão de gênero.

Considerado o segundo Estado que registra o maior número de morte de mulheres no País, Goiás também não demonstrou ser muito acolhedor com as mulheres nos últimos anos. Em 2014 registrou uma taxa de 8,4 homicídios, ficando atrás apenas de Roraima, que teve a cota de 9,5 para cada 100 mil mulheres. O dado foi divulgado em fevereiro de 2017 no Panorama da Violência Contra as Mulheres no Brasil, publicado pelo Observatório da Mulher contra a Violência do Senado Federal.

Um caso recente que chocou e ainda tem chamado atenção em Goiás foi o da servidora pública Giselle Evangelista vítima de feminicídio, em 16 de fevereiro deste ano, em Goiânia. Ela, que tinha 38 anos, foi encontrada morta no apartamento do namorado, o comerciante José Carlos de Oliveira Júnior, de 37 anos. O motivo teria sido um vídeo pornográfico encontrado no celular do homem, o namorado de Giselle fugiu, porém, foi encontrado em uma mata onde tentava se esconder na cidade de Pirenópolis no interior de Goiás. O comerciante foi preso e aguarda julgamento.

Diante de todos esses dados alarmantes, muitas mulheres ainda sofrem com o medo de denunciar seus agressores. Para a titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) de Goiânia, a delegada Ana Elisa Martins, existem muitos fatores além do medo que podem influenciar na hora em que vítima decide denunciar a violência.

"Há inúmeros casos em que

mulheres não denunciam. É muito difícil para elas porque muitas vezes o agressor

é um companheiro de anos, é o pai dos filhos dela. Existem também muitos

casos em que a dependência financeira é grande. Ou seja, há vários fatores e

não cabe a mim julgar", afirma a delegada.

A Deam atende em média 350 casos

de violência contra a mulher por mês. A delegada Ana Elisa ainda relata casos em que a vítima volta a morar e a ser agredida por seu companheiro mesmo

depois de terem conseguido medidas protetivas. "Nesses casos, o homem pode ser encaminhado

para a justiça restaurativa, aí pode ser que ele mude. Entretanto, a gente apresenta a realidade para a vítima, mostrando que as estatísticas apontam que um

agressor vai ser sempre um agressor", frisa.

A

estudante Maria Rita (nome fictício a pedido da vítima), por

exemplo, nunca denunciou seu agressor por medo. A jovem de 20 anos passou por

um relacionamento violento, com indícios de agressões físicas e psicológicas. "Uma

vez, durante uma briga, ele me empurrou porque peguei uma mulher dando encima dele no telefone. Para piorar, às vezes ele me machucava durante

as relações sexuais. Pedia para que ele parasse, por estar sentindo dor, ele

me respondeu que não era problema dele e ficou com raiva", afirma a estudante.

Maria Rita ainda revela

que o agressor tentava convencê-la de que sempre ela era a culpada das

situações que causavam brigas entre os dois. "As agressões psicológicas foram as piores, de certa forma me destruíram por dentro. Ele se achava dono

das minhas coisas, queria que eu o servisse e quando eu falava

não, ele vinha falando que eu tinha mudado, como se eu estivesse errada por não

querer agradá-lo", recorda. Ela conta que seu medo pel o parceiro era

constante e que ele sentia prazer por isso.

Justiça pela paz em casa

Campanhas como a Justiça pela Paz em Casa visam reduzir, atender e informar vítimas de violência doméstica. Criado em 2011, o evento é realizado três vezes no decorrer do ano, em semanas que marcam três datas importantes de sensibilização pela igualdade de

gênero: o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, a data de sanção da Lei nº.

11.340/2006 ou Lei Maria da Penha, como é mais conhecida, 7 de agosto, e o Dia Internacional

para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, 25 de novembro.

Nesta última segunda-feira (5), o **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** abriu a 10ª edição do evento que teve como tema "Infidelidade e Novas Tecnologias". Até amanhã (10) o evento vai promover ações para despertar, mobilizar e

conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher.

A presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência

Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, disse que a

cultura machista e patriarcal ainda é a via de entrada para a aceitação de

casos de violência contra a mulher. "Muitas vezes, a vítima é tida

como culpada pelo ato de violência sofrida. Foi essa

motivou a lutar em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção

e de políticas que garantam o empoderamento e a construção da autonomia das

mulheres, bem como do tratamento dos agressores e a assistência qualificada às

mulheres vítimas de violência", enfatiza a desembargadora.

Durante a cerimônia de abertura,

Sandra Regina pediu um minuto de silêncio ao lembrar o caso da servidora do

TJGO, Giselle Evangelista.

De acordo com a delegada titular

da Deam, Ana Elisa Martins, campanhas como **Justiça Pela Paz em Casa** encorajam

cada vez mais mulheres a denunciar casos de violência. "Campanhas como esta fazem com

que as mulheres percebam a intenção que temos em ajudar, dá oportunidade para

elas no sentido de orientar qual a melhor atitude a se tomar", opina.

Relacionamento abusivo

Conforme relata Maria Rita, o mais

difícil para a vítima é descobrir que está em um relacionamento cheio de

abusos. "Eu demorei. Só percebi

quando as pessoas que nos conheciam começaram a nos repelir. Todas as vezes que

eu queria fazer algo por mim eu me sentia culpada. Sempre que eu falava não pra

ele, era uma crise, lembra, apontando que é muito difícil admitir para si mesma que se está

em um relacionamento abusivo. Às vezes a gente sabe, mas prefere fingir que

está ou vai ficar tudo bem", afirma.

Hoje, Maria Rita enfatiza a importância do empoderamento e de campanhas como a Justiça pela Paz em Casa para

mulheres que sofrem agressões em seus próprios lares. "Campanhas assim nos fazem perceber que a gente precisa de muito mais: de mídia, de falar sobre, de expor nossas experiências, fazer com que o mundo saiba, que a culpa não é nossa, que não temos que sentir vergonha e nem medo de denunciar", diz, compartilhando que se apegou às mensagens e

informações das redes sociais. Infelizmente foi um processo de empoderamento

lento e individual", conclui.

Conheça algumas das leis que protegem você mulher!

Lei Maria da Penha

A

Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, entrou em vigor no dia 22 de setembro de 2006. É

considerada pela ONU uma das três leis mais avançadas de enfrentamento à

violência contra as mulheres do mundo. Destina-se a proteger e respaldar

mulheres de agressões e violências que acontecem no seio de seu lar.

O

nome é em homenagem a farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes que sofreu violência

doméstica pelo marido durante 23 anos. Em 1983, o marido por duas vezes, tentou

assassiná-la. Na primeira vez, com arma de fogo, deixando-a paraplégica, e na

segunda, por eletrocussão e afogamento. A pena para agressores que se enquadram

na Lei Maria da Penha é de três meses a três anos.

Lei do feminicídio

A Lei nº 13104 foi sancionada em 9

de março de 2015. Tem o objetivo de incentivar a igualdade de gênero. Quando uma

menosprezo, ou nos casos em que a mulher é levada a cometer suicídio por abuso

psicológico ou o simples fato de ser mulher, o ato deixa de ser um homicídio

comum e torna-se qualificado e, consequentemente, crime hediondo (de extrema

gravidade), cujo tempo de reclusão pode ser de 12 a 30 anos.

Violência contra a mulher é

crime, denuncie 180.

* Katrine Fernandes é integrante do programa de estágio do jornal OHoje.com, sob supervisão de Naiara Gonçalves

Site:

<http://ohoje.com/noticia/mulheres/n/146237/t/conscientizacao-e-a-maior-arma-contra-violencia-domestica>

Caso de feminicídio é julgado nesta sexta na Semana da Justiça

Acontece nesta sexta-feira (9/3), na Semana da **Justiça Pela Paz em Casa**, um júri envolvendo feminicídio.

O juiz Jesseir Coelho de Alcântara irá presidir o julgamento de Bruniel Silva da Castro, Ráilson Coelho Delfino de Sousa e Érick Barbosa Alves. Eles serão julgados pelo assassinato duplamente qualificado de Karoline Alves Clemente, em abril de 2015.

O crime

No dia 12 de abril de 2015, Karoline Alves foi assassinada com diversos tiros ao descer de uma moto. Ráilson foi o mentor do crime enquanto Bruniel e Éric, juntamente com dois menores, foram os executores.

Na época do crime, Karoline havia acabado de terminar um namoro conturbado com Ráilson. A moça visitava Ráilson na prisão todos os domingos, mas o relacionamento era marcado por brigas, motivadas na maioria das vezes por ciúmes.

Logo após o término, Ráilson planejou a morte da ex-namorada a mandando para uma emboscada. Ele havia dito a Karoline que estava lhe mandando uma quantia em dinheiro por um rapaz e lhe deu um endereço.

Ao chegar no local combinado, quando desceu da moto de um motoboy e estava pagando a corrida, foi surpreendida por Bruniel e um menor, que, armados, desceram de um gol vermelho e alvejaram com diversos tiros.

Enquanto isso, Érick e o outro menor, permaneceram dentro do veículo dando cobertura e aguardando os dois atiradores a fugir.

Site: <http://diaonline.com.br/2018/03/09/caso-de-feminicidio-e-julgado-nesta-sexta-na-semana-da-justica/>

Juíza Alessandra Gontijo ministra palestra sobre Lei Maria da Penha nesta sexta-feira, 9

Durante a Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa**, a juíza Alessandra Gontijo do Amaral, titular da 1ª Vara Criminal da comarca de Goiás, participou, nesta sexta-feira (9), de um seminário sobre Desigualdade de Gênero e Violência contra Mulher. O encontro foi promovido pela Universidade Federal de Goiás. A magistrada ministrou palestra sobre a Lei Maria da Penha e os Tipos de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Além da magistrada, o evento contou com a participação e auxílio de integrantes dos mais variados seguimentos de proteção ao direito das mulheres, tais como representantes do Fórum de Políticas Públicas para Mulheres; Grupo G-Sex; Centro Especializado de Atendimento à Mulher (Ceam); Patrulha Maria da Penha da Polícia Militar; Secretaria de Assistência Social; Trabalho e Habilitação e Ministério Público. Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/juiza-alessandra-gontijo-ministra-palestra-sobre-lei-maria-da-penha-nesta-sexta-feira-9>

Caminhada vai encerrar a 10ª Semana Nacional de Justiça pela Paz em Casa neste sábado, 10

A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, vai realizar, neste sábado (10), às 9h30, a 3ª edição da Caminhada Pela Paz em Casa. O evento faz parte da 10ª Semana Nacional de **Justiça Pela Paz em Casa**, tendo como local de partida o Parque Lago das Rosas de Goiânia. A passeata vai homenagear a servidora Giselle Evangelista Gonçalves, lotada no Juizado da Infância e Juventude de Goiânia, morta por asfixia pelo ex-namorado dela, o comerciante José Carlos de Oliveira Júnior. Durante a passeata, além da presidente da Coordenadoria da Mulher, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, a comitiva, que levará balões brancos nas mãos, vai contar também com a participação dos familiares da servidora do Poder Judiciário, Giselle Evangelista Gonçalves. A ideia é chamar atenção da sociedade para as vítimas de violência doméstica contra as mulheres. Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/caminhada-vai-encerrar-a-10a-semana-nacional-de-justica-pela-paz-em-casa-neste-sabado-10>

"Semana da Paz" no Judiciário

A desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, abriu a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, promovido em todo o País pelo Conselho Nacional de Justiça. O objetivo é ampliar o debate sobre a proteção social e jurídica às mulheres e acontece agora justamente para comemorar o Dia Internacional da Mulher.

Nesse evento serão discutidos temas que abordam a violência contra a mulher e os mecanismos para coibir essa prática. A campanha, tendo como tema "Infidelidade e Novas Tecnologias", consiste em promover, até o dia 10 deste mês, ações contínuas para despertar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher.

A desembargadora frisou a necessidade de desconstruir instrumentos históricos de dominação da mulher e que sempre foram usados para justificar a violência. Sandra Regina Teodoro Reis, disse que a cultura machista e patriarcal ainda é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. "Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. Foi essa dura realidade que me motivou a lutar em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e a construção da autonomia das mulheres, bem como do tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres vítimas de violência", frisou a magistrada.

Ainda, durante a cerimônia, Sandra Regina pediu um minuto de silêncio ao lembrar do caso da servidora do **TJGO**, Gisele Evangelista, que foi vítima de feminicídio, em 16 de fevereiro deste ano, em Goiânia. De acordo com Sandra Regina, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** é um marco em relação ao "Dia Internacional da Mulher", cuja "data é importante para sensibilização pelos direitos das mulheres", ressaltou a desembargadora.

A campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha, por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. Em todo o Estado de Goiás, serão agilizados 2 mil processos, sendo um quantitativo de 300 processos somente nos Juizados da Mulher da comarca de Goiânia.

Além de mobilizar e conscientizar a sociedade sobre o combate à violência doméstica, a campanha prevê,

durante toda essa semana, a realização de palestras, rodas de conversas, sendo esta com o tema: a Infidelidade e Novas Tecnologias: Desafio nas famílias", bem como outros temas diversos como guarda compartilhada, alienação parental, divórcio, entre outros e também a realização de grupos reflexivos, voltados a autores de violência doméstica.

Site: <http://impresso.dm.com.br/edicao/20180309>

"Semana da Paz" no Judiciário

Redação

A desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, abriu a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, promovido em todo o País pelo Conselho Nacional de Justiça. O objetivo é ampliar o debate sobre a proteção social e jurídica às mulheres e acontece agora justamente para comemorar o Dia Internacional da Mulher.

Nesse evento serão discutidos temas que abordam a violência contra a mulher e os mecanismos para coibir essa prática. A campanha, tendo como tema "Infidelidade e Novas Tecnologias", consiste em promover, até o dia 10 deste mês, ações contínuas para despertar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher.

A desembargadora frisou a necessidade de desconstruir instrumentos históricos de dominação da mulher e que sempre foram usados para justificar a violência. Sandra Regina Teodoro Reis, disse que a cultura machista e patriarcal ainda é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. "Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. Foi essa dura realidade que me motivou a lutar em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e a construção da autonomia das mulheres, bem como do tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres vítimas de violência", frisou a magistrada.

Ainda, durante a cerimônia, Sandra Regina pediu um minuto de silêncio ao lembrar do caso da servidora do **TJGO**, Gisele Evangelista, que foi vítima de feminicídio, em 16 de fevereiro deste ano, em Goiânia. De acordo com Sandra Regina, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** é um marco em relação ao "Dia Internacional da Mulher", cuja "data é importante para sensibilização pelos direitos das mulheres", ressaltou a desembargadora.

A campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha, por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. Em todo o Estado de Goiás, serão agilizados 2 mil processos, sendo um quantitativo de 300 processos somente nos Juizados da Mulher da comarca de Goiânia.

Além de mobilizar e conscientizar a sociedade sobre o combate à violência doméstica, a campanha prevê, durante toda essa semana, a realização de palestras, rodas de conversas, sendo esta com o tema: a Infidelidade e Novas Tecnologias: Desafio nas famílias", bem como outros temas diversos como guarda compartilhada, alienação parental, divórcio, entre outros e também a realização de grupos reflexivos, voltados a autores de violência doméstica.

Site: <http://www.dm.com.br/cotidiano/2018/03/semana-da-paz-no-judiciario.html>

Comarca de Piranhas promove a Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

Jotta Oliveira

A comarca de Piranhas está participando da 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, uma campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em alusão ao Dia Internacional da Mulher e que visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha, por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. A ação teve início na última segunda-feira (5/03) e segue até sexta-feira (9/03), com a realização de audiências que fazem parte de um esforço do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás** (TJ-GO) em processos que tramitam há vários anos.

Segundo o juiz Daniel Maciel Martins Fernandes, já foram realizadas 8 audiências no Fórum de Piranhas até esta quinta-feira (8/03) e outras devem ser realizadas até o fim da campanha. "Desde fevereiro, vem sendo feito um trabalho para impulsionar o maior número de processos possível, envolvendo casos de violência doméstica. Desde a última segunda-feira, 6 sentenças já foram proferidas por crime de ameaça, lesão corporal, injúria racial, entre outros", relata, o juiz.

Ainda de acordo com Daniel Maciel, são recebidas, em média, duas denúncias de violência doméstica a cada mês na comarca de Piranhas, o que significa que, considerando somente as decisões judiciais desta Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, se julgou a demanda de todo um trimestre.

"Nos últimos dias, foram sentenciados feitos desde 2012 e, citando um fato mais recente, ocorreram, também, decisões em um processo de 2017. Os casos de violência doméstica exigem uma resposta penal mais rápida, para que a população veja o condenado pagando por aquilo que ele fez e este é o objetivo do trabalho que o Judiciário tem buscado realizar", ressaltou, Daniel Maciel.

Na entrevista que concedeu ao Tribuna Piranhense, o juiz Daniel Maciel Martins Fernandes falou sobre o perfil social das mulheres vítimas de violência relacionada ao gênero. "Sem nenhuma intenção de generalizar, eu digo que ficou constado que as mulheres com um poder aquisitivo menor, principalmente as que dependem do marido, que não

tem emprego ou que tiveram filho muito cedo, são as que mais sofrem [violência]", destacou, o magistrado.

Conforme os dados enviados pela Comarca de Piranhas ao TJ-GO, devem ser trabalhados 17 processos até o final da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** de 2018. Em todo o Estado de Goiás, serão agilizados 2 mil processos, sendo um quantitativo de 300 somente nos Juizados da Mulher da comarca de Goiânia.

Site: <http://tribunapiranhense.com/noticia/3298/comarca-de-piranhas-promove-a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa>

Roda de Conversa promove debate contra violência às mulheres na Universo

Com o tema Violência contra as Mulheres: Desmistificar para Enfrentar, a Equipe Técnica do Setor de Atuação Contra a Violência Doméstica do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás** (Savid) promoveu, na manhã desta quinta-feira (8), a primeira Mesa Redonda da Semana da **Justiça Pela Paz em Casa**. Realizado na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), o evento integra a programação da Semana, que se encerra no sábado (10).

Durante o encontro, as palestrantes abordaram as questões da violência contra as mulheres, assim como promoveram debates sobre a desigualdade de gênero. Na ocasião, a psicóloga Lara César, da equipe técnica do Savid, afirmou que o tema possibilita a desmistificar a desresponsabilização dos homens e a culpabilização das mulheres. "Para combater a violência doméstica contra as mulheres, nós precisamos entender que mitos são esses que acabam sustentando as agressões contra as mulheres", afirmou Lara.

Além dela, a assistente social do Savid, Sherloma Starlet, abordou a violência na fase do namoro. Para ela, a Lei Maria da Penha não protege apenas mulheres casadas. Boa parte dos namoros, com o passar do tempo, chegam num ponto em que não tem como ter uma relação de mutualidade", ressaltou Starlet. De acordo com ela, namorados, maridos e até mesmo os "crushs" devem ser denunciados por ato de violência contra a mulher, conforme prevê a Lei Maria da Penha .

Ainda na mesa redonda, a psicóloga e professora Malu Moura considera valorosa a reflexão da reunião na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, no sentido de dar visibilidade, de refletir a realidade social com relação às questões da violência contra as mulheres. Na oportunidade, ela elogiou a iniciativa proposta pelo Poder Judiciário em permitir com que a sociedade construa medidas que promovam o conhecimento e ajudem na desigualdade de gênero.

A perita criminal, Gisele Xavier, também tratou sobre violência de gênero como aspecto da violência em relação à mulher. "Trouxe para a mesa redonda uma série de perspectivas e reflexões do aspecto da vida da mulher, bem como de condutas que acabam em violência física", explicou Gisele Xavier.

Programação

A programação da 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** se estenderá até amanhã (9), com a realização de atendimentos psicológicos e jurídicos a serem prestados pelos estudantes da Universo. A Semana se encerrará, neste sábado (10), por meio de uma caminhada a ser realizada a partir das 9 horas, no Parque Lago das Rosas de Goiânia. Na ocasião, serão estimulados os exercícios de alongamento. (Texto/Foto: Acaray M. Silva - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: [https://tj-](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/553676872/roda-de-conversa-promove-debate-contra-violencia-as-mulheres-na-universo?ref=news_feed)

[go.jusbrasil.com.br/noticias/553676872/roda-de-conversa-promove-debate-contra-violencia-as-mulheres-na-universo?ref=news_feed](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/553676872/roda-de-conversa-promove-debate-contra-violencia-as-mulheres-na-universo?ref=news_feed)

Dia Internacional da Mulher ainda marca muita luta contra abusos

Goiânia - Em 2018, o 8 de março - Dia Internacional da Mulher - ocorre em meio a um movimento global sem precedentes por direitos, igualdade e justiça. Nesses últimos anos, o assédio sexual e moral, violência e discriminação contra as mulheres capturaram as atenções e o discurso público, com crescente determinação em favor da mudança. Neste sentido, pessoas do mundo todo têm se mobilizado por um futuro mais igualitário, por meio de protestos e campanhas globais de valorização feminina.

Ainda que o Dia Internacional da Mulher seja sempre uma oportunidade para lembrar a necessidade de transformação dessas intenções em medidas concretas para a igualdade e consequentemente para o empoderamento das mulheres, é preciso ter em mente como prioridade o tratamento sobre as questões básicas daquilo que contribui para esse cenário, e que colaboram para o alto índice do crime de feminicídio.

Feminicídio ou simplesmente homicídio de mulheres, acontece quando o crime envolve discriminação à condição de mulher e violência doméstica e familiar. Humilhação e menosprezo a simples condição de ser mulher. Infelizmente existe!

A lei 13.104/2015, altera o art. 121 do Decreto Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.

A criação da Lei Maria da Penha, por exemplo, é bastante positiva à medida que traz luz e uma atenção especial acerca de uma problemática que, infelizmente, ainda é bastante comum, trazendo maior segurança e vigilância nos casos de violência doméstica e familiar. Evidente que ainda são necessários avanços e aprimoramentos.

Mais do que física, a violência abrange abusos sexuais, psicológicos, morais e patrimoniais entre vítima e agressor - que não precisa, necessariamente, ser cônjuge, bastando que tenha algum tipo de relação afetiva.

Muitas de nossas diretrizes ainda são consequências de um caráter cultural ultrapassado, mantendo raízes

que reforçavam a violência de gênero, a força masculina e a hierarquia patriarcal conservadora.

Ou seja, é necessário que se estabeleça de fato, uma luta contra essa cultura, que trata a mulher de forma equivocada, incluindo um incremento nos investimentos e políticas públicas além de atualizações nas atuais leis protetivas à mulher, incluindo a disseminação de Leis e Projetos de Leis que visam o tratamento desses agressores e a diminuição ou o extermínio dos casos de reincidência da prática desses tipos de crimes.

Segundo últimos dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde a taxa de feminicídio no Brasil é de 4,8 para 100 mil mulheres. O Mapa da Violência sobre homicídios entre o público feminino mostrou que o número de assassinatos de mulheres negras ou pardas cresceu 54% nos últimos anos. O mapa traz ainda a informação de que o número de estupros ultrapassa 500 mil por ano; e nos casos de assassinatos, 55,3% foram cometidos no ambiente doméstico, sendo 33,2% dos assassinatos, cometidos por parceiros ou ex-parceiros.

Mesmo com a promoção de diversas campanhas, inclusive em esfera Federal, para o enfrentamento à violência contra as mulheres, como a **Campanha Justiça pela Paz em Casa** (que foi criada em 2015 - destinada à promoção de uma melhor prestação jurisdicional, num esforço concentrado no julgamento de casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres), o que vivemos em nosso país, ainda são números muito significativos de violência, e de reincidência, que ainda mantém o Brasil na quinta posição entre os mais violentos contra o sexo feminino no mundo.

Precisamos de uma melhor estrutura de cumprimento para atender de maneira mais abrangente e eficaz à mulher, de forma que ela se sinta mais segura em denunciar a violência e ter bons motivos para comemorar.

*Rogério Cury é especialista em Direito e Processo Penal, sócio do escritório Cury & Cury Sociedade de Advogados e autor de diversas obras para Concursos Públicos.

Site: <http://www.aredacao.com.br/artigos/99869/dia->

Avaliação: POSITIVA | INDIRETA | Assunto: SEMANA NACIONAL DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA | Assunto: DIA INTERNACIONAL DA MULHER |
internacional-da-mulher-ainda-marca-muita-luta-contra-abusos

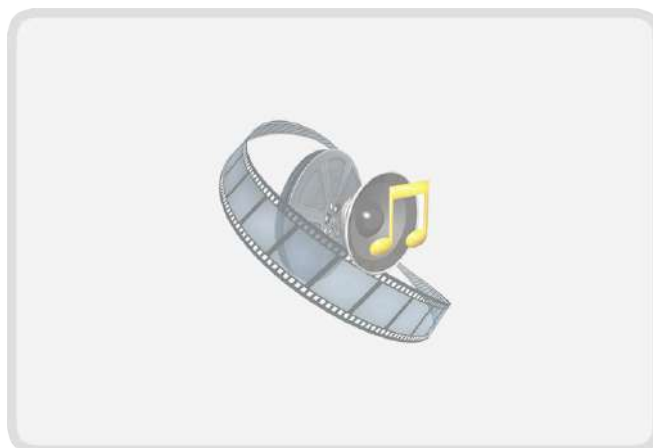
Roda de Conversa promove debate contra violência às mulheres na Universo

Com o tema Violência contra as Mulheres: Desmistificar para Enfrentar, a Equipe Técnica do Setor de Atuação Contra a Violência Doméstica do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás** (Savid) promoveu, na manhã desta quinta-feira (8), a primeira Mesa Redonda da Semana da **Justiça Pela Paz em Casa**. Realizado na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), o evento integra a programação da Semana, que se encerra no sábado (10). Durante o encontro, as palestrantes abordaram as questões da violência contra as mulheres, assim como promoveram debates sobre a desigualdade de gênero. Na ocasião, a psicóloga Lara César, da equipe técnica do Savid, afirmou que o tema possibilita a desmistificar a desresponsabilização dos homens e a culpabilização das mulheres. "Para combater a violência doméstica contra as mulheres, nós precisamos entender que mitos são esses que acabam sustentando as agressões contra as mulheres", afirmou Lara. Além dela, a assistente social do Savid, Sherloma Starlet, abordou a violência na fase do namoro. Para ela, a Lei Maria da Penha não protege apenas mulheres casadas. Boa parte dos namoros, com o passar do tempo, chegam num ponto em que não tem como ter uma relação de mutualidade", ressaltou Starlet. De acordo com ela, namorados, maridos e até mesmo os "crushs" devem ser denunciados por ato de violência contra a mulher, conforme prevê a Lei Maria da Penha. Ainda na mesa redonda, a psicóloga e professora Malu Moura considera valorosa a reflexão da reunião na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, no sentido de dar visibilidade, de refletir a realidade social com relação às questões da violência contra as mulheres. Na oportunidade, ela elogiou a iniciativa proposta pelo Poder Judiciário em permitir com que a sociedade construa medidas que promovam o conhecimento e ajudem na desigualdade de gênero. A perita criminal, Gisele Xavier, também tratou sobre violência de gênero como aspecto da violência em relação à mulher. "Trouxe para a mesa redonda uma série de perspectivas e reflexões do aspecto da vida da mulher, bem como de condutas que acabam em violência física", explicou Gisele Xavier. Programação A programação da 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** se estenderá até amanhã (9), com a realização de atendimentos psicológicos e jurídicos a serem prestados pelos estudantes da Universo. A Semana se encerrará, neste sábado (10), por meio de uma caminhada a ser realizada a partir das 9 horas, no Parque Lago das

Rosas de Goiânia. Na ocasião, serão estimulados os exercícios de alongamento. Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/roda-de-conversa-promove-debate-contra-violencia-as-mulheres-na-universo>

10º Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa



Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa acontece em Goiás e em todo o país.

Entrevista com Lucelma Messias, secretária executiva da coordenação da mulher do **Tribunal de Justiça de Goiás**

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/audio/2018/03/07/jornalbandeirantes_02_entrevista.mp3

10ª Semana da Justiça Pela Paz em Casa: homem que tentou matar ex-namorada é condenado a 8 anos

Denunciado pela ex-companheira por tentativa de homicídio, Leandro Martins Arruda foi condenado a 8 anos de prisão nesta terça-feira (6). A sentença é do juiz Jesseir Coelho de Alcântara, presidente do Tribunal de Júri da 3ª Vara dos Crimes Dolosos Contra a Vida. A ação integrou a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que tem o objetivo de agilizar processos relacionados a violência de gênero.

Em 2016, na cidade de Goiânia, Maurivânia Oliveira Cabral foi agredida pelo ex-parceiro, Leandro Martins. Porém, ela foi atendida pela equipe da Patrulha Maria da Penha e denunciou o crime. "Aconselho as mulheres que denunciem e não aceitem. Porque se vamos relevando, quando resolvemos tomar alguma atitude já é tarde demais, como foi o meu caso", ressaltou ela que, segundo Exame de Corpo de Delito, sofreu perigo de morte.

Como consta em sentença, o acusado "já praticou outros crimes contra a mulher, além dos depoimentos comprovarem que o réu tinha comportamento agressivo" e foi condenado a "8 anos de reclusão, devendo cumprir a pena em regime inicialmente semiaberto". O magistrado Jesseir lembra que o feminicídio é um crime praticado contra a mulher em qualquer circunstância. Seja realizada por familiares - marido, namorado, filhos, etc - ou por pessoas que não façam parte do cotidiano da vítima.

10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**

O **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** realizou, nesta segunda-feira (5), a abertura da 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. A cerimônia foi realizada na Universidade Salgado de Oliveira (Univero) pela presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica Familiar, a desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis.

O evento acontecerá até o dia 10, onde serão agilizadas 2 mil ações, em todo o Estado de Goiás, relacionadas à violência de gênero. Somente nos Juizados da Mulher, na comarca de Goiânia, serão julgados 300 processos.

Para o juiz Jesseir, esse tipo de evento é muito importante. "É claro que não vai resolver o problema da criminalidade, mas, pelo menos, chama a atenção. Priorizar esse tipo de julgamento chama atenção da sociedade, mostrando que aquele que comete feminicídio, se julgado culpado, deve ser responsabilizado", explica ele.

O promotor de Justiça, Aguinaldo Bezerra Lino Tocantins, responsável pela acusação no júri popular, reforça o entendimento do magistrado. "Eu acho que esses processos precisam ter prioridade de julgamentos para que a punição possa realmente fazer valer a lei. Parece que, enquanto não há punição, as pessoas não acreditam, e assim desenvolvemos a cultura de que se pode bater na mulher", protesta. "Parte do Ministério Público está aqui para combater isso de forma muito efetiva, pois entendemos que o combate à violência contra a mulher é uma prioridade", completa o promotor.

Patrulha Maria da Penha

O projeto da Patrulha Maria da Penha foi lançado no dia 23 de setembro de 2013. Em Goiânia, a primeira Patrulha foi criada em março 2015. A equipe do programa tem o propósito de prestar serviço especializado no atendimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência doméstica e de seus agressores.

A equipe é formada por três policiais militares, sendo um homem e duas mulheres. De acordo com a cabo da Polícia Militar Andreia Silva, responsável pelo atendimento do caso da Maurivânia, são realizadas, em média, oito atendimentos por dia de vítimas de violência doméstica. Andreia explica que "as policiais mulheres da equipe são quem tomam conta da ocorrência, para que a vítima se sinta mais à vontade e encorajada a denunciar".

Além do atendimento de ocorrências, a Patrulha Maria da Penha acompanha os casos de medidas protetivas, verificando se o agressor está cumprindo a decisão. Quando há o descumprimento da medida, a equipe informa o autor da violência que se houver insistência dele em desobedecer a penalidade, essa será relatada

ao juiz, que poderá decretar sua prisão. "Na maioria das vezes sai a prisão", informa a policial. Veja a sentença. (Texto - Amanda França - Estagiária / Gustavo Paiva - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/552665847/10a-semana-da-justica-pela-paz-em-casa-homem-que-tentou-matar-ex-namorada-e-condenado-a-8-anos?ref=news_feed

Juiz Vitor Umbelino vai ministrar palestra sobre Lei Maria da Penha em Faculdade de Direito de Rio Verde

Dando continuidade aos trabalhos da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, o juiz Vitor Umbelino Soares Júnior (foto à direita), titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da comarca de Rio Verde, ministrará, nesta terça-feira (6), às 19h30, palestra sobre a "Lei Maria da Penha e violência de gênero: uma análise sob a perspectiva interdisciplinar" para os alunos do curso de Direito da Faculdade Almeida Rodrigues (FAR), em Rio Verde.

O magistrado vai abordar, entre outras questões, o aumento desenfreado da violência doméstica contra a mulher em todo o Brasil, nos últimos anos. Falará também sobre as diversas ações do Poder Judiciário Goiano e do Conselho Nacional de Justiça no enfrentamento do problema, em especial aquelas que serão desenvolvidas durante a 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa.

Vitor Umbelino entende que a Lei 11.340 é uma das mais completas e avançadas do mundo. Transformá-la em realidade concreta para milhares de mulheres brasileiras que são vítimas da própria hipossuficiência e vulnerabilidade frente a seus agressores é o maior desafio, principalmente por falta de uma gestão eficiente das políticas públicas voltadas para a área. "Aludidas políticas públicas envolvem, mais do que nunca, o reconhecimento, a concretização e a implementação de direitos garantidos nacionalmente e supranacionalmente, como no caso dos inúmeros tratados internacionais referentes à tutela de direitos humanos dos quais o Brasil é signatário", afirma o magistrado.

A discriminação contra a mulher, segundo o juiz, viola os princípios constitucionais da liberdade, da igualdade de direitos entre homens e mulheres, do respeito à dignidade da pessoa humana e dificulta a participação da mulher em vários segmentos sociais, na vida política, social, econômica e cultural de seu País. Para ele, a discriminação constitui um dos maiores obstáculos no mundo contemporâneo ao aumento do bem-estar da sociedade e da família e dificulta o pleno desenvolvimento das potencialidades da mulher, com consequências diretas ao pretenso desenvolvimento do País e da humanidade.

Dados sobre a violência e a necessidade de parcerias

O magistrado afirma que, embora muitos avanços tenham sido alcançados com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340 /2006), os dados do Mapa da Violência - Homicídio de Mulheres no Brasil são alarmantes, mostrando-nos que ainda assim, hoje, ocorrem, em média, 4,8 homicídios a cada 100 mil mulheres, número que coloca o Brasil no 5º lugar no ranking de países nesse tipo de crime. Segundo o Mapa da Violência 2015, dos 4.762 homicídios de mulheres registrados em 2013, no Brasil, 50,3% foram cometidos por familiares, sendo que, em 33,2% destes casos, o crime foi praticado pelo parceiro ou ex-companheiro.

"É claro que o Poder Judiciário não poderá resolver sozinho todas as questões relativas à ineficiência e precariedade da implementação dos direitos e garantias elencados na Lei 11.340/2006", afirma Vitor Umbelino. Segundo ele, é imprescindível a adoção de um conjunto de ações por parte do poder público e da sociedade, para que todo o sistema avance em relação à incorporação da dimensão política que compõe a proteção da mulher, provocando a mudança de paradigmas culturais que infelizmente ainda fazem do nosso País, em pleno século 21, um dos campeões da violência doméstica no mundo. (Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: [https://tj-](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/552639204/juiz-vitor-umbelino-vai-ministrar-palestra-sobre-lei-maria-da-penha-em-faculdade-de-direito-de-rio-verde?ref=news_feed)

[go.jusbrasil.com.br/noticias/552639204/juiz-vitor-umbelino-vai-ministrar-palestra-sobre-lei-maria-da-penha-em-faculdade-de-direito-de-rio-verde?ref=news_feed](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/552639204/juiz-vitor-umbelino-vai-ministrar-palestra-sobre-lei-maria-da-penha-em-faculdade-de-direito-de-rio-verde?ref=news_feed)

Acusado de tentar matar a ex-namorada vai a júri popular, em Goiânia

Redação O POPULAR

Um homem acusado de tentar matar a ex-namorada, em Goiânia, vai a júri popular. A decisão é do juiz Jesseir Coelho de Alcântara, da 3ª Vara dos Crimes Dolosos Contra a Vida e Tribunal do Júri de Goiânia, no âmbito da 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**.

A denúncia do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO) expõe que o réu manteve relacionamento amoroso com a vítima por aproximadamente três anos. Na época do fato, os dois estavam separados há um mês.

O acusado, na tentativa de buscar uma reconciliação, convidou a mulher para um jantar, o que foi aceito. No entanto, após o encontro, já na casa dele, o casal se desentendeu e o acusado a golpeou na cabeça.

Acreditado que as lesões foram suficientes para causar a morte da ex-namorada, o acusado teria deixado o local. Porém, a mulher foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e levada ao HUGOL, onde foi diagnosticada com politrauma com traumatismo cranioencefálico e contusão cerebral.

Dias após o ocorrido, o acusado voltou a ameaçar a vítima de morte, ao procurar a mãe dela dizendo que a mataria se ela não reconciliasse com ele. Com base nisso, o MP-GO o denunciou por tentativa de homicídio sem chances de defesa para a vítima.

(Com TJ-GO)

Site:

<http://www.opopular.com.br/editorias/cidades/acusado-de-tentar-matar-a-ex-namorada-vai-a-j%C3%BArri-popular-em-goi%C3%A2nia-1.1474389>

TJGO abre Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

O **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** abriu, nesta segunda-feira (5/3), a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. A cerimônia de abertura foi realizada na Universidade Salgado de Oliveira (Universo) pela presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis.

A campanha vai até o dia 10 deste mês.

Site: <http://diaonline.com.br/2018/03/06/tjgo-abre-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa/>

Durante a abertura do evento, a presidente da Coordenadoria da Mulher, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, disse que a cultura machista e patriarcal ainda é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. "Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. Foi essa dura realidade que me motivou a lutar em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e a construção da autonomia das mulheres, bem como do tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres vítimas de violência", frisou a magistrada.

Ainda, durante a cerimônia, Sandra Regina pediu um minuto de silêncio ao lembrar do caso da servidora do **TJGO**, Gisele Evangelista, que foi vítima de feminicídio, em 16 de fevereiro deste ano, em Goiânia. De acordo com Sandra Regina, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** é um marco em relação ao "Dia Internacional da Mulher", cuja "data é importante para sensibilização pelos direitos das mulheres", ressaltou a desembargadora.

A campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha, por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. Em todo o Estado de Goiás, serão agilizados 2 mil processos, sendo um quantitativo de 300 processos somente nos Juizados da Mulher da comarca de Goiânia.

Além de mobilizar e conscientizar a sociedade sobre o combate à violência doméstica, a campanha prevê, durante toda essa semana, a realização de palestras, rodas de conversas, sendo esta com o tema: a "Infidelidade e Novas Tecnologias: Desafio nas famílias", bem como outros temas diversos como guarda compartilhada, alienação parental, divórcio, entre outros e também a realização de grupos reflexivos, voltados a autores de violência doméstica.

Semana Nacional de Justiça pela Paz em Casa



JORNAL

Ações tem por objetivo mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher.

TAGS: TJ-GO, EDUARDO PRADO

ENTREVISTADA: SANDRA REGINA TEODORO /
PRES. COOD. MULHER TJ

Multimídia:

[http://midia.smi.srv.br/video/2018/03/06/chumbogrosso_
semananacionaldejustica.mp4](http://midia.smi.srv.br/video/2018/03/06/chumbogrosso_semananacionaldejustica.mp4)

Ação avalia 2 mil processos de violência doméstica

Larissa Madalena

A 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** teve início na manhã de ontem, 5, trazendo palestras que tratam de assuntos como 'A comunicação não violenta'.

O evento será realizado até sexta-feira, na Universidade Salgado Oliveira (Universo).

A iniciativa é do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e em Goiás é promovida pela Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação de Violência Doméstica e Familiar do **Tribunal de Justiça** do Estado (TJ-GO).

Segundo a coordenadora de equipe da Justiça Restaurativa do Fórum Criminal e psicóloga Thayssa Moiana, que concedeu entrevista ontem no estúdio do Diário do Estado, disse que a ação foi criada para sensibilizar e otimizar os julgamentos dos casos de violência doméstica. Com o tema Infidelidade e Novas Tecnologias, serão realizadas durante toda semana palestras, círculos reflexivos, círculos restaurativos e oficinas de autocuidado para mulheres; para sensibilizar a atenção pela causa, fortalecer essas mulheres e refletir com os homens sobre o assunto.

A expectativa é que o **Tribunal de Justiça**, em todo o estado, possa dar andamento a dois mil processos tratando sobre violência doméstica e feminicídio. Em Goiânia, estima-se que 300 casos sejam atendidos. Ainda segundo a coordenadora, a **Semana da Justiça Pela Paz em Casa** acontece três vezes ao ano.

As próximas semanas estão previstas para os meses de agosto e novembro desse ano, com outra programação e outra proposta. O desafio do TJ é ampliar cada vez mais os atendimentos.

Para Thayssa Moiana é importante comemorar o dia da mulher porque a data "é um marco importante para despertar em todos nós o quanto a luta ainda é longa.

É um processo de desconstrução de uma hegemonia masculina. Acho importante dizer que o feminismo não é querer que a mulher seja melhor do que os homens, é a gente querer estabelecer uma relação de igualdade".

Site:

Avaliação: POSITIVA | DIRETA | Assunto: SEMANA NACIONAL DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA |
<http://diariodoestado.go.com.br/cms/upload/flip/pdf/1637.pdf>

TJGO abre Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

Ações tem por objetivo mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher

Foto: Divulgação

O **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** abriu nesta segunda-feira (5/3) a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. A cerimônia de abertura foi realizada pela presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis. A campanha, tendo como tema Infidelidade e Novas Tecnologias, consiste em promover, até o dia 10 deste mês, ações contínuas para despertar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher.

Durante a abertura do evento, a presidente a, desembargadora disse que a cultura machista e patriarcal ainda é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. "Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. Foi essa dura realidade que me motivou a lutar em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e a construção da autonomia das mulheres, bem como do tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres vítimas de violência", frisou a magistrada.

Ainda, durante a cerimônia, Sandra Regina pediu um minuto de silêncio ao lembrar do caso da servidora do **TJGO**, Gisele Evangelista, que foi vítima de feminicídio, em 16 de fevereiro deste ano, em Goiânia. De acordo com Sandra Regina, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** é um marco em relação ao "Dia Internacional da Mulher", cuja "data é importante para sensibilização pelos direitos das mulheres", ressaltou a desembargadora.

A campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha, por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. Em todo o Estado de Goiás, serão agilizados 2 mil processos, sendo um quantitativo de 300 processos somente nos Juizados da Mulher da comarca de Goiânia.

Além de mobilizar e conscientizar a sociedade sobre o combate à violência doméstica, a campanha prevê, durante toda essa semana, a realização de palestras, rodas de conversas, sendo esta com o tema: a Infidelidade e Novas Tecnologias: Desafio nas famílias", bem como outros temas diversos como guarda compartilhada, alienação parental, divórcio, entre outros e também a realização de grupos reflexivos, voltados a autores de violência doméstica.

Após a abertura da nova edição do evento, os participantes assistiram a palestra da superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis, representando o Governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo. Na ocasião, ela fez uma breve contextualização do cenário atual de violência doméstica e familiar. "Ao fazermos um levantamento, constatamos, que o Estado de Goiás está em 2º lugar no ranking em casos de feminicídio. Precisamos entender os gênesis e também as razões da violência doméstica ser tão presente nos seios familiares brasileiro", revelou Gláucia.

Para a delegada Ana Elisa Gomes Martins, titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Goiânia (Deam), movimentos como esses revelam que as autoridades do Estado de Goiás estão, sim, envolvidas nesse debate contra a violência contra a mulher. "Temos, com essa iniciativa, de reduzir ainda mais o número de homicídios e, principalmente, processos no Judiciário", frisou a delegada. Na oportunidade, ela comentou sobre a atuação que está sendo realizada na 1ª Deam de Goiânia para prevenir à violência de gênero.

A delegada ressaltou, ainda, que "as redes sociais permitem um ambiente mais fácil e aberto, o que facilita ainda mais esse tipo de prática de violência contra as mulheres, como ameaças e vingança.. "O Estado de Goiás está preparado para trabalhar e, com isso, impedir que os agressores se sintam impunes", acrescentou a titular da Deam. Além das duas palestrantes, a psicóloga do **TJGO**, Thayssa Maria Garcia Moiana, ministrou debate sobre o tema: a vida de nós dois - como a comunidade não-violenta pode ajudar nas minhas relações.

Além dos estudantes da instituição de ensino superior, a advogada Myrrham Kayapó, que participou da cerimônia do 10ª Semana Nacional da Justiça pela

Avaliação: POSITIVA | DIRETA | Assunto: SEMANA NACIONAL DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA | Assunto: DIREITOS DA MULHER |
Paz em Casa, considerou importante a iniciativa do Poder Judiciário. No entanto, disse que se sente desrespeitada como mulher, assim como as que sofrem de violência doméstica. "Para se ter uma ideia, fui aprovada por duas vezes no Enem".

Programação

Nesta semana, serão desenvolvidas várias serviços gratuitos, como atendimento psicológico e jurídico, que serão prestados por estudantes da instituição de ensino superior, entre outras ações como círculo temático de atendimento e orientação para mulheres sobre as alternativas para suportá-la.

Além dessas, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** oferecerá serviço gratuito de maquiagem, esmaltação e massagem relaxante. O evento será encerrado no próximo sábado (10), às 9 horas, com uma caminhada no Parque Lago das Rosas de Goiânia. Na oportunidade, serão realizados exercícios de alongamento com o personal trainer Bruno Fernandes Barreto.

Participaram da cerimônia de abertura hoje a juíza auxiliar da Presidência do **TJGO**, Maria Cristina Costa; diretora do Foro da comarca de Goiânia, juíza Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva; superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis, representando o Governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo; presidente da Câmara Municipal de Goiânia, vereador Andrey Azeredo; diretora-Geral da Universidade Salgado de Oliveira - Campus Goiânia, Tatiana Diesel; coordenadora do curso de Direito da Universo, Antônia Chaveiro Martins; secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Célia Valadão; Procurador do Estado Junto ao **TJGO**, Rafael Vasconcelos Noleto; presidente do Instituto de Direito de Família em Goiás (IBDFAM), advogada Marlene Moreira Farinha Lemos; presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB-GO, advogada Arian Garcia do Nascimento Teles; titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), Ana Elisa Gomes Martins, e o membro da Coordenadoria Estadual da Mulher, juiz Rodrigo de Castro

O post **TJGO** abre Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** apareceu primeiro em Jornal Opção .

Site: <http://noticias.r7.com/jornal-opcao/tjgo-abre-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-05032018>

TJGO abre Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

Matheus Monteiro

O **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** abriu nesta segunda-feira (5/3) a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. A cerimônia de abertura foi realizada pela presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis. A campanha, tendo como tema "Infidelidade e Novas Tecnologias", consiste em promover, até o dia 10 deste mês, ações contínuas para despertar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher.

Durante a abertura do evento, a presidente a, desembargadora disse que a cultura machista e patriarcal ainda é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. "Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. Foi essa dura realidade que me motivou a lutar em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e a construção da autonomia das mulheres, bem como do tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres vítimas de violência", frisou a magistrada.

Ainda, durante a cerimônia, Sandra Regina pediu um minuto de silêncio ao lembrar do caso da servidora do **TJGO**, Gisele Evangelista, que foi vítima de feminicídio, em 16 de fevereiro deste ano, em Goiânia. De acordo com Sandra Regina, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** é um marco em relação ao "Dia Internacional da Mulher", cuja "data é importante para sensibilização pelos direitos das mulheres", ressaltou a desembargadora.

A campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha, por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. Em todo o Estado de Goiás, serão agilizados 2 mil processos, sendo um quantitativo de 300 processos somente nos Juizados da Mulher da comarca de Goiânia.

Além de mobilizar e conscientizar a sociedade sobre o combate à violência doméstica, a campanha prevê, durante toda essa semana, a realização de palestras, rodas de conversas, sendo esta com o tema: a

Infidelidade e Novas Tecnologias: Desafio nas famílias", bem como outros temas diversos como guarda compartilhada, alienação parental, divórcio, entre outros e também a realização de grupos reflexivos, voltados a autores de violência doméstica.

Após a abertura da nova edição do evento, os participantes assistiram a palestra da superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis, representando o Governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo. Na ocasião, ela fez uma breve contextualização do cenário atual de violência doméstica e familiar. "Ao fazermos um levantamento, constatamos, que o Estado de Goiás está em 2º lugar no ranking em casos de feminicídio. Precisamos entender os gênesis e também as razões da violência doméstica ser tão presente nos seios familiares brasileiro", revelou Gláucia.

Para a delegada Ana Elisa Gomes Martins, titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Goiânia (Deam), movimentos como esses revelam que as autoridades do Estado de Goiás estão, sim, envolvidas nesse debate contra a violência contra a mulher. "Temos, com essa iniciativa, de reduzir ainda mais o número de homicídios e, principalmente, processos no Judiciário", frisou a delegada. Na oportunidade, ela comentou sobre a atuação que está sendo realizada na 1ª Deam de Goiânia para prevenir à violência de gênero.

A delegada ressaltou, ainda, que "as redes sociais permitem um ambiente mais fácil e aberto, o que facilita ainda mais esse tipo de prática de violência contra as mulheres, como ameaças e vingança.. "O Estado de Goiás está preparado para trabalhar e, com isso, impedir que os agressores se sintam impunes", acrescentou a titular da Deam. Além das duas palestrantes, a psicóloga do **TJGO**, Thayssa Maria Garcia Moiana, ministrou debate sobre o tema: a vida de nós dois - como a comunidade não-violenta pode ajudar nas minhas relações.

Além dos estudantes da instituição de ensino superior, a advogada Myrrham Kayapó, que participou da cerimônia do 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, considerou importante a iniciativa do Poder Judiciário. No entanto, disse que se sente desrespeitada como mulher, assim como as que sofrem de violência doméstica. "Para se ter uma ideia,

Programação

Nesta semana, serão desenvolvidas vários serviços gratuitos, como atendimento psicológico e jurídico, que serão prestados por estudantes da instituição de ensino superior, entre outras ações como círculo temático de atendimento e orientação para mulheres sobre as alternativas para suportá-la.

Além dessas, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** oferecerá serviço gratuito de maquiagem, esmaltação e massagem relaxante. O evento será encerrado no próximo sábado (10), às 9 horas, com uma caminhada no Parque Lago das Rosas de Goiânia. Na oportunidade, serão realizados exercícios de alongamento com o personal trainer Bruno Fernandes Barreto.

Participaram da cerimônia de abertura hoje a juíza auxiliar da Presidência do **TJGO**, Maria Cristina Costa; diretora do Foro da comarca de Goiânia, juíza Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva; superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis, representando o Governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo; presidente da Câmara Municipal de Goiânia, vereador Andrey Azeredo; diretora-Geral da Universidade Salgado de Oliveira - Campus Goiânia, Tatiana Diesel; coordenadora do curso de Direito da Universo, Antônia Chaveiro Martins; secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Célia Valadão; Procurador do Estado Junto ao **TJGO**, Rafael Vasconcelos Noletto; presidente do Instituto de Direito de Família em Goiás (IBDFAM), advogada Marlene Moreira Farinha Lemos; presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB-GO, advogada Ariana Garcia do Nascimento Teles; titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), Ana Elisa Gomes Martins, e o membro da Coordenadoria Estadual da Mulher, juiz Rodrigo de Castro

Site: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/tjgo-abre-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-118749/>

Desembargadora Sandra Regina abre 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

O **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** abriu, na manhã desta segunda-feira (5), a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. A cerimônia de abertura foi realizada na Universidade Salgado de Oliveira (Universo) pela presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis (foto à direita). A campanha, tendo como tema Infidelidade e Novas Tecnologias", consiste em promover, até o dia 10 deste mês, ações contínuas para despertar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher.

Durante a abertura do evento, a presidente da Coordenadoria da Mulher, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, disse que a cultura machista e patriarcal ainda é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. "Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. Foi essa dura realidade que me motivou a lutar em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e a construção da autonomia das mulheres, bem como do tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres vítimas de violência", frisou a magistrada.

Ainda, durante a cerimônia, Sandra Regina pediu um minuto de silêncio ao lembrar do caso da servidora do **TJGO**, Gisele Evangelista, que foi vítima de feminicídio, em 16 de fevereiro deste ano, em Goiânia. De acordo com Sandra Regina, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** é um marco em relação ao "Dia Internacional da Mulher", cuja "data é importante para sensibilização pelos direitos das mulheres", ressaltou a desembargadora.

A campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha, por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. Em todo o Estado de Goiás, serão agilizados 2 mil processos, sendo um quantitativo de 300 processos somente nos Juizados da Mulher da comarca de Goiânia.

Além de mobilizar e conscientizar a sociedade sobre o

combate à violência doméstica, a campanha prevê, durante toda essa semana, a realização de palestras, rodas de conversas, sendo esta com o tema: a Infidelidade e Novas Tecnologias: Desafio nas famílias", bem como outros temas diversos como guarda compartilhada, alienação parental, divórcio, entre outros e também a realização de grupos reflexivos, voltados a autores de violência doméstica.

Após a abertura da nova edição do evento, os participantes assistiram a palestra da superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis (foto à esquerda), representando o Governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo. Na ocasião, ela fez uma breve contextualização do cenário atual de violência doméstica e familiar. "Ao fazermos um levantamento, constatamos, que o Estado de Goiás está em 2º lugar no ranking em casos de feminicídio. Precisamos entender os gênesis e também as razões da violência doméstica ser tão presente nos seios familiares brasileiro", revelou Gláucia.

Para a delegada Ana Elisa Gomes Martins (foto à direita), titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Goiânia (Deam), movimentos como esses revelam que as autoridades do Estado de Goiás estão, sim, envolvidas nesse debate contra a violência contra a mulher. "Temos, com essa iniciativa, de reduzir ainda mais o número de homicídios e, principalmente, processos no Judiciário", frisou a delegada. Na oportunidade, ela comentou sobre a atuação que está sendo realizada na 1ª Deam de Goiânia para prevenir à violência de gênero.

A delegada ressaltou, ainda, que "as redes sociais permitem um ambiente mais fácil e aberto, o que facilita ainda mais esse tipo de prática de violência contra as mulheres, como ameaças e vingança.. "O Estado de Goiás está preparado para trabalhar e, com isso, impedir que os agressores se sintam impunes", acrescentou a titular da Deam. Além das duas palestrantes, a psicóloga do **TJGO**, Thayssa Maria Garcia Moiana, ministrou debate sobre o tema: a vida de nós dois - como a comunidade não-violenta pode ajudar nas minhas relações.

Além dos estudantes da instituição de ensino superior, a advogada Myrrham Kayapó (foto à esquerda), que participou da cerimônia do 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, considerou importante a iniciativa do Poder Judiciário. No entanto, disse que se sente desrespeitada como mulher, assim como as que sofrem de violência doméstica. "Para se ter uma ideia, fui aprovada por duas vezes noem

Programação

Nesta semana, serão desenvolvidas várias serviços gratuitos, como atendimento psicológico e jurídico, que serão prestados por estudantes da instituição de ensino superior, entre outras ações como círculo temático de atendimento e orientação para mulheres sobre as alternativas para suportá-la.

Além dessas, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** oferecerá serviço gratuito de maquiagem, esmaltação e massagem relaxante. O evento será encerrado no próximo sábado (10), às 9 horas, com uma caminhada no Parque Lago das Rosas de Goiânia. Na oportunidade, serão realizados exercícios de alongamento com o personal trainer Bruno Fernandes Barreto.

Participaram da cerimônia de abertura hoje a juíza auxiliar da Presidência do **TJGO**, Maria Cristina Costa; diretora do Foro da comarca de Goiânia, juíza Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva; superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis, representando o Governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo; presidente da Câmara Municipal de Goiânia, vereador Andrey Azeredo; diretora-Geral da Universidade Salgado de Oliveira - Campus Goiânia, Tatiana Diesel; coordenadora do curso de Direito da Universo, Antônia Chaveiro Martins; secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Célia Valadão; Procurador do Estado Junto ao **TJGO**, juiz Rafael Vasconcelos Noletto; presidente do Instituto de Direito de Família em Goiás (IBDFAM), advogada Marlene Moreira Farinha Lemos; presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB-GO, advogada Ariana Garcia do Nascimento Teles; titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), Ana Elisa Gomes Martins, e o membro da Coordenadoria Estadual da Mulher, juiz Rodrigo de Castro. (Texto: Acaray M. Silva/Foto: Aline Caetano - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Veja galeria

Site: https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/552156707/desembargadora-sandra-regina-abre-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa?ref=news_feed

Começa hoje a Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa



Sandra Annenberg Dony De Nuccio

Um mutirão está sendo feito em tribunais de todo o Brasil para agilizar os julgamentos de processos de violência contra a mulher

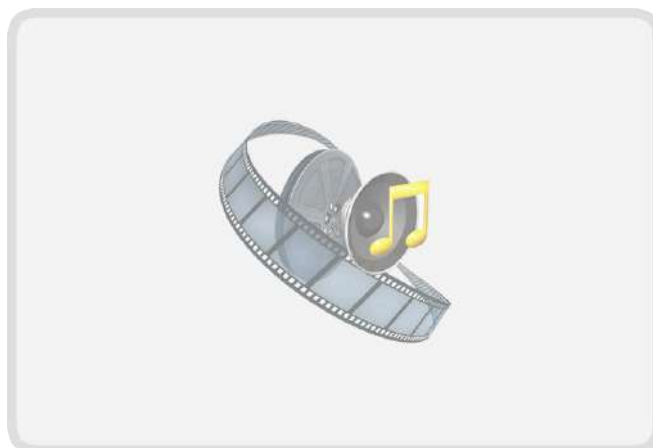
Cita **TJGO**

Ana Elisa Gomes - Delegada da Mulher

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/video/2018/03/05/globo_jornalhoje_13h20_05_03_2018_1.mp4

TJGO abre programação da Semana Justiça Pela Paz em Casa



Lyra Rúbia

Em Goiás, durante a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados em todo o Estado. A Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris, além disso, serão oferecidas palestras que abordam temas envolvendo a violência contra as mulheres e o empoderamento feminino.

Entrevista: Sandra Regina Teodoro Reis-Desembargadora

Tag: SENAC, violência contra mulher

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/video/2018/03/05/01tjgoi%c3%81s_justi%c3%87apelapaz.mp4

Semana Nacional de Justiça pela Paz em Casa



JORNAL

Evento começa no dia 5 de março e vai até o dia 10.

TAGS: TJ-GO, PREFEITURA DE GOIÂNIA, CÂMARA DE GOIÂNIA, EDUARDO PRADO

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/video/2018/03/05/falagoias_justicapelapazemcasa.mp4

Começa 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa



Michelle Bouson

Durante o período de 5 a 9 de março, todos os tribunais têm o compromisso de agilizar o julgamento de casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres. Em Goiás, durante a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados em todo o Estado. A Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris, além disso, serão oferecidas palestras que abordam temas envolvendo a violência contra as mulheres e o empoderamento feminino.

Entrevista: Sandra Regina Reis - Desembargadora

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/video/2018/03/05/01jbc_justi%c3%87apelapaz.mp4

Evento discute violência contra a mulher



O **TJGO** promove, a partir de segunda-feira (5), às 8 horas, a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. Este ano, um dos temas que serão discutidos é Infidelidade e Novas Tecnologias, assunto oportuno, visto que, recentemente, uma servidora pública foi assassinada pelo namorado depois de se incomodar com um vídeo que ele recebeu pelo aplicativo de mensagens Whatsapp.

Sobre o assunto, Luiz Geraldo conversou com o juiz Rodrigo de Castro - Um dos organizadores do evento.

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/audio/2018/03/05/27cbngo_evento.mp3

Começa 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

Na semana em que se homenageia a mulher, todos os tribunais brasileiros realizarão, em conjunto, a 10ª Semana pela Paz em Casa, a primeira de 2018. O projeto foi idealizado pela ministra Cármen Lúcia, presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Supremo Tribunal Federal (STF) e tem como objetivo promover ações focadas no combate à violência doméstica, ampliando a efetividade da Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006).

Durante o período de 5 a 9 de março, todos os tribunais têm o compromisso de agilizar o julgamento de casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres, além de realizar palestras e ações sociais para discutir, junto com a sociedade, medidas para fazer frente ao problema da desigualdade de gênero.

Em Goiás, durante a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados em todo o Estado. A Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris, além disso, serão oferecidas palestras que abordam temas envolvendo a violência contra as mulheres e o empoderamento feminino.

Na capital, o evento acontecerá na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), tendo como tema "Infidelidade e Novas Tecnologias". A instituição cedeu alunos de Direito e Psicologia para prestar atendimento às vítimas desse tipo de crime. O evento é nacional e, no **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, é promovido pela Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação da Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis.

Criada em 2015 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris. Apenas em Goiânia, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento, que, este ano, vai discutir Infidelidade e Novas Tecnologias. O assunto é oportuno, visto que, recentemente, uma servidora pública foi assassinada pelo namorado depois de se incomodar com um vídeo que ele recebeu pelo aplicativo de mensagens WhatsApp.

O evento trará, ainda, dentro desse tópico, palestras

sobre como a comunicação não violenta pode ajudar nas relações; além de discussões sobre os tipos de violência e as soluções para superá-las. Visando a melhoria da autoestima, um dos aspectos que ficam bastante prejudicados nas mulheres que passam por esse tipo de situação, a programação do evento inclui oficinas de maquiagem, corte, penteados, esmaltação, massagens e exercícios de alongamento. Para participar da palestra sobre mídias sociais, no Roda de Conversas programado para o dia 8, às 19 horas, os interessados deverão levar óleo, bolachas ou fraldas, que serão doados para o Centro de Valorização da Mulher (Cevam).

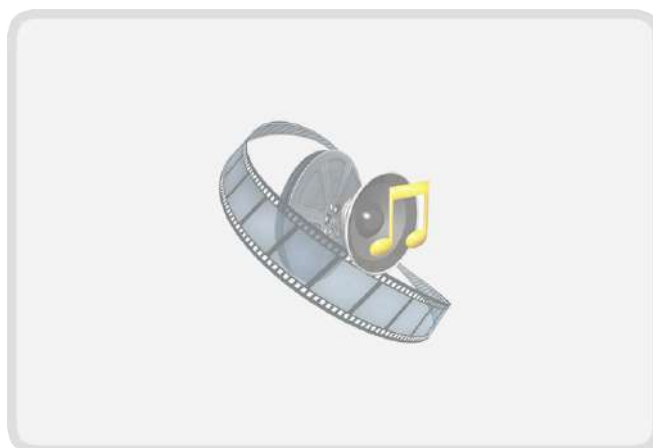
No interior

Na comarca de Araçu, haverá palestra com o delegado de Polícia Humberto Teófilo de Menezes Neto, no dia 8 de março. Ele fará uma reflexão sobre a violência doméstica contra a mulher. Em Itapuranga, também no dia 8 de março, uma oficina terapêutica para coibir e prevenir a violência doméstica contra a mulher será coordenada pelo psicólogo Celso Cruz. Ela é destinada a homens ofensores.

Em Jataí, ocorrerá, no dia 6 de março, capacitação de servidores da Educação, com a temática "Empoderamento feminino - Princesas de Capa, Heróis de Avental", com a pedagoga e educadora sexual Caroline Arcari. No dia 11 de março, será realizado o Projeto Colmeia, que oferecerá a todas as mulheres da cidade diversos serviços de saúde, beleza, atendimento jurídico e psicológico

Site: <http://www.rotajuridica.com.br/comeca-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa/>

Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa conscientiza sobre os direitos das mulheres



De acordo com dados do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás** (TJ-GO) a quantidade de pedidos de medidas protetivas deu um salto de 9.325 para 10.380. Este número representa quase 9% de aumento entre 2016 e 2017.

ENTREVISTADO: JUIZ RODRIGO DE CASTRO

TAGS: VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/audio/2018/03/05/08rbc_justca.mp3

3

Desembargadora Sandra Regina abre 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

O **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** abriu, na manhã desta segunda-feira (5), a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. A cerimônia de abertura foi realizada na Universidade Salgado de Oliveira (Univero) pela presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis. A campanha, tendo como tema "Infidelidade e Novas Tecnologias", consiste em promover, até o dia 10 deste mês, ações contínuas para despertar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher. Durante a abertura do evento, a presidente da Coordenadoria da Mulher, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, disse que a cultura machista e patriarcal ainda é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. "Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. Foi essa dura realidade que me motivou a lutar em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e a construção da autonomia das mulheres, bem como do tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres vítimas de violência", frisou a magistrada. Ainda, durante a cerimônia, Sandra Regina pediu um minuto de silêncio ao lembrar do caso da servidora do **TJGO**, Gisele Evangelista, que foi vítima de feminicídio, em 16 de fevereiro deste ano, em Goiânia. De acordo com Sandra Regina, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** é um marco em relação ao "Dia Internacional da Mulher", cuja "data é importante para sensibilização pelos direitos das mulheres", ressaltou a desembargadora. A campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha, por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. Em todo o Estado de Goiás, serão agilizados 2 mil processos, sendo um quantitativo de 300 processos somente nos Juizados da Mulher da comarca de Goiânia. Além de mobilizar e conscientizar a sociedade sobre o combate à violência doméstica, a campanha prevê, durante toda essa semana, a realização de palestras, rodas de conversas, sendo esta com o tema: a Infidelidade e Novas Tecnologias: Desafio nas famílias", bem como outros temas persos como guarda compartilhada,

alienação parental, pórcoio, entre outros e também a realização de grupos reflexivos, voltados a autores de violência doméstica. Após a abertura da nova edição do evento, os participantes assistiram a palestra da superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis, representando o Governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo. Na ocasião, ela fez uma breve contextualização do cenário atual de violência doméstica e familiar. "Ao fazermos um levantamento, constatamos, que o Estado de Goiás está em 2º lugar no ranking em casos de feminicídio. Precisamos entender os gênesis e também as razões da violência doméstica ser tão presente nos seios familiares brasileiro", revelou Gláucia. Para a delegada Ana Elisa Gomes Martins, titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Goiânia (Deam), movimentos como esses revelam que as autoridades do Estado de Goiás estão, sim, envolvidas nesse debate contra a violência contra a mulher. "Temos, com essa iniciativa, de reduzir ainda mais o número de homicídios e, principalmente, processos no Judiciário", frisou a delegada. Na oportunidade, ela comentou sobre a atuação que está sendo realizada na 1ª Deam de Goiânia para prevenir à violência de gênero. A delegada ressaltou, ainda, que "as redes sociais permitem um ambiente mais fácil e aberto, o que facilita ainda mais esse tipo de prática de violência contra as mulheres, como ameaças e vingança.. "O Estado de Goiás está preparado para trabalhar e, com isso, impedir que os agressores se sintam impunes", acrescentou a titular da Deam. Além das duas palestrantes, a psicóloga do **TJGO**, Thayssa Maria Garcia Moiana, ministrou debate sobre o tema: a vida de nós dois - como a comunidade não-violenta pode ajudar nas minhas relações. Além dos estudantes da instituição de ensino superior, a advogada Myrrham Kayapó, que participou da cerimônia do 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, considerou importante a iniciativa do Poder Judiciário. No entanto, disse que se sente desrespeitada como mulher, assim como as que sofrem de violência doméstica. "Para se ter uma ideia, fui aprovada por duas vezes noem Programação Nesta semana, serão desenvolvidas várias serviços gratuitos, como atendimento psicológico e jurídico, que serão prestados por estudantes da instituição de ensino superior, entre outras ações como círculo

Avaliação: POSITIVA | DIRETA | Assunto: SEMANA NACIONAL DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA | Assunto: DIREITOS DA MULHER |

temático de atendimento e orientação para mulheres sobre as alternativas para suportá-la. Além dessas, a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** oferecerá serviço gratuito de maquiagem, esmaltação e massagem relaxante. O evento será encerrado no próximo sábado (10), às 9 horas, com uma caminhada no Parque Lago das Rosas de Goiânia. Na oportunidade, serão realizados exercícios de alongamento com o personal trainer Bruno Fernandes Barreto. Participaram da cerimônia de abertura hoje a juíza auxiliar da Presidência do **TJGO**, Maria Cristina Costa; diretora do Foro da comarca de Goiânia, juíza Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva; superintendente Executiva da Mulher e da Igualdade Racial, Gláucia Maria Teodoro Reis, representando o Governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo; presidente da Câmara Municipal de Goiânia, vereador Andrey Azeredo; diretora-Geral da Universidade Salgado de Oliveira - Campus Goiânia, Tatiana Diesel; coordenadora do curso de Direito da Universo, Antônia Chaveiro Martins; secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Célia Valadão; Procurador do Estado Junto ao **TJGO**, juiz Rafael Vasconcelos Noletto; presidente do Instituto de Direito de Família em Goiás (IBDFAM), advogada Marlene Moreira Farinha Lemos; presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB-GO, advogada Ariana Garcia do Nascimento Teles; titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), Ana Elisa Gomes Martins, e o membro da Coordenadoria Estadual da Mulher, juiz Rodrigo de Castro. Veja galeriaTweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br//ultimas-noticias/desembargadora-sandra-regina-abre-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa>

Homem acusado de tentar matar ex-namorada vai a júri popular

A 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** teve início nesta segunda-feira (5). Durante esta edição, que acontecerá até o dia 10, serão priorizados o julgamento de cerca de 2 mil processos relacionados a crimes contra a mulher. Entre eles, está o júri popular de Leandro Martins Arruda, acusado de tentar matar sua ex-namorada, Maurivania Oliveira Cabral. O juiz Jesseir Coelho de Alcântara, da 3ª Vara dos Crimes Dolosos Contra a Vida e Tribunal do Júri de Goiânia, pronunciou Leandro, mandando-o a júri popular. A sessão do Tribunal do Júri será realizada, às 8h30, no térreo do Fórum Criminal Fenelon Teodoro Reis. A denúncia De acordo com a denúncia, Leandro manteve relacionamento amoroso com a vítima por aproximadamente três anos. Na época do fato, os dois estavam separados há um mês. O acusado, na tentativa de buscar uma reconciliação, convidou Maurivania para um jantar, o que foi aceito. Contudo, após o encontro, já na casa de Leandro, o casal se desentendeu, tendo o acusado agredido a vítima na cabeça, causando intenso sangramento. Acreditado que as lesões foram suficientes para causar a morte da ex-namorada, Leandro deixou o local. Porém, a mulher foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e levada ao HUGOL. Ela sofreu politrauma com traumatismo cranioencefálico e contusão cerebral. Dias após o ocorrido, o acusado voltou a ameaçar a vítima de morte, ao procurar a mãe dela dizendo que a mataria se ela não reconciliasse com ele. Portanto, o Ministério Público do Estado de Goiás o denunciou pelos crimes previstos no artigo 121, 2º parágrafo, inciso 4, combinado com artigo 14, inciso 2, ambos do Código Penal. Leia mais sobre o assunto: Desembargadora apresenta ações da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa na Câmara Municipal Divulgada programação para comarcas do interior durante a 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/homem-acusado-de-tentar-matar-ex-namorada-vai-a-juri-popular>

Empresa consegue gratuidade da justiça em ação rescisória no TRT de Goiás

MARÍLIA COSTA E SILVA

Em decisão inédita, uma transportadora que propôs ação rescisória foi isenta de fazer o depósito de 20% do valor da causa, conforme previsão do artigo 836 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ao ser deferido o benefício da justiça gratuita. A decisão é do desembargador relator Gentil Pio de Oliveira, do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (TRT-18), que reconheceu os argumentos da advogada da empresa, Priscila Salamoni, sobre a incapacidade financeira de fazer o depósito prévio. A isenção ao empregador é uma novidade na justiça do trabalho.

A ação rescisória foi proposta pela empresa contra os herdeiros de um funcionário que faleceu em acidente de trânsito, em face de uma decisão já transitada em julgado, proferida em reclamatória trabalhista, em trâmite na 5ª Vara do Trabalho da **Comarca de Goiânia**. "Nós ajuizamos a ação em razão da obtenção de uma prova nova, que foi o laudo pericial do acidente, no qual ficou demonstrado que a culpa pelo acidente foi exclusiva do funcionário, uma vez que ele estava em excesso de velocidade e sem cinto de segurança", afirma Priscila Salamoni.

PENSÃO

O PDT questionou no STF uma mudança da jurisprudência do Tribunal de Contas da União que passou a exigir a comprovação de dependência econômica para a manutenção do pagamento de pensão por morte a filhas de servidores públicos solteiras e maiores de 21 anos. O relator da ação é o ministro Luís Roberto Barroso (foto).

Mais de 2 mil ações devem ser julgadas durante a Semana da **Justiça Pela Paz em Casa**

Começa hoje em todo o Estado a programação da 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. Durante o evento, que prossegue até sexta-feira, mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados em Goiás. A Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris. Além disso, serão oferecidas palestras que abordam temas envolvendo a violência contra as mulheres e o empoderamento feminino. Na capital, a programação acontece na Universidade Salgado Oliveira (Universo).

A instituição cedeu alunos de Direito e Psicologia para prestarem atendimento às vítimas de violência. Apenas em Goiânia, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento, que, este ano, vai discutir Infidelidade e Novas Tecnologias. A Semana é nacional e, no **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, é promovida pela Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação da Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis.

EJUG CRIARÁ COLEÇÃO COM TEXTOS

A Escola Judicial de Goiás irá organizar a Coleção Bico de Pena, com textos acadêmicos, narrativos e cronísticos de grandes personalidades do Poder Judiciário goiano, que tenham se destacado diante do contexto jurídico, histórico, político e social. De acordo com a Portaria Ejug nº 01/2018, a coleção será composta por uma série sequencial de obra, editada física e virtualmente, acrescida anualmente de nova edição, sempre com um novo homenageado. O projeto será coordenado por um Conselho Editorial, composto por sete magistrados do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás**, os desembargadores **Itaney Francisco Campos**, Luiz Cláudio Veiga Braga, Ney Teles de Paula, **Norival Santomé** e os juízes Reinaldo Alves Ferreira, Adegmar José Ferreira e Denival Francisco da Silva. A Portaria foi assinada pelo diretor da Ejug, desembargador Zacarias Neves Coelho.

DEBATE SOBRE DIREITO DESPORTIVO

A Comissão de Direito Desportivo da OAB-GO realiza, no dia 8 de março, a palestra "Elas têm algo a dizer: profissionais do esporte e Direito Desportivo". A atividade será realizada na ESA-GO, no Setor Sul, em Goiânia, das 18h às 21h30. Serão palestrantes: a advogada e auditora do Pleno do STJD, Arlete Mesquita; advogada de atletas e clubes desportivos, Beatriz Barbaresco; advogada e ex-atleta da seleção brasileira de saltos ornamentais, Clarissa Ramos; e a conselheira federal Valentina Jungmann. As inscrições podem ser realizadas por meio do site da ESA. Segundo o presidente da comissão, Victor Amado, o intuito do evento é de escutar a opinião das mulheres sobre o mercado do direito desportivo no futebol e nos esportes em geral. "Queremos saber a visão acerca dos obstáculos culturais que elas passam e de duas

vitórias pessoais", diz.

RÁPIDAS

© A seccional goiana da Ordem dos Advogados do Brasil e a Escola Superior de Advocacia de Goiás (ESA) promovem na próxima quarta-feira palestra sobre as Redes Sociais. O jornalista e especialista Raimundo Lira vai abordar aspectos positivos e negativos das redes. A palestra, que ocorre na sede da ESA, a partir das 19 horas, é gratuita.

Site: <http://flip.ohoje.com/impresso/4132/4132.pdf>

Mais de 2 mil ações devem ser julgadas durante a Semana da Justiça Pela Paz em Casa

MARÍLIA COSTA E SILVA

Começa hoje em todo o Estado a programação da 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. Durante o evento, que prossegue até sexta-feira, mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados em Goiás. A Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris. Além disso, serão oferecidas palestras que abordam temas envolvendo a violência contra as mulheres e o empoderamento feminino. Na capital, a programação acontece na Universidade Salgado Oliveira (Universo).

A instituição cedeu alunos de Direito e Psicologia para prestarem atendimento às vítimas de violência. Apenas em Goiânia, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento, que, este ano, vai discutir Infidelidade e Novas Tecnologias. A Semana é nacional e, no **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, é promovida pela Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação da Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis.

Site: <http://flip.ohoje.com/impresso/4132/4132.pdf>

Agenda Judiciária discute violência contra a mulher

O programa Agenda Judiciária desta semana apresenta o quadro Justiça em Foco, que recebe o juiz Rodrigo de Castro para falar sobre violência contra a mulher. O assunto é destaque da 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, em que mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados em todo o Estado. A Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris, além disso, serão oferecidas palestras que abordam temas envolvendo a violência contra as mulheres e o empoderamento feminino. Uma reportagem vai mostrar que terminou, no Fórum Cível de Goiânia, o curso de perícia e testes psicológicos, resultado de parceria entre a Secretaria Interprofissional Forense, Corregedoria Geral de Justiça e Escola Judicial de Goiás (**CGJGO**). Ainda nesta edição, tem o lançamento do Plano Geral de Atuação no Ministério Público de Goiás (MPGO) para o biênio 2018-2019. O evento contou com a participação do presidente do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, desembargador Gilberto Marques Filho, e a presidente do Superior **Tribunal de Justiça (STJ)**, Laurita Vaz. O Agenda Judiciária está disponível na página do **TJGO** no YouTube Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/agenda-judiciaria-discute-violencia-contra-a-mulher>

Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa conscientiza sobre os direitos das mulheres

Apesar dos movimentos sociais que defendem as mulheres, apoio maior das instituições responsáveis e mudanças na legislação, o número de mulheres que sofrem com agressão ainda é crescente. De acordo com dados do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás** (TJ-GO) a quantidade de pedidos de medidas protetivas deu um salto de 9.325 para 10.380. Este número representa quase 9% de aumento entre 2016 e 2017.

Em fevereiro deste ano um caso grave de violência contra mulher foi registrado em Goiás. A servidora pública, Giselle Evangelista, de 39 anos, foi encontrada morta no apartamento do namorado, na Vila Alpes, em Goiânia. Depois de ser encontrado, José Carlos de Oliveira Junior, de 37 anos, confessou ter assassinado Giselle depois de uma discussão. Infelizmente este é só mais um caso de relacionamento abusivo e que muitas vezes termina com uma fatalidade.

Às vésperas do dia 8 de março, data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, os números são alarmantes e preocupantes. Mas se a quantidade de pedidos de medidas protetivas aumentou, significa que as mulheres, que sofrem agressões por parte dos companheiros ou ex-companheiros, estão se conscientizando cada vez mais.

A presidente da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, participou, na última quinta-feira (1/3), da Tribuna Livre da Câmara Municipal de Goiânia. Na oportunidade, a magistrada apresentou as ações que serão realizadas na 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que ocorrerá de 5 a 10 de março, na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), tendo como tema "Infidelidade e Novas Tecnologias".

Na ocasião, Sandra Regina pediu apoio dos vereadores para lutarem em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e construção da autonomia das mulheres, os seus direitos humanos, bem como a responsabilização e tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres

vítimas de violência.

"Ao organizar minha fala, deparei-me com a triste realidade da cultura machista e patriarcal, uma vez que ela é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. E essa dura realidade demonstrada nos altos índices que me motivaram a buscar junto a vossas senhorias o apoio para lutar pela campanha", afirmou Sandra Regina.

A magistrada aproveitou para divulgar a mobilização do Poder Judiciário para a realização da 10ª Edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. "Tal semana é um marco em relação ao 'Dia Internacional da Mulher' como data importante de sensibilização pelos direitos das mulheres", pontuou a desembargadora.

Ressaltou, ainda, que a campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. Nesta edição, em todo o Estado, mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha terão atendimento prioritário.

*Com informações da Assessoria de Imprensa

Site: <http://diaonline.com.br/2018/03/04/semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-conscientiza-sobre-os-direitos-das-mulheres/>

Termos ligados às redes sociais aparecem mais de 4 mil vezes em processos do TJGO

Num simples levantamento feito pelo sistema de buscas do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** sobre o número de vezes que os termos relacionados às mídias sociais aparecem em sentenças e despachos, constatou-se que a palavra Facebook foi mencionada 1.807 vezes de 2014 até agora. Já o WhatsApp foi citado 2.366 vezes, o que resultou em mais de 4,1 mil referências, isso se não consideramos o Instagram, que possui menos de 90 registros. Não há como afirmar que essas menções estejam relacionadas a agressões contra mulheres ou feminicídios, mas tem-se uma ideia de como as redes sociais estão imiscuídas nos conflitos modernos.

Motores para a violência contra a mulher, principalmente nas relações abusivas ou que envolvem infidelidade, as redes sociais protagonizaram o enredo do assassinato recente de uma servidora pública, asfixiada pelo namorado. Ao ser preso, ele afirmou que a briga que resultou na morte da moça teria começado depois que ele recebeu um vídeo pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. Também em Goiânia, em setembro do ano passado, um empresário de 27 anos confessou que matou a tiros um casal, depois que uma das vítimas enviou para a mulher dele (prima da vítima) uma foto em que ele aparecia com várias mulheres em uma festa.

De acordo com a secretária do 2º Juizado da Mulher da comarca de Goiânia, Livia de Souza Conceição, na unidade, onde correm cerca de 7 mil processos, prints de telas com ameaças, injúrias e xingamentos são uma constante nos processos. Para ela, grande parte dos problemas ocorre porque a rede social é um fenômeno novo, que surgiu há dez anos, e os usuários ainda não têm consciência de sua amplitude. "Pode parecer simples e inofensivo, mas o ato de compartilhar algo pode ser ofensivo para alguém e até resultar numa atitude extrema, como foi o caso do empresário que assassinou o casal.

As redes sociais e seu impacto nos crimes de gênero estão entre os assuntos tratados em círculos restaurativos que serão realizados na 10ª Semana da **Justiça Pela Paz em Casa**, que começa nesta segunda-feira (5), às 8 horas, na Universidade Salgado de Oliveira (Universo). O evento, criado em 2015 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), prevê uma força-tarefa para julgamento de processos e realização de júris relacionados à Lei Maria da Penha.

Mais de 2 mil processos serão priorizados em todo o Estado de Goiás e, apenas em Goiânia, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento.

A divulgação desses crimes, conforme Livia de Souza, tem resultados positivos. Segundo ela, cada vez que um caso de feminicídio tem grande repercussão, há um aumento no número de medidas protetivas. "Não temos dados, mas observamos esse crescimento cada vez que a imprensa divulga esses casos, que encorajam as mulheres, que ficam com medo de que isso ocorra com elas", afirmou.

Comunicação não violenta

O evento trará, ainda, dentro desse tópico, palestras sobre como a comunicação não violenta pode ajudar nas relações; além de discussões sobre os tipos de violência e as soluções para superá-las. Visando a melhoria da autoestima, um dos aspectos que ficam bastante prejudicados nas mulheres que passam por esse tipo de situação, a programação do evento inclui oficinas de maquiagem, corte, penteados, esmaltação, massagens e exercícios de alongamento. Para participar da palestra sobre mídias sociais, no Roda de Conversas programado para o dia 8, às 19 horas, os interessados deverão levar óleo, bolachas ou fraldas, que serão doados para o Centro de Valorização da Mulher (Cevam).

Parceiros

Visando uma maior efetividade na iniciativa, a Coordenadoria da Mulher fez parcerias com presidentes das associações de bairros de Goiânia, líderes religiosos e representantes do Cevam, Centro de Referência da Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), entre outros.

Site: <http://www.rotajuridica.com.br/termos-ligados-as-redes-sociais-aparecem-mais-de-4-mil-vezes-em-processos-do-tjgo/>

Sandra Regina e Caiado usam Tribuna livre

Câmara de Goiânia

PORTAL DA CÂMARA

Na Sessão Ordinária da manhã da última quinta-feira, a presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação de Violência Doméstica e Familiar do **Tribunal de Justiça de Goiás** (TJ - GO), desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, e o senador Ronaldo Caiado (DEM), ocuparam a Tribuna Livre da Câmara Municipal de Goiânia. A magistrada foi convidada pelo presidente da Casa, Andrey Azeredo (PMDB), e o senador compareceu a convite do vereador Paulinho Graus (PDT).

Sandra Regina Teodoro Reis usou o espaço para divulgar e convidar os parlamentares a participar da 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** que será realizada de 5 a 10 de março na Universidade Salgado Oliveira (Universo) com o tema "Infidelidade e Novas Tecnologias". A Câmara e a campanha "Não Vai Ter Psiu!" de autoria de Andrey, são parceiras da Semana, que é uma mobilização nacional criada em 2015 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e em Goiás é realizada pela Coordenadoria presidida pela desembargadora com o objetivo de agilizar processos relativos à lei Maria da Penha e combater a violência contra as mulheres através de ações afirmativas, educativas e de apoio às vítimas.

A magistrada agradeceu o convite e a parceria com o Legislativo Municipal e ressaltou que a Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa tem também o objetivo de mostrar à sociedade "o que existe para as mulheres vítimas de agressão e para os ofensores".

Site: <http://impresso.dm.com.br/edicao/20180304>

Aumentam pedidos de medidas protetivas

Malu Longo

Mesmo com o avanço da legislação, de uma maior atenção institucional para as agressões domésticas e dos movimentos sociais em defesa da mulher, a violência de gênero não dá sinais de estagnação. Dados do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás** (TJ-GO) mostram que o número de medidas protetivas aumentou quase 9% entre 2016 e 2017, saltando de 9.325 para 10.380. Esse movimento, entretanto, de acordo com autoridades que atuam na área, é um sinal de que algo melhorou: a consciência feminina sobre os ataques dos homens.

O número chamou a atenção do Judiciário goiano no mês em que uma de suas servidoras, Giselle Evangelista, 39 anos, foi morta pelo namorado, o comerciante José Carlos de Oliveira, de 37. O casal tinha um relacionamento conturbado, marcado por brigas e traições, mas ela nunca o denunciou. A mãe da servidora, a funcionária pública Maria Lucia Evangelista, contou à imprensa que sempre desconfiou do comportamento do comerciante e que chegou a alertar a filha, mas não acreditava que ele chegaria ao extremo de matá-la.

"Normalmente, nos feminicídios que ocorrem em Goiânia, a vítima não tinha medida protetiva", informa a titular da primeira Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), Ana Elisa Gomes Martins. Somente na Deam onde atua, são solicitadas de 80 a 100 medidas protetivas por mês. "Em média, dez mulheres retornam para denunciar o descumprimento". Mas, para Ana Elisa, o pior é quando elas pedem a proteção, voltam a viver com os companheiros, não avisam à Justiça e novamente são ameaçadas. "São inúmeros casos".

A 10ª Semana Nacional Justiça pela Paz em Casa, que vai de 5 a 10 de março, na Universidade Salgado de Oliveira (Univero), uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), tem programação aberta ao público. São eventos assim que contribuem para o esclarecimento a respeito do que é um ato violento de gênero e o que fazer para impedi-lo. A delegada Ana Elisa é uma das palestrantes na abertura da semana. "Em 2017 solicitei 1.200 medidas protetivas. Não existe um estudo criterioso sobre o crescimento desse número, mas acredito que a mulher está mais interessada em se proteger". Para a delegada, muitas mulheres enxergam a medida protetiva como uma boa alternativa à prisão pelo fato de os companheiros serem provedores da família. "Elas não querem o

marido preso. Com a medida protetiva ganham um pouco de paz e tempo para tentar conciliar a situação e não perdem a renda familiar".

A violência, entretanto, continua aumentando. Dados estatísticos da Secretaria de Segurança Pública (SSP) de Goiás revelam que em 2017 foram registrados 31 feminicídios em Goiás contra 17 do ano anterior. Em 2016, três desses crimes ocorreram na capital, mas em 2017, Goiânia foi palco de sete feminicídios. As tentativas apresentaram pequena redução no ano passado, passando de 77 (2016) para 65 (2017), mas chama a atenção que o maior número ocorre no mês de março, escolhido como mês símbolo da luta contra a violência doméstica. Desde 1977 o 8 de março é reconhecido pela ONU como o Dia Internacional da Mulher.

Em 2017, conforme pesquisa do Instituto Datafolha, a cada hora 503 mulheres sofreram algum tipo de violência no Brasil. Com uma taxa de assassinatos de mulheres de 4,8 em 100 mil, o País ocupa a quinta posição num ranking de 83 nações. Entre os 27 estados, Goiás está em segundo lugar em número de feminicídios, de acordo com o Comitê Goiano de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino.

A medida protetiva

Prevista na Lei Maria da Pena, de 2006, a medida protetiva é aplicada após a denúncia de agressão em uma delegacia de polícia. A Justiça determina a execução em até 48 horas, independentemente de audiência das partes.

Em geral, o magistrado define pelo afastamento do agressor da vítima, fixando um limite mínimo de distância, em média de 300 a 500 metros. Ele também pode ser proibido de entrar em contato com a vítima ou seus familiares por qualquer meio. Em casos mais extremos, os bens da vítima são protegidos, como bloqueio de contas ou restituição daqueles indevidamente subtraídos.

É considerada medida protetiva de urgência o encaminhamento da vítima e seus dependentes para programas de proteção. Quando julgar conveniente, o juiz pode requisitar o auxílio da força policial para garantir o cumprimento da medida.

Maior acesso à informação

Para a professora universitária Lúcia Rincon, à frente

do Centro Popular da Mulher, movimento social goiano com 33 anos de existência, o aumento do número de medidas protetivas sinaliza que a informação também cresceu. "A violência aumenta na mesma medida da onda conservadora da sociedade, mas as mulheres vão acessando novas possibilidades de ajuda. Está aumentando também a coragem de denunciar".

A estruturação da Lei Maria da Penha, em sua opinião, depende dessas pequenas conquistas, ainda que sofridas. "Estamos brigando pela agilidade dos processos e mais juizados especializados que atendam a alta demanda, além de vários outros itens estruturantes da lei, mas as verbas estão cada vez mais distantes das políticas públicas". As manifestações conservadoras observadas nos últimos tempos são, na visão de Lúcia Rincon, um alerta. "Isso exige de nós uma maior resistência".

Deve-se atacar a causa, não a consequência

Premiado nacionalmente pelo trabalho desenvolvido à frente do Juizado de Violência Doméstica e Familiar em Jataí, o juiz Rodrigo de Castro Ferreira estima que mais de 90% das mulheres agredidas procuram o sistema de Justiça, mas muitas ficam desestimuladas diante da morosidade. "O problema é ter uma estrutura para atender. Somente nas duas varas especializadas de Goiânia tramitam 12 mil processos. Com isso, a cifra negra - mulheres que sofrem violência e não levam adiante - é altíssima". Este cenário é confirmado pela delegada Ana Elisa que contabiliza uma média de dois anos para a realização de audiências de instrução e julgamento dos inquéritos remetidos ao Judiciário por sua Deam. "A medida protetiva coloca o Judiciário numa situação confortável, mas a violência contra a mulher continua aumentando. Ela é cultural. Nossa educação é sexista. É preciso trabalhar a base".

Para o TJ-GO é impossível precisar o período de uma ação porque são muitos os fatores envolvidos. "Quando tudo no processo corre bem, a média de tempo entre o fato consumado e o julgamento é de 11 meses a um ano", informa a assessoria de imprensa. Entre os entraves se encontra a intimação das partes em decorrência da mudança de endereços.

A lentidão leva muitos dos crimes a prescrever, como o de ameaça, o que ocorre em três anos. "A forma de lidar é ruim, é preconceituoso. Muitas vezes processos dessa natureza não são vistos como importantes", diz o juiz Rodrigo de Castro, que não vê a sentença como a solução de conflitos. "Primeiro é preciso aplicar a medida protetiva e trabalhar para que ela não se transforme em mais um processo". Objetivando atuar na causa, e não na consequência, ele condiciona a sentença à participação obrigatória do agressor em cursos e orientações psicossociais. "O verdadeiro

Durante a 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa o TJ-GO vai priorizar mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha. Além de alunos da instituição, a força-tarefa vai contar com oito juizes da capital e do interior designados para auxiliarem na realização das audiências no 1º e no 2º Juizados de Violência Doméstica, da comarca de Goiânia.

Site: <https://www.opopular.com.br/?renderAsFlip=flip>

Deve-se atacar a causa, não a consequência

Malu Longo

Premiado nacionalmente pelo trabalho desenvolvido à frente do Juizado de Violência Doméstica e Familiar em Jataí, o juiz Rodrigo de Castro Ferreira estima que mais de 90% das mulheres agredidas procuram o sistema de Justiça, mas muitas ficam desestimuladas diante da morosidade. "O problema é ter uma estrutura para atender. Somente nas duas varas especializadas de Goiânia tramitam 12 mil processos. Com isso, a cifra negra - mulheres que sofrem violência e não levam adiante - é altíssima". Este cenário é confirmado pela delegada Ana Elisa que contabiliza uma média de dois anos para a realização de audiências de instrução e julgamento dos inquéritos remetidos ao Judiciário por sua Deam. "A medida protetiva coloca o Judiciário numa situação confortável, mas a violência contra a mulher continua aumentando. Ela é cultural. Nossa educação é sexista. É preciso trabalhar a base".

Para o TJ-GO é impossível precisar o período de uma ação porque são muitos os fatores envolvidos. "Quando tudo no processo corre bem, a média de tempo entre o fato consumado e o julgamento é de 11 meses a um ano", informa a assessoria de imprensa. Entre os entraves se encontra a intimação das partes em decorrência da mudança de endereços.

A lentidão leva muitos dos crimes a prescrever, como o de ameaça, o que ocorre em três anos. "A forma de lidar é ruim, é preconceituoso. Muitas vezes processos dessa natureza não são vistos como importantes", diz o juiz Rodrigo de Castro, que não vê a sentença como a solução de conflitos. "Primeiro é preciso aplicar a medida protetiva e trabalhar para que ela não se transforme em mais um processo". Objetivando atuar na causa, e não na consequência, ele condiciona a sentença à participação obrigatória do agressor em cursos e orientações psicossociais. "O verdadeiro papel do magistrado é de transformação social".

Durante a 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa o TJ-GO vai priorizar mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha. Além de alunos da instituição, a força-tarefa vai contar com oito juízes da capital e do interior designados para auxiliarem na realização das audiências no 1º e no 2º Juizados de Violência Doméstica, da comarca de Goiânia.

Site: <http://www.opopular.com.br/editorias/cidades/deve-se-atacar-a-causa-n%C3%A3o-a-consequ%C3%Aancia-1.1473064>

Aumentam pedidos de medidas protetivas

Malu Longo

Mesmo com o avanço da legislação, de uma maior atenção institucional para as agressões domésticas e dos movimentos sociais em defesa da mulher, a violência de gênero não dá sinais de estagnação. Dados do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás** (TJ-GO) mostram que o número de medidas protetivas aumentou quase 9% entre 2016 e 2017, saltando de 9.325 para 10.380. Esse movimento, entretanto, de acordo com autoridades que atuam na área, é um sinal de que algo melhorou: a consciência feminina sobre os ataques dos homens.

O número chamou a atenção do Judiciário goiano no mês em que uma de suas servidoras, Giselle Evangelista, 39 anos, foi morta pelo namorado, o comerciante José Carlos de Oliveira, de 37. O casal tinha um relacionamento conturbado, marcado por brigas e traições, mas ela nunca o denunciou. A mãe da servidora, a funcionária pública Maria Lucia Evangelista, contou à imprensa que sempre desconfiou do comportamento do comerciante e que chegou a alertar a filha, mas não acreditava que ele chegaria ao extremo de matá-la.

"Normalmente, nos feminicídios que ocorrem em Goiânia, a vítima não tinha medida protetiva", informa a titular da primeira Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), Ana Elisa Gomes Martins. Somente na Deam onde atua, são solicitadas de 80 a 100 medidas protetivas por mês. "Em média, dez mulheres retornam para denunciar o descumprimento". Mas, para Ana Elisa, o pior é quando elas pedem a proteção, voltam a viver com os companheiros, não avisam à Justiça e novamente são ameaçadas. "São inúmeros casos".

A 10ª Semana Nacional Justiça pela Paz em Casa, que vai de 5 a 10 de março, na Universidade Salgado de Oliveira (Univero), uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), tem programação aberta ao público. São eventos assim que contribuem para o esclarecimento a respeito do que é um ato violento de gênero e o que fazer para impedi-lo. A delegada Ana Elisa é uma das palestrantes na abertura da semana. "Em 2017 solicitei 1.200 medidas protetivas. Não existe um estudo criterioso sobre o crescimento desse número, mas acredito que a mulher está mais interessada em se proteger". Para a delegada, muitas mulheres enxergam a medida protetiva como uma boa alternativa à prisão pelo fato de os companheiros serem provedores da família. "Elas não querem o

marido preso. Com a medida protetiva ganham um pouco de paz e tempo para tentar conciliar a situação e não perdem a renda familiar".

A violência, entretanto, continua aumentando. Dados estatísticos da Secretaria de Segurança Pública (SSP) de Goiás revelam que em 2017 foram registrados 31 feminicídios em Goiás contra 17 do ano anterior. Em 2016, três desses crimes ocorreram na capital, mas em 2017, Goiânia foi palco de sete feminicídios. As tentativas apresentaram pequena redução no ano passado, passando de 77 (2016) para 65 (2017), mas chama a atenção que o maior número ocorre no mês de março, escolhido como mês símbolo da luta contra a violência doméstica. Desde 1977 o 8 de março é reconhecido pela ONU como o Dia Internacional da Mulher.

Em 2017, conforme pesquisa do Instituto Datafolha, a cada hora 503 mulheres sofreram algum tipo de violência no Brasil. Com uma taxa de assassinatos de mulheres de 4,8 em 100 mil, o País ocupa a quinta posição num ranking de 83 nações. Entre os 27 estados, Goiás está em segundo lugar em número de feminicídios, de acordo com o Comitê Goiano de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino.

A medida protetiva

Prevista na Lei Maria da Pena, de 2006, a medida protetiva é aplicada após a denúncia de agressão em uma delegacia de polícia. A Justiça determina a execução em até 48 horas, independentemente de audiência das partes.

Em geral, o magistrado define pelo afastamento do agressor da vítima, fixando um limite mínimo de distância, em média de 300 a 500 metros. Ele também pode ser proibido de entrar em contato com a vítima ou seus familiares por qualquer meio. Em casos mais extremos, os bens da vítima são protegidos, como bloqueio de contas ou restituição daqueles indevidamente subtraídos.

É considerada medida protetiva de urgência o encaminhamento da vítima e seus dependentes para programas de proteção. Quando julgar conveniente, o juiz pode requisitar o auxílio da força policial para garantir o cumprimento da medida.

Site:

<http://www.opopular.com.br/editorias/cidades/aumentam-pedidos-de-medidas-protetivas-1.1473063>

Redes sociais viram caso de Justiça

PORTAI TJ-GO

Num simples levantamento feito pelo sistema de buscas do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** sobre o número de vezes que os termos relacionados às mídias sociais aparecem em sentenças e despachos, constatou-se que a palavra Facebook foi mencionada 1.807 vezes de 2014 até agora, lá o WhatsApp foi citado 2.366 vezes, o que resultou em mais de 4,1 mil referências, isso se não consideramos o Instagram, que possui menos de 90 registros.

Motores para a violência contra a mulher, principalmente nas relações abusivas ou que envolvem infidelidade, as redes sociais protagonizaram o enredo do assassinato recente de uma servidora pública, asfixiada pelo namorado. Ao ser preso, ele afirmou que a briga que resultou na morte da moça teria começado depois que ele recebeu um vídeo pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. Também em Goiânia, em setembro do ano passado, um empresário de 27 anos confessou que matou a tiros um casal, depois que uma das vítimas enviou para a mulher dele (prima da vítima) uma foto em que ele aparecia com várias mulheres em uma festa.

De acordo com a secretária do 2º Juizado da Mulher da comarca de Goiânia, Livia de Souza Conceição, na unidade, onde correm cerca de 7 mil processos, prints de telas com ameaças, injúrias e xingamentos são uma constante nos processos. Para ela, grande parte dos problemas ocorre porque a rede social é um fenômeno novo, que surgiu há dez anos, e os usuários ainda não têm consciência de sua amplitude. "Pode parecer simples e inofensivo, mas o ato de compartilhar algo pode ser ofensivo para alguém e até resultar numa atitude extrema, como foi o caso do empresário que assassinou o casal.

EVENTO

As redes sociais e seu impacto nos crimes de gênero estão entre os assuntos tratados em círculos restaurativos que serão realizados na 10ª Semana da **Justiça Pela Paz em Casa**, que começa nesta segunda-feira (5), às 8 horas, na Universidade Salgado de Oliveira (Universo).

O evento, criado em 2015 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), prevê uma força-tarefa para julgamento de processos e realização de júris relacionados à Lei Maria da Penha. Mais de 2 mil processos serão

priorizados em todo o Estado de Goiás e, apenas em Goiânia, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento.

O evento trará, ainda, palestras sobre como a comunicação não violenta pode ajudar nas relações; além de discussões sobre os tipos de violência e as soluções para superá-las. Visando a melhoria da autoestima, um dos aspectos que ficam bastante prejudicados nas mulheres que passam por esse tipo de situação, a programação do evento inclui oficinas de maquiagem, corte, penteados, esmaltação, massagens e exercícios de alongamento. Para participar da palestra sobre mídias sociais, no Roda de Conversas programado para o dia 8, às 19 horas, os interessados deverão levar óleo, bolachas ou fraldas, que serão doados para o "entro de Valorização da Mulher (Cevam).

Sítio: <http://impresso.dm.com.br/edicao/20180303>

Termos ligados às redes sociais aparecem mais de 4 mil vezes em processos do TJGO

Num simples levantamento feito pelo sistema de buscas do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)** sobre o número de vezes que os termos relacionados às mídias sociais aparecem em sentenças e despachos constatou-se que a palavra Facebook é mencionada 1.807 vezes de 2014 até agora. Já o WhatsApp foi citado 2.366 vezes, o que resulta em mais de 4,1 mil referências, isso se não consideramos o Instagram, que possui menos de 90 registros. Não há como afirmar que essas menções estejam relacionadas a agressões contra mulheres ou feminicídios, mas tem-se uma ideia de como as redes sociais estão imiscuídas nos conflitos modernos.

Motores para a violência contra a mulher, principalmente nas relações abusivas ou que envolvem infidelidade, as redes sociais protagonizaram o enredo do assassinato recente de uma servidora pública, asfixiada pelo namorado. Ao ser preso, ele afirmou que a briga que resultou na morte da moça teria começado depois que ele recebeu um vídeo pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. Também em Goiânia, em setembro do ano passado, um empresário de 27 anos confessou que matou a tiros um casal, depois que uma das vítimas enviou para a mulher dele (prima da vítima) uma foto em que ele aparecia com várias mulheres em uma festa.

De acordo com a secretária do 2º Juizado da Mulher da comarca de Goiânia, Livia de Souza Conceição, na unidade, onde correm cerca de 7 mil processos, prints de telas com ameaças, injúrias e xingamentos são uma constante nos processos. Para ela, grande parte dos problemas ocorre porque a rede social é um fenômeno novo, que surgiu há dez anos, e os usuários ainda não têm consciência de sua amplitude. "Pode parecer simples e inofensivo, mas o ato de compartilhar algo pode ser ofensivo para alguém e até resultar numa atitude extrema, como foi o caso do empresário que assassinou o casal.

As redes sociais e seu impacto nos crimes de gênero é um dos assuntos que serão tratados em círculos restaurativos que serão realizados na 10ª Semana da **Justiça Pela Paz em Casa**, que começa nesta segunda-feira (5), às 8 horas, na Universidade Salgado de Oliveira (Univero). O evento, criado em 2015 pelo CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ), prevê uma força-tarefa para julgamento de processos e realização de júris relacionados à Lei

Maria da Penha. Mais de 2 mil processos serão priorizados em todo o Estado de Goiás e, apenas em Goiânia, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento.

A divulgação desses crimes, conforme Livia de Souza, tem resultados positivos. Segundo ela, cada vez que um caso de feminicídio tem grande repercussão, há um aumento no número de medidas protetivas. "Não temos dados, mas observamos esse crescimento cada vez que a imprensa divulga esses casos, que encorajam as mulheres, que ficam com medo de que isso ocorra com elas", afirmou.

Comunicação não violenta

O evento trará, ainda, dentro desse tópico, palestras sobre como a comunicação não violenta pode ajudar nas relações; além de discussões sobre os tipos de violência e as soluções para superá-las. Visando a melhoria da autoestima, um dos aspectos que ficam bastante prejudicados nas mulheres que passam por esse tipo de situação, a programação do evento inclui oficinas de maquiagem, corte, penteados, esmaltação, massagens e exercícios de alongamento. Para participar da palestra sobre mídias sociais, no Roda de Conversas programado para o dia 8, às 19 horas, os interessados deverão levar óleo, bolachas ou fraldas, que serão doados para o Centro de Valorização da Mulher (Cevam).

Parceiros

Visando uma maior efetividade na iniciativa, a Coordenadoria da Mulher fez parcerias com presidentes das associações de bairros de Goiânia, líderes religiosos e representantes do Cevam, Centro de Referência da Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), entre outros. (Texto: Aline Leonardo - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: [https://tj-](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/551525453/termos-ligados-as-redes-sociais-aparecem-mais-de-4-mil-vezes-em-processos-do-tjgo?ref=news_feed)

[go.jusbrasil.com.br/noticias/551525453/termos-ligados-as-redes-sociais-aparecem-mais-de-4-mil-vezes-em-processos-do-tjgo?ref=news_feed](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/551525453/termos-ligados-as-redes-sociais-aparecem-mais-de-4-mil-vezes-em-processos-do-tjgo?ref=news_feed)

10ª semana da Justiça pela paz em casa



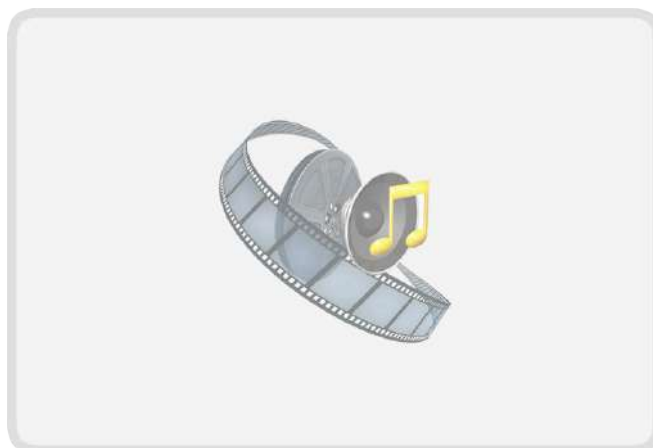
Será realizada do dia 05 a 10 de março em Goiânia a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, a mobilização e nacional, foi criada em 2015 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e em Goiás é promovida pela Coordenadoria Estadual da Mulher em situação de violência doméstica e familiar do **Tribunal de Justiça**.

Uma das organizadoras do evento a Secretária Executiva da Coordenadoria Estadual da Mulher do **Tribunal de Justiça** de Goiás Lucelma Messias, fala sobre esse assunto.

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/Audio/2018/03/02/RADIOSAGRES730_MANHÃSAGRES_TJ-GO.mp3

Começa semana nacional da Justiça pela Paz em casa



JORNAL

10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que será realizada de 5 a 10 de março, na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), tendo como tema: Infidelidade e Novas Tecnologias.

TAGS: TJ-GO, CNJ, SENAC

ENTREVISTADO: RODRIGO CASTRO / JUIZ

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/video/2018/03/02/diretodaredacao_justicapelapazemcasa.mp4

Desembargadora apresenta ações da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa na Câmara Municipal

A presidente da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, participou, nesta quinta-feira (1º), da Tribuna Livre da Câmara Municipal de Goiânia. Na oportunidade, a magistrada apresentou as ações que serão realizadas na 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que acontecerá de 5 a 10 de março, na Universidade Salgado de Oliveira (Univero), tendo como tema "Infidelidade e Novas Tecnologias".

Durante a solenidade, a desembargadora cumprimentou os vereadores da Câmara Municipal de Goiânia, assim como agradeceu o convite, feito pelo presidente da Casa, Andrey Azeredo, para anunciar as ações da campanha na Tribuna Livre.

Na ocasião, Sandra Regina pediu apoio dos vereadores para lutarem em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e construção da autonomia das mulheres, os seus direitos humanos, bem como a responsabilização e tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres vítimas de violência.

"Ao organizar minha fala, deparei-me com a triste realidade da cultura machista e patriarcal, uma vez que ela é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. E essa dura realidade demonstrada nos altos índices que me motivaram a buscar junto a vossas senhorias o apoio para lutar pela campanha", afirmou Sandra Regina.

Na oportunidade, a magistrada aproveitou para divulgar a mobilização do Poder Judiciário para a realização da 10ª Edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. "Tal semana é um marco em relação ao Dia Internacional da Mulher como data importante de sensibilização pelos direitos das mulheres", pontuou a desembargadora.

Ressaltou, ainda, que a campanha de iniciativa do CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à

violência de gênero. Nesta edição, em todo o Estado, mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha terão atendimento prioritário.

Parceria

Ainda, na Tribuna Livre, a presidente da Coordenadoria da Mulher disse que, neste ano, estudantes de Direito e Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira (Univero) vão prestar atendimentos gratuitos às famílias das vítimas de violência doméstica.

"Estamos viabilizando não somente a resolução de casos judiciais, mas também promovendo formas para ampliar o debate em torno da violência doméstica e familiar por meio de palestras, rodas de conversas e grupos reflexivos com a inclusão das práticas da Justiça Restaurativa", explicou a magistrada.

Acrescentou, ainda, que, há quase um ano à frente da Coordenadoria da Mulher, percebeu que a união de esforços é importante em prol do fortalecimento da rede de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres. (Texto: Acaray M. Silva - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: [https://tj-](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/550942210/desembargadora-apresenta-acoes-da-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-na-camara-municipal?ref=news_feed)

[go.jusbrasil.com.br/noticias/550942210/desembargadora-apresenta-acoes-da-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-na-camara-municipal?ref=news_feed](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/550942210/desembargadora-apresenta-acoes-da-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-na-camara-municipal?ref=news_feed)

Caiado convida vereadores para evento suprapartidário

Redação O POPULAR

O senador Ronaldo Caiado (DEM) acompanhou a sessão na Câmara Municipal de Goiânia, na manhã desta quinta-feira (1º). Em discurso na tribuna, Caiado enalteceu o trabalho dos vereadores e afirmou que pessoas, como ele, que acumulam experiência no Legislativo, conseguem exercer bons mandatos no Executivo.

Na oportunidade, o senador convidou os vereadores para um encontro que irá promover neste sábado (3). Denominado de Encontro de Lideranças e Vereadores para Mudar Goiás, Caiado destacou o caráter suprapartidário do evento.

Em seu discurso na tribuna, o senador também defendeu o aumento das penalidades e incentivo à educação para reduzir a violência no País, principalmente contra a mulher. O assunto foi discutido durante a sessão, quando a desembargadora Sandra Teodoro Reis usou a tribuna livre para falar sobre a Semana da **Justiça Pela Paz em Casa**, promovida pelo **TJGO** de 5 a 10 de março.

Caiado visitou a Câmara a convite do vereador Paulo Daher (DEM).

Site:

<http://www.opopular.com.br/editorias/politica/caiado-convida-vereadores-para-evento-suprapartid%C3%A1rio-1.1471104>

Sessão plenária - 01/03 - 1ª parte



Vereadores Priscilla Tejota, Jorge Kajuru, Alysso Lima, Ancelmo Pereira, Gustavo Cruvinel, Tatiana Lemos, Welington Peixoto, Delegado Eduardo Prado, Paulo Magalhães, Andrey Azeredo, Elias Vaz,

Tags: **TJGO**, Justiça Pela Paz em casa

Sen. Ronaldo Caiado

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/video/2018/03/01/01tvcamaragyn_parte1.mp4

Desembargadora apresenta ações da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa na Câmara Municipal

A presidente da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, participou, nesta quinta-feira (1º), da Tribuna Livre da Câmara Municipal de Goiânia. Na oportunidade, a magistrada apresentou as ações que serão realizadas na 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que acontecerá de 5 a 10 de março, na Universidade Salgado de Oliveira (Univero), tendo como tema "Infidelidade e Novas Tecnologias". Durante a solenidade, a desembargadora cumprimentou os vereadores da Câmara Municipal de Goiânia, assim como agradeceu o convite, feito pelo presidente da Casa, Andrey Azeredo, para anunciar as ações da campanha na Tribuna Livre. Na ocasião, Sandra Regina pediu apoio dos vereadores para lutarem em prol do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento e construção da autonomia das mulheres, os seus direitos humanos, bem como a responsabilização e tratamento dos agressores e a assistência qualificada às mulheres vítimas de violência. "Ao organizar minha fala, deparei-me com a triste realidade da cultura machista e patriarcal, uma vez que ela é a via de entrada para a aceitação de casos de violência contra a mulher. Muitas vezes, a vítima é tida como culpada pelo ato de violência sofrida. E essa dura realidade demonstrada nos altos índices que me motivaram a buscar junto a vossas senhorias o apoio para lutar pela campanha", afirmou Sandra Regina. Na oportunidade, a magistrada aproveitou para pulgar a mobilização do Poder Judiciário para a realização da 10ª Edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. "Tal semana é um marco em relação ao Dia Internacional da Mulher como data importante de sensibilização pelos direitos das mulheres", pontuou a desembargadora. Ressaltou, ainda, que a campanha de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visa ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha por meio de julgamentos concentrados de ações relativas à violência de gênero. Nesta edição, em todo o Estado, mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha terão atendimento prioritário. Parceria Ainda, na Tribuna Livre, a presidente da Coordenadoria da Mulher disse que, neste ano, estudantes de Direito e Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira (Univero) vão

prestar atendimentos gratuitos às famílias das vítimas de violência doméstica. "Estamos viabilizando não somente a resolução de casos judiciais, mas também promovendo formas para ampliar o debate em torno da violência doméstica e familiar por meio de palestras, rodas de conversas e grupos reflexivos com a inclusão das práticas da Justiça Restaurativa", explicou a magistrada. Acrescentou, ainda, que, há quase um ano à frente da Coordenadoria da Mulher, percebeu que a união de esforços é importante em prol do fortalecimento da rede de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres. Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br//ultimas-noticias/desembargadora-apresenta-acoes-da-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-na-camara-municipal>

10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

MARCOS VINÍCIUS

A presidente da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, fará uso da Tribuna Livre do Plenário da Câmara Municipal de Goiânia, nesta quinta-feira (1º). Na ocasião, ela vai divulgar e convidar os parlamentares a participarem da 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que será realizada de 5 a 10 de março, na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), tendo como tema: Infidelidade e Novas Tecnologias".

Site: <http://diariocentral.com.br/website/pdf/229.pdf>

Nota

A presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do **Tribunal de Justiça de Goiás**, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, ocupará a Tribuna Livre da Câmara Municipal de Goiânia hoje para divulgar e convidar os parlamentares a participar da 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa** que será realizada de 5 a 10 de março na Universidade Salgado Oliveira (Universo com o tema "Infidelidade e Novas Tecnologias").

Site:

<https://daquihttp://impresso.dm.com.br/edicao/20180301.opopular.com.br/?renderAsFlip=flip&date=20180301&caderno=DAQUI&edicaoAberta=true>

Desembargadora vai divulgar a 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa na Câmara Municipal de Goiânia

A presidente da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, fará uso da Tribuna Livre do Plenário da Câmara Municipal de Goiânia, nesta quinta-feira (1º). Na ocasião, ela vai divulgar e convidar os parlamentares a participarem da 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que será realizada de 5 a 10 de março, na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), tendo como tema: "Infidelidade e Novas Tecnologias". O convite foi feito pelo presidente da Casa, vereador Andrey Azeredo.

Nesta edição, mais de 2 mil processos relacionados a Lei Maria da Penha terão atendimento prioritário. Além disso, a ação vai contar com o auxílio de estudantes de Direito e de Psicologia da Universo, que, na oportunidade, irão prestar atendimento às famílias vítimas de violência doméstica. (Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: [https://tj-](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/550392478/desembargadora-vai-divulgar-a-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-na-camara-municipal-de-goiania?ref=news_feed)

[go.jusbrasil.com.br/noticias/550392478/desembargadora-vai-divulgar-a-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-na-camara-municipal-de-goiania?ref=news_feed](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/550392478/desembargadora-vai-divulgar-a-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-na-camara-municipal-de-goiania?ref=news_feed)

Desembargadora vai divulgar a 10ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa na Câmara Municipal de Goiânia

A presidente da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, fará uso da Tribuna Livre do Plenário da Câmara Municipal de Goiânia, nesta quinta-feira (1º). Na ocasião, ela vai pulgar e convidar os parlamentares a participarem da 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que será realizada de 5 a 10 de março, na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), tendo como tema: "Infidelidade e Novas Tecnologias". O convite foi feito pelo presidente da Casa, vereador Andrey Azeredo. Nesta edição, mais de 2 mil processos relacionados a Lei Maria da Penha terão atendimento prioritário. Além disso, a ação vai contar com o auxílio de estudantes de Direito e de Psicologia da Universo, que, na oportunidade, irão prestar atendimento às famílias vítimas de violência doméstica. Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/desembargadora-vai-divulgar-a-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa-na-camara-municipal-de-goiania>

TJGO designa juízes para auxiliarem na Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

Oito juízes da capital e do interior foram designados para auxiliarem na realização das audiências no 1º e no 2º Juizados de Violência Doméstica, da comarca de Goiânia, durante a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, no período de 5 a 9 de março. O evento é nacional e, no **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, é promovido pela Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação da Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis.

Foram designados os juízes Bianca Melo Cintra Gonçalves, da comarca de Aurilândia; Ítala Colnaghi Bonassini da Silva e Lionardo José De Oliveira, em exercício na capital; Fláviah Lançoni Costa Pinheiro, do Juizado Especial Cível e Criminal de Goianira; Levine Raja Gabaglia Artiaga, de Corumbá de Goiás; Simone Monteiro, do Juizado Especial Cível e Criminal de Pirenópolis; Raquel Rocha Lemos, de Ivolândia; e Patrícia Dias Breta, do Juizado Especial Cível e Criminal de Morrinhos.

Mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados em todo o Estado durante o evento, criado em 2015 pelo CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). A Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris. Apenas na capital, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento. (Texto:Lílian de França - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/549852110/tjgo-designa-juizes-para-auxiliarem-na-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa?ref=news_feed

Mais de 2 mil ações devem ser julgadas na Semana da Justiça Pela Paz em Casa

Mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados durante a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que será realizada a partir de segunda-feira (5/3), às 8 horas, na Universidade Salgado Oliveira (Universo).

A instituição cedeu alunos de Direito e Psicologia para prestar atendimento às vítimas desse tipo de crime. O evento é nacional e, no **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, é promovido pela Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação da Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis.

Criada em 2015 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris. Apenas em Goiânia, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento, que, este ano, vai discutir Infidelidade e Novas Tecnologias. O assunto é oportuno, visto que, recentemente, uma servidora pública foi assassinada pelo namorado depois de se incomodar com um vídeo que ele recebeu pelo aplicativo de mensagens WhatsApp.

O evento trará, ainda, dentro desse tópico, palestras sobre como a comunicação não violenta pode ajudar nas relações; além de discussões sobre os tipos de violência e as soluções para superá-las. Visando a melhoria da autoestima, um dos aspectos que ficam bastante prejudicados nas mulheres que passam por esse tipo de situação, a programação do evento inclui oficinas de maquiagem, corte, penteados, esmaltação, massagens e exercícios de alongamento. Para participar da palestra sobre mídias sociais, no Roda de Conversas programado para o dia 8, às 19 horas, os interessados deverão levar óleo, bolachas ou fraldas, que serão doados para o Centro de Valorização da Mulher (Cevam).

Parceiros

Visando uma maior efetividade na iniciativa, a Coordenadoria da Mulher fez parcerias com presidentes das associações de bairros de Goiânia, líderes religiosos e representantes do Cevam, Centro de Referência da Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), entre outros.

Site: <http://diaonline.com.br/2018/02/27/mais-de-2-mil-aco-es-devem-ser-julgadas-na-semana-da-justica-pela-paz-em-casa/>

TJGO designa juízes para auxiliarem na Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

Oito juízes da capital e do interior foram designados para auxiliarem na realização das audiências no 1º e no 2º Juizados de Violência Doméstica, da comarca de Goiânia, durante a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, no período de 5 a 9 de março. O evento é nacional e, no **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, é promovido pela Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação da Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis. Foram designados os juízes Bianca Melo Cintra Gonçalves, da comarca de Aurilândia; Ítala Colnaghi Bonassini da Silva e Lionardo José De Oliveira, em exercício na capital; Flávia Lançoni Costa Pinheiro, do Juizado Especial Cível e Criminal de Goianira; Levine Raja Gabaglia Artiaga, de Corumbá de Goiás; Simone Monteiro, do Juizado Especial Cível e Criminal de Pirenópolis; Raquel Rocha Lemos, de Ivolândia; e Patrícia Dias Breta, do Juizado Especial Cível e Criminal de Morrinhos. Mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados em todo o Estado durante o evento, criado em 2015 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris. Apenas na capital, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento. Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/tjgo-designa-juizes-para-auxiliarem-na-semana--nacional-da-justica-pela-paz-em-casa>

Mais de 2 mil ações devem ser julgadas na Semana da Justiça Pela Paz em Casa

Mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados durante a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que será realizada a partir de segunda-feira (5), às 8 horas, na Universidade Salgado Oliveira (Univero). A instituição cedeu alunos de Direito e Psicologia para prestar atendimento às vítimas desse tipo de crime. O evento é nacional e, no **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, é promovido pela Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação da Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis.

Criada em 2015 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris. Apenas em Goiânia, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento, que, este ano, vai discutir Infidelidade e Novas Tecnologias. O assunto é oportuno, visto que, recentemente, uma servidora pública foi assassinada pelo namorado depois de se incomodar com um vídeo que ele recebeu pelo aplicativo de mensagens WhatsApp.

O evento trará, ainda, dentro desse tópico, palestras sobre como a comunicação não violenta pode ajudar nas relações; além de discussões sobre os tipos de violência e as soluções para superá-las. Visando a melhoria da autoestima, um dos aspectos que ficam bastante prejudicados nas mulheres que passam por esse tipo de situação, a programação do evento inclui oficinas de maquiagem, corte, penteados, esmaltação, massagens e exercícios de alongamento.

Parceiros

Visando uma maior efetividade na iniciativa, a Coordenadoria da Mulher fez parcerias com presidentes das associações de bairros de Goiânia, líderes religiosos e representantes do Centro de Valorização da Mulher (Cevam), Centro de Referência da Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), entre outros. (Texto: Aline Leonardo - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: <https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/549355136/mais-de-2-mil-acoes-devem-ser-julgadas-na-semana-da-justica-pela->

Violência doméstica é tema na Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa

O Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)

promove a partir da próxima segunda-feira (05), às 8 horas, a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. Este ano, um dos temas que serão discutidos é a "Infidelidade e Novas Tecnologias". O evento está programado para ir até o dia 10 de março e será realizado na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), no Setor Sul, em Goiânia.

O tema desta edição vem logo após o assassinato de uma servidora pública pelo namorado depois dele se incomodar com um vídeo que recebeu pelo WhatsApp. O evento também trará palestras sobre comunicação não violenta.

A Semana Nacional contará com o apoio de alunos de Direito e Psicologia para prestar atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica.

O evento termina com uma caminhada pela paz. A programação pode ser vista neste link . Foto: Divulgação

Site:

<http://ohoje.com/noticia/cidades/n/145693/t/violencia-domestica-e-tema-na-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa>

Juiz treina estudantes dos cursos de Psicologia e Direito para atendimento durante a 10ª Semana Pela Paz em Casa

O juiz Vitor Umbelino Soares Junior, titular do Juizado da Mulher da comarca de Rio Verde, ministrou, nesta segunda-feira (26), treinamento aos estudantes das turmas do turno matutino dos cursos de Psicologia e Direito da Universidade Salgado de Oliveira (Universo). Eles irão prestar atendimentos jurídicos e psicológicos gratuitos aos familiares e mulheres vítimas de violência doméstica e familiar durante a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que acontecerá de 5 a 9 de março, em Goiânia. Durante o encontro, o magistrado apresentou o objetivo do treinamento aos estudantes, que irão realizar o primeiro contato com familiares e vítimas de violência doméstica. Ainda, na ocasião, Vitor Umbelino falou da importância da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, instituída pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ); sobre a atuação da Coordenadoria da Mulher, que responde pela campanha no Estado; bem como sobre a origem, história e as disposições gerais da Lei Maria da Penha. No treinamento, o juiz também explicou a maneira correta de se prestar atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar e o correto preenchimento da ficha de atendimento, que será utilizada no final do evento como estatística. A Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa foi criada em 2015, como um esforço concentrado de julgamento de casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres realizado pelos 27 tribunais de justiça. Participaram do treinamento a psicóloga do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Simone Abadia; a assistente social e a psicóloga da Divisão Psicossocial Forense - Setor de Atuação Contra a Violência Doméstica (Savid), Shilaine Valeriano e Tatiana Franco; a professora e coordenadora do Curso de Direito da Universo, Antônia Chaveiro; e a equipe da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar: Carlos da Silva Gonçalves, Daniela Rezende e Lucelma Messias. Ainda, nesta segunda-feira (26), às 19 horas, o juiz Vitor Umbelino vai instruir outra turma de Direito e Psicologia da Universo. Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/juiz-treina-estudantes-dos-cursos-de-psicologia-e-direito-para-atendimento-durante-a-10a-semana-pela-paz-em-casa>

Mais de 2 mil ações devem ser julgadas na Semana da Justiça Pela Paz em Casa

Mais de 2 mil processos relacionados à Lei Maria da Penha serão priorizados durante a 10ª edição da Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que será realizada a partir de segunda-feira (5), às 8 horas, na Universidade Salgado Oliveira (Universo). A instituição cedeu alunos de Direito e Psicologia para prestar atendimento às vítimas desse tipo de crime. O evento é nacional e, no **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, é promovido pela Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação de Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis. Criada em 2015 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Semana prevê uma força-tarefa para julgamento desses processos e realização de júris. Apenas em Goiânia, deverão ser apreciadas 300 ações desse tipo, durante os cinco dias do evento, que, este ano, vai discutir Infidelidade e Novas Tecnologias. O assunto é oportuno, visto que, recentemente, uma servidora pública foi assassinada pelo namorado depois de se incomodar com um vídeo que ele recebeu pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. O evento trará, ainda, dentro desse tópico, palestras sobre como a comunicação não violenta pode ajudar nas relações; além de discussões sobre os tipos de violência e as soluções para superá-las. Visando a melhoria da autoestima, um dos aspectos que ficam bastante prejudicados nas mulheres que passam por esse tipo de situação, a programação do evento inclui oficinas de maquiagem, corte, penteados, esmaltação, massagens e exercícios de alongamento. Para participar da palestra sobre mídias sociais, no Roda de Conversas programado para o dia 8, às 19 horas, os interessados deverão levar óleo, bolachas ou fraldas, que serão doados para o Centro de Valorização da Mulher (Cevam). Parceiros Visando uma maior efetividade na iniciativa, a Coordenadoria da Mulher fez parcerias com presidentes das associações de bairros de Goiânia, líderes religiosos e representantes do Cevam, Centro de Referência da Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), entre outros. Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/mais-de-2-mil-acoes-devem-ser-julgadas-na-semana-da-justica-pela-paz-em-casa>

OAB-GO quer suspensão de novos cursos por 10 anos

DIREITO E JUSTIÇA

A seccional goiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB GO) vai pedir para que o Conselho Federal interceda junto ao Ministério da Educação (MEC) para que haja uma suspensão na autorização de novos cursos de Direito por um período de 10 anos. A proposta da Comissão de Educação Jurídica (Cejur) com tal teor foi aprovado pelo Conselho Pleno da OAB GO na última quarta-feira. A seccional paranaense também já apresentou tal proposta. Ela se baseia no artigo 1º do decreto 9.235/17 que estabelece que "a oferta de cursos de graduação em Direito, Medicina, Odontologia, Psicologia e Enfermagem, inclusive em universidades e centros universitários, depende de autorização do Ministério da Educação, após prévia manifestação do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Nacional de Saúde."

Baixa qualidade na formação

O presidente da Cejur, Rubens Fernando Mendes de Campos, que também é autor da proposta, a justifica citando os números de cursos do listado e no País: 43 em Goiás e mais 10 pedidos de autorização e 1.267 em curso no País, "mais da metade dos cursos que existem em todo o mundo", que somaria um total de 2.100. "Tivemos uma explosão de cursos jurídicos com baixa qualidade", diz Campos. No ano passado, apenas metade dos bacharéis de Direito que passaram para a segunda fase do Exame da Ordem conseguiram ser aprovados.

Liminar suspende aposentadoria compulsória

O juiz da 2ª Vara Fazenda Pública Ricardo Prata concedeu liminar em mandato de segurança proposto por 24 empregados públicos da Agetop de terminando que eles continuem em suas funções. A Agetop pontuou que empregados públicos estão sujeitos à aposentadoria compulsória aos 70 anos, mas os advogados dos servidores, Marcos César Gonçalves, afirmou não se aplicar ao caso.

Desembargador é réu pela Maria da Penha

O desembargador Luís Cesar de Paula Espíndola, do **Tribunal de Justiça** do Paraná (TJ PR) se tomou réu, por votação unânime da Corte Especial do STJ, após

a corte receber denúncia por crime de lesão corporal contra uma irmã e a própria mãe, em 2014. A denúncia se baseou na Lei Maria da Penha.

Ponto de informações

JUIZ PREPARA ALUNOS PARA ATENDIMENTO

O juiz Vitor Umbelino, da comarca de Rio Verde, vai preparar, amanhã, às 9 e às 19 horas, cerca de cem alunos dos cursos de Direito e Psicologia da Universo, para que atuem no atendimento jurídico e psicológico das vítimas de violência doméstica e familiar que participarão da 10ª Semana da **Justiça Pela Paz em Casa**. O evento será realizado entre os dias 5 e 9 deste mês, no prédio da faculdade.

INSCRIÇÕES PARA PÓS-GRADUAÇÃO

O resultado definitivo do processo seletivo da pós-graduação em Ciências Penais e Política Criminal já está disponível no site do MP-GO. A divulgação é da Escola Superior do Ministério Público (ESPM). As inscrições começam amanhã e vão até o próximo dia 6, na Secretariada Coordenação Pedagógica da ESPM.

"Será que não deveríamos deixar as prisões apenas para quem comete crimes realmente graves, violentos e de coírentes da corrupção?"

Raquel Dodge, procuradora geral da República e presidente do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP)

Site: <https://www.opopular.com.br/?renderAsFlip=flip>

Primeira Roda de Conversa do ano abordará tema Infidelidade e Novas Tecnologias

O **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, em parceria com a Escola Superior da Magistratura do Estado de Goiás (Esmeg), realizará, no dia 8 de março, a primeira Roda de Conversa de 2018, com o tema Infidelidade e Novas Tecnologias: Desafio nas Famílias e no Campo Jurídico. O evento fará parte da programação da X Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. A coordenação será das palestrantes Vera Risi, presidente da Associação Brasileira de Terapia Familiar do Rio de Janeiro, e Maria Cristina Costa, juíza auxiliar da presidência do **TJGO**. O evento é aberto ao público e será realizado às 19h30min, na sede da Esmeg. A Esmeg fica na Rua 72, nº 192, Jardim Goiás.

As Rodas de Conversa sobre Famílias são realizadas mensalmente e contam com a participação de magistrados, promotores, delegados, advogados, conciliadores, psicólogos, terapeutas e psiquiatras, vinculados à Associação de Terapia Familiar de Goiás (Atfago) e à Associação Brasileira de Terapia Familiar (Abratef). Nas Rodas são debatidos temas diversos como guarda compartilhada, alienação parental, divórcio, violência contra a mulher, adoção e prevenção ao suicídio. Sempre com a coordenação de um profissional do Direito e outro da terapia familiar, a Roda de Conversa busca propiciar o diálogo sobre os problemas cotidianos das famílias.

O Tribunal goiano é um dos pioneiros neste projeto, que começou a ser desenvolvido no Estado em 2003, sob a coordenação da juíza Sirlei Martins da Costa, auxiliar da Corregedoria-Geral da **Justiça de Goiás (CGJGO)**, em conjunto com a Atfago, no 2º Cejusc. O projeto sobre parentalidade surgiu nos Estados Unidos e Canadá. Foi trazido para o Brasil pela juíza Vanessa Aufiero da Rocha, que o pôs em prática na cidade de São Vicente (SP). Em razão da aceitação e dos resultados positivos, a ideia foi encampada pelo CNJ, que o adotou como política institucional. A determinação é que ele seja um dos recursos utilizados pelos Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejuscs) em parceria com as Varas da Família.

O Projeto Roda de Conversa, foi o vencedor da 8ª edição do Prêmio "Conciliar é Legal", em cerimônia realizada na sede do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em Brasília. A premiação anual do CNJ reconhece nacionalmente boas práticas de solução de

conflitos que aprimorem o Poder Judiciário no sentido da chamada autocomposição. O projeto goiano foi vencedor na categoria "Tribunal Estadual". (Texto: Jhiwslayne Vieira - Estagiária do Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: [https://tj-](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/548598802/primeira-roda-de-conversa-do-ano-abordara-tema-infidelidade-e-novas-tecnologias?ref=news_feed)

[go.jusbrasil.com.br/noticias/548598802/primeira-roda-de-conversa-do-ano-abordara-tema-infidelidade-e-novas-tecnologias?ref=news_feed](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/548598802/primeira-roda-de-conversa-do-ano-abordara-tema-infidelidade-e-novas-tecnologias?ref=news_feed)

Presidente do TJGO recebe programação da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa



O presidente do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, desembargador Gilberto Marques Filho, recebeu nesta quarta-feira (21) a programação completa da 10ª Semana **Justiça Pela Paz em Casa**. A organização do evento é da Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação da Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis.

Na ocasião, a magistrada apresentou o fôlder do evento, que prevê palestras, atendimentos temáticos e priorização de processos envolvendo Lei Maria da Penha, e entregou uma camiseta e um kit de um dos apoiadores. "Para realização do evento, o **TJGO** conta com ajuda de várias empresas e institutos parceiros, que têm papel fundamental na organização e realização da iniciativa", afirmou Sandra Regina. Confira a programação completa em Goiânia

Multimídia: <http://midia.smi.srv.br/audio/2018/02/23/01-cbn-23tjgo.mp3>

Primeira Roda de Conversa do ano abordará tema Infidelidade e Novas Tecnologias

O **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, em parceria com a Escola Superior da Magistratura do Estado de Goiás (Esmeg), realizará, no dia 8 de março, a primeira Roda de Conversa de 2018, com o tema Infidelidade e Novas Tecnologias: Desafio nas Famílias e no Campo Jurídico. O evento fará parte da programação da X Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. A coordenação será das palestrantes Vera Risi, presidente da Associação Brasileira de Terapia Familiar do Rio de Janeiro, e Maria Cristina Costa, juíza auxiliar da presidência do **TJGO**. O evento é aberto ao público e será realizado às 19h30min, na sede da Esmeg. A Esmeg fica na Rua 72, nº 192, Jardim Goiás. As Rodas de Conversa sobre Famílias são realizadas mensalmente e contam com a participação de magistrados, promotores, delegados, advogados, conciliadores, psicólogos, terapeutas e psiquiatras, vinculados à Associação de Terapia Familiar de Goiás (Atfago) e à Associação Brasileira de Terapia Familiar (Abratef). Nas Rodas são debatidos temas persos como guarda compartilhada, alienação parental, pórcio, violência contra a mulher, adoção e prevenção ao suicídio. Sempre com a coordenação de um profissional do Direito e outro da terapia familiar, a Roda de Conversa busca propiciar o diálogo sobre os problemas cotidianos das famílias. O Tribunal goiano é um dos pioneiros neste projeto, que começou a ser desenvolvido no Estado em 2003, sob a coordenação da juíza Sirlei Martins da Costa, auxiliar da Corregedoria-Geral da **Justiça de Goiás (CGJGO)**, em conjunto com a Atfago, no 2º Cejusc. O projeto sobre parentalidade surgiu nos Estados Unidos e Canadá. Foi trazido para o Brasil pela juíza Vanessa Aufiero da Rocha, que o pôs em prática na cidade de São Vicente (SP). Em razão da aceitação e dos resultados positivos, a ideia foi encampada pelo CNJ, que o adotou como política institucional. A determinação é que ele seja um dos recursos utilizados pelos Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejuscs) em parceria com as Varas da Família. O Projeto Roda de Conversa, foi o vencedor da 8ª edição do Prêmio "Conciliar é Legal", em cerimônia realizada na sede do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em Brasília. A premiação anual do CNJ reconhece nacionalmente boas práticas de solução de conflitos que aprimorem o Poder Judiciário no sentido da chamada autocomposição. O projeto goiano foi vencedor na categoria "Tribunal Estadual".

Tweet

VAGNER FEITOSA / GO - NOTÍCIAS. Sex, 23 de Fevereiro de 2018

SEMANA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

Avaliação: POSITIVA | DIRETA | Assunto: SEMANA NACIONAL DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA |

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas->

[noticias/primeira-roda-de-conversa-do-ano-abordara-](#)
[tema-infidelidade-e-novas-tecnologias](#)

Presidente do TJGO recebe programação da 10ª Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa

O presidente do **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)**, desembargador Gilberto Marques Filho, recebeu nesta quarta-feira (21) a programação completa da 10ª Semana **Justiça Pela Paz em Casa**. A organização do evento é da Coordenadoria Estadual da Mulher Em Situação da Violência Doméstica e Familiar, sob presidência da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis. Na ocasião, a magistrada apresentou o pôster do evento, que prevê palestras, atendimentos temáticos e priorização de processos envolvendo Lei Maria da Penha, e entregou uma camiseta e um kit de um dos apoiadores. "Para realização do evento, o **TJGO** conta com ajuda de várias empresas e institutos parceiros, que têm papel fundamental na organização e realização da iniciativa", afirmou Sandra Regina. Confira a programação completa em Goiânia Tweet

Site: <http://vagnerfeitosa.com.br/ultimas-noticias/presidente-do-tjgo-recebe-programacao-da-10a-semana-nacional-da-justica-pela-paz-em-casa>

Coordenadoria reúne parceiros para Semana Nacional Justiça Pela Paz em Casa

A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar se reuniu nesta sexta-feira (26) com os parceiros (presidentes das associações de bairros de Goiânia, líderes religiosos, representantes do CEVAM, NAS, CRAS E CREAS) para apresentar e divulgar as atividades previstas para serem realizadas durante a 10ª Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**, que ocorrerá entre os dias 5 e 10 de março.

A iniciativa foi criada em 2015 pelo Conselho Nacional da Justiça e tem como objetivo concentrar esforços de julgamento de casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres e é realizada pelos 27 tribunais de Justiça, além de despertar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a gravidade da violência contra a mulher. Em Goiás, é organizada pelo **Tribunal de Justiça do Estado de Goiás**, por meio da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, que é responsável por gerenciar o programa, e conta com a colaboração dos juízes, servidores e de empresas parceiras.

A coordenadora da Mulher, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis (foto à esquerda), destacou que o objetivo do encontro é convidar mais mulheres a participarem. "A expectativa é de que seja uma semana bem movimentada com líderes de bairros e várias autoridades", frisou. De acordo com ela, o efeito da campanha está sendo positivo, uma vez que leva ao conhecimento da população a existência das varas da mulher, da coordenadoria da mulher, que ela tem o apoio também do Estado e Município", acrescentou.

Gláucia Maria Teodoro Reis, superintendente executiva da Mulher e da Igualdade Racial do Estado de Goiás, frisou que o **TJGO** é um grande parceiro nestas atividades de enfrentamento à violência doméstica. Ela fez questão de ressaltar a importância do Poder Judiciário também estar a frente das políticas públicas de enfrentamento à violência. "Houve época em que discutir direitos da mulher estava restrito a pequenos grupos. Porém, agora vêm sendo implementados programas e ações no sentido de garantir mais segurança para as mulheres", pontuou.

Segundo ela, Goiás é classificado entre os 10 Estados mais violentos do País. "Número que deve ser levado em consideração para que, de fato, possamos reunir esses esforços para que sejam traçadas algumas

ações em conjunto a fim de reduzir esse quadro de violência em Goiás", salientou.

Para a gestora do curso de Direito da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), Antônia Chaveiro Martins, a união de esforços neste momento é de extrema importância. "A sociedade tem clamado por atitudes como esta que a desembargadora Sandra Regina vem desenvolvendo em todo o Estado. Temos observado que famílias carecem de informações e por isso tenho certeza que esse trabalho veio para ajudar a resolver esse problema".

Para o assistente social que atua na região noroeste de Goiânia, Nilton Moreira Mendonça, o dever da liderança é passar as informações para toda a comunidade, para a família e conscientizar as mulheres sobre seus valores na sociedade. "O nosso objetivo como líder é conscientizar aquelas que ainda não sabem dos seus valores, das suas qualidades, virtudes e de sua razão na sociedade", falou.

De acordo com Priscila Brito, supervisora técnica do Senac, a escola fará durante toda a Semana **Justiça Pela Paz em Casa** atendimento de beleza e estética. "A ideia é fazer com que essas mulheres se sintam empoderadas e reencontrem a autoestima porque se elas não têm nem o amor-próprio quem dirá o amor pelo outro", salientou.

Serviço

De 05 a 09 de março, os eventos serão realizados na Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO, localizada na Avenida Cora Coralina, quadra F 25, lote 40 - Setor Sul, Goiânia-GO. No dia 10 de março, às 09h, acontecerá a Caminhada Pela Paz em Casa, no Parque Lado das Rosas, com a distribuição de brindes para os participantes. E todos os dias as audiências dos processos com casos de Lei Maria da Penha serão realizadas no 1º e 2º Juizado da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, localizados no Fórum Fenelon Teodoro Reis, na Rua 72, Qd. 15-C, Lt. 15/19, nº 312, Jardim Goiás. Telefone: (62) 3018-8000. (Texto: Arianne Lopes / Fotos: Aline Caetano - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Veja a galeria de fotos

Site: https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/538869549/coordenadoria-reune-parceiros-para-semana-nacional-justica-pela-paz-em-casa?ref=news_feed

Juízes já podem enviar processos para inclusão na X Semana da Justiça pela Paz em Casa

A presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, encaminhou, via malote digital, o Ofício nº 007/2018, em que solicita que todos os magistrados da capital e do interior selecionem processos com casos referentes a Lei Maria da Penha e feminicídio para serem apreciados durante a X Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. O evento vai acontecer entre os dias 5 e 9 de março deste ano.

De acordo com a desembargadora, os processos e a pauta das audiências marcados para a referida semana deverão ser encaminhados até o dia 9 de fevereiro, via Processo Administrativo Digital (Proad), malote digital ou para o e-mail: coordenadoriamulher@tjgo.jus.br. Para Sandra Regina, o levantamento será de suma importância para a Semana Nacional da Justiça Pela Paz, uma vez que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) prevê que sejam informadas a estimativa da quantidade de processos que serão trabalhados e a estatística após a realização da supramencionada campanha.

Além disso, deverá ser enviado o número de processos movimentados durante a semana, bem como audiências preliminares ou de instrução e julgamento que sejam realizadas, decisões concedendo medidas protetivas às ofendidas, sentenças de conhecimento com ou sem resolução de mérito em violência contra mulher e feminicídio. Ainda, conforme a presidente da Coordenadoria, os dados da produtividade serão solicitados posteriormente.

Ressaltou, que os magistrados da capital e do interior poderão realizar ações pedagógicas para prevenção e combate a violência doméstica e familiar contra as mulheres, tais como: palestras, grupos reflexivos, disponibilização de atendimentos jurídicos e psicológicos entre outras atividades. Essa ações poderão ser feitas por meio de parcerias com órgãos públicos e/ou instituições privadas da comarca.

Programação

A desembargadora Sandra Regina acrescentou que a programação das ações pedagógicas e de prevenção

deverão ser encaminhadas para a Coordenadoria da Mulher, assim que estas forem elaboradas, até o dia 1º de março de 2018. No ofício nº 007/2018, a desembargadora solicitou, ainda, a mobilização de equipes para a realização das próximas edições do programa **Justiça Pela Paz em Casa**, que conforme calendário estabelecido pelo Conselho Nacional de Justiça, acontecerão de 20 a 24 de agosto de 2018 e de 26 a 30 de novembro.

Para outras informações, é só ligar no telefone (62) 32162397 ou e-mail: coordenadoriamulher@tjgo.jus.br

Site: <http://www.rotajuridica.com.br/juizes-ja-podem-enviar-processos-para-inclusao-na-x-semana-da-justica-pela-paz-em-casa/>

Juízes já podem enviar processos para inclusão na X Semana da Justiça pela Paz em Casa

A presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, encaminhou, via malote digital, o Ofício nº 007/2018, em que solicita que todos os magistrados da capital e do interior selecionem processos com casos referentes a Lei Maria da Penha e feminicídio para serem apreciados durante a X Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. O evento vai acontecer entre os dias 5 e 9 de março deste ano.

De acordo com a desembargadora, os processos e a pauta das audiências marcados para a referida semana deverão ser encaminhados até o dia 9 de fevereiro, via Processo Administrativo Digital (Proad), malote digital ou para o e-mail: O endereço de e-mail address está sendo protegido de spambots. Você precisa ativar o JavaScript enabled para vê-lo. . Para Sandra Regina, o levantamento será de suma importância para a Semana Nacional da Justiça Pela Paz, uma vez que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) prevê que sejam informadas a estimativa da quantidade de processos que serão trabalhados e a estatística após a realização da supramencionada campanha.

Além disso, deverá ser enviado o número de processos movimentados durante a semana, bem como audiências preliminares ou de instrução e julgamento que sejam realizadas, decisões concedendo medidas protetivas às ofendidas, sentenças de conhecimento com ou sem resolução de mérito em violência contra mulher e feminicídio. Ainda, conforme a presidente da Coordenadoria, os dados da produtividade serão solicitados posteriormente.

Ressaltou, que os magistrados da capital e do interior poderão realizar ações pedagógicas para prevenção e combate a violência doméstica e familiar contra as mulheres, tais como: palestras, grupos reflexivos, disponibilização de atendimentos jurídicos e psicológicos entre outras atividades. Essa ações poderão ser feitas por meio de parcerias com órgãos públicos e/ou instituições privadas da comarca.

Programação

A desembargadora Sandra Regina acrescentou que a programação das ações pedagógicas e de prevenção deverão ser encaminhadas para a Coordenadoria da Mulher, assim que estas forem elaboradas, até o dia 1º de março de 2018. No ofício nº 007/2018, a desembargadora solicitou, ainda, a mobilização de equipes para a realização das próximas edições do programa **Justiça Pela Paz em Casa**, que conforme calendário estabelecido pelo Conselho Nacional de Justiça, acontecerão de 20 a 24 de agosto de 2018 e de 26 a 30 de novembro.

Para outras informações, é só ligar no telefone (62) 32162397 ou e-mail: O endereço de e-mail address está sendo protegido de spambots. Você precisa ativar o JavaScript enabled para vê-lo. (Texto: Acaray M. Silva - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: [https://tj-](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/537235522/juizes-ja-podem-enviar-processos-para-inclusao-na-x-semana-da-justica-pela-paz-em-casa?ref=news_feed)

[go.jusbrasil.com.br/noticias/537235522/juizes-ja-podem-enviar-processos-para-inclusao-na-x-semana-da-justica-pela-paz-em-casa?ref=news_feed](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/537235522/juizes-ja-podem-enviar-processos-para-inclusao-na-x-semana-da-justica-pela-paz-em-casa?ref=news_feed)

Coordenadoria da Mulher solicita envio de dados de processos envolvendo a Lei Maria da Penha e feminicídio até dia 9 de fevereiro

A presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, encaminhou, via malote digital, o Ofício nº 007/2018, em que solicita que todos os magistrados da capital e do interior selecionem processos com casos referentes a Lei Maria da Penha e feminicídio para serem apreciados durante a X Semana Nacional da **Justiça Pela Paz em Casa**. O evento vai acontecer entre os dias 5 e 9 de março deste ano.

De acordo com a desembargadora, os processos e a pauta das audiências marcados para a referida semana deverão ser encaminhados até o dia 9 de fevereiro, via Processo Administrativo Digital (Proad), malote digital ou para o e-mail: O endereço de e-mail address está sendo protegido de spambots. Você precisa ativar o JavaScript enabled para vê-lo. . Para Sandra Regina, o levantamento será de suma importância para a Semana Nacional da Justiça Pela Paz, uma vez que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) prevê que sejam informadas a estimativa da quantidade de processos que serão trabalhados e a estatística após a realização da supramencionada campanha.

Além disso, deverá ser enviado o número de processos movimentados durante a semana, bem como audiências preliminares ou de instrução e julgamento que sejam realizadas, decisões concedendo medidas protetivas às ofendidas, sentenças de conhecimento com ou sem resolução de mérito em violência contra mulher e feminicídio. Ainda, conforme a presidente da Coordenadoria, os dados da produtividade serão solicitados posteriormente.

Ressaltou, que os magistrados da capital e do interior poderão realizar ações pedagógicas para prevenção e combate a violência doméstica e familiar contra as mulheres, tais como: palestras, grupos reflexivos, disponibilização de atendimentos jurídicos e psicológicos entre outras atividades. Essa ações poderão ser feitas por meio de parcerias com órgãos públicos e/ou instituições privadas da comarca.

Programação

A desembargadora Sandra Regina acrescentou que a programação das ações pedagógicas e de prevenção deverão ser encaminhadas para a Coordenadoria da Mulher, assim que estas forem elaboradas, até o dia 1º de março de 2018. No ofício nº 007/2018, a desembargadora solicitou, ainda, a mobilização de equipes para a realização das próximas edições do programa **Justiça Pela Paz em Casa**, que conforme calendário estabelecido pelo Conselho Nacional de Justiça, acontecerão de 20 a 24 de agosto de 2018 e de 26 a 30 de novembro.

Para outras informações, é só ligar no telefone (62) 32162397 ou e-mail: O endereço de e-mail address está sendo protegido de spambots. Você precisa ativar o JavaScript enabled para vê-lo. (Texto: Acaray M. Silva - Centro de Comunicação Social do **TJGO**)

Site: [https://tj-](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/537209895/coordenadoria-da-mulher-solicita-envio-de-dados-de-processos-envolvendo-a-lei-maria-da-penha-e-feminicidio-ate-dia-9-de-fevereiro?ref=news_feed)

[go.jusbrasil.com.br/noticias/537209895/coordenadoria-da-mulher-solicita-envio-de-dados-de-processos-envolvendo-a-lei-maria-da-penha-e-feminicidio-ate-dia-9-de-fevereiro?ref=news_feed](https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/537209895/coordenadoria-da-mulher-solicita-envio-de-dados-de-processos-envolvendo-a-lei-maria-da-penha-e-feminicidio-ate-dia-9-de-fevereiro?ref=news_feed)

Grupos reflexivos reúnem autores de violência doméstica para mudar cenário em Goiás

Matheus Monteiro

Desde 2015, grupos de no máximo 20 pessoas reúnem-se em várias cidades de Goiás para falar sobre violência doméstica. Ali, a conversa é da perspectiva dos autores, que são encaminhados por juízes. Esse são os chamados grupos reflexivos que, amparados pela discussão em torno da Lei Maria da Penha, mudam o cenário no Estado de Goiás, espelhados em ações que ocorrem em todo o país.

O projeto, que é uma parceria do **Tribunal de Justiça de Goiás** (TJ-GO) com a Secretaria Cidadã, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), o Conselho da Comunidade na Execução Penal de Aparecida de Goiânia, começou em Goiânia e hoje conta com sete grupos no total, realizados no CAP (Central de Alternativa à Prisão) e no CREI (Centro de Referência Estadual da Igualdade). Além da capital, o projeto se expandiu para cidades como Anápolis, Ipameri Aparecida de Goiânia e Águas Lindas.

O assessor jurídico da Secretaria Cidadã, José Geraldo Veloso Magalhães, que também é coordenador geral dos grupos reflexivos para autores de violência doméstica no Estado de Goiás, diz que em Goiânia, são feitos 14 encontros semanais. "Mais de 350 homens já foram atendidos, com apenas 3 casos de reincidência", explicou.

Segundo ele, "os grupos reflexivos são um benefício, e não uma penalidade". "Para todos participantes, o procedimento é o mesmo e, em caso de descumprimento da medida protetiva, o participante pode até ser preso". Em todos os encontros uma frequência é assinada e os dados encaminhados à Justiça para acompanhamento. Segundo José Geraldo, ali são inseridos homens que se enquadram nas cinco formas de violência citadas na Lei Maria da Penha, como moral, física e psicológica.

Os grupos envolvem o trabalho de profissionais como psicólogos, assistentes sociais, advogados e até musicoterapeutas. É o caso de Thayssa Moiana, psicóloga e coordenadora de equipe da Justiça Restaurativa na comarca de Goiânia do **Tribunal de Justiça de Goiás** (TJ-GO), que diz que o objetivo

principal dos encontros é fazer com que os participantes percebam que são responsáveis pelas decisões que tomam. Segundo ela, no início, a maioria tenta justificar a violência praticada. "O importante é que os homens percebam que só tem a ganhar indo ao grupo, e que eles podem romper com o ciclo de violência, seja com a mulher ou não", explica.

"Nos grupos acontece um trabalho, principalmente, de regaste de autonomia e auto-responsabilidade", explicou a profissional, ressaltando que o projeto não tem objetivo de reconciliação, apenas autoconhecimento e trabalho com as emoções, diante de cumprimento de uma programação que envolve temas como resolução de conflitos, senso de justiça e comunicação não-violenta. "O objetivo principal é construir nos participantes alternativas que não sejam a violência", finalizou.

Para a desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, presidente da Coordenadoria da Mulher do TJ-GO, "no casos sobre os grupos com casos relacionados a violência doméstica e familiar os grupos reflexivos também tem o papel de proporcionar uma reflexão coletiva sobre os valores envolvidos na construção de sua identidade masculina e a expressão desses valores em seu comportamento e atitudes, bem como o cuidado para que as mulheres não sejam vitimizadas pela agressão sofrida".

Segundo ela, "os grupos reflexivos são uma ótima oportunidade que as mulheres em situação de violência doméstica e familiar têm para resolver questões de seus relacionamentos". "Muitas não querem separar dos companheiros mas desejam não serem agredidas, bem como é uma oportunidade de termos lares mais saudáveis e consequentemente teremos cidadãos mais felizes e uma sociedade mais tranquila", acrescentou.

Segundo ela, a ideia principal é mudar o pensamento que podemos interferir na vida das famílias, mas "promover meios para que estas famílias tenham condições de terem uma vida sem conflitos".

Futuro

De acordo com José Geraldo, o Ministério Público de Goiás (MP-GO) já está interessado na expansão do projeto, e algumas cidades do interior já procuram informações com base no sucesso apresentado. "Começamos em Alexânia quando a cidade era a terceira mais violenta do país. Hoje, os resultados são muito satisfatórios", disse.

Além disso, o retorno à comunidade aparece na parceira com a PUC-GO, já que alunos de Direito, Assistência Social e Psicologia podem estagiar no projeto.

Por enquanto, os grupos ainda não englobam mulheres autoras de violência doméstica, mas um projeto piloto deve ser implantado ainda este ano em Aparecida de Goiânia.

A ideia é que o investimento nos grupos reflexivos cresçam no Estado e no país nos próximos anos, de acordo com a desembargadora Sandra Regina. "Espero que não somente o Estado invista mais nesta ferramenta, mas que tanto o âmbito público e as instituições privadas utilizem tal ferramenta para resolverem seus conflitos", almejou, garantindo que, no que tange o Poder Judiciário Goiano, a pretensão é de qualificar pessoas de facilitadores da Justiça Restaurativa em vários setores tanto público ou privado.

Interior

Em Goiás, algumas comarcas levaram o projeto para cidades do interior sem a coordenação central em Goiânia. É o caso de Rio Verde, que instituiu o programa Justiça e Paz em Casa, que realiza o acompanhamento psicológico dos autores de violência doméstica, com participação compulsória em cursos e palestras, a fim de propiciar um espaço de reflexão.

O titular do Juizado Especial da Mulher em Rio Verde, o juiz Vitor Umbelino, foi o responsável pela instauração do programa. "A Lei Maria da Penha é muito voltada para a questão da mulher, já que, obviamente, é ela quem sofre a violência, as dores, mas os homens também precisam de terminada atenção para que a gente possa evitar a reincidência da violência doméstica", disse.

Na cidade, há uma parceria com a Universidade de Rio Verde (UniRV), com os cursos de Psicologia e Direito. "É uma somatória de esforços", frisou.

Segundo ele, a reincidência até agora, do programa que começou em março de 2017, é zero. "O único problema é que não temos vagas para todo mundo, já que a estrutura necessária é muito grande", finalizou.

Grupos reflexivos reúnem autores de violência doméstica para mudar cenário em Goiás

Matheus Monteiro

Desde 2015, grupos de no máximo 20 pessoas reúnem-se em várias cidades de Goiás para falar sobre violência doméstica. Ali, a conversa é da perspectiva dos autores, que são encaminhados por juízes. Esse são os chamados grupos reflexivos que, amparados pela discussão em torno da Lei Maria da Penha, mudam o cenário no Estado de Goiás, espelhados em ações que ocorrem em todo o país.

O projeto, que é uma parceria do **Tribunal de Justiça de Goiás** (TJ-GO) com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e o Conselho da Comunidade na Execução Penal de Aparecida de Goiânia, começou em Goiânia e hoje conta com sete grupos no total, realizados no CAP (Central de Alternativa à Prisão) e no CREI (Centro de Referência Estadual da Igualdade). Além da capital, o projeto se expandiu para cidades como Anápolis, Ipameri, Aparecida de Goiânia e Águas Lindas.

O assessor jurídico da Secretaria Cidadã, José Geraldo Veloso Magalhães, que também é coordenador geral dos grupos reflexivos para autores de violência doméstica no Estado de Goiás, diz que em Goiânia, são feitos 14 encontros semanais. "Mais de 350 homens já foram atendidos, com apenas 3 casos de reincidência", explicou.

Segundo ele, "os grupos reflexivos são um benefício, e não uma penalidade". "Para todos participantes, o procedimento é o mesmo e, em caso de descumprimento da medida protetiva, o participante pode até ser preso." Em todos os encontros uma frequência é assinada e os dados encaminhados à Justiça para acompanhamento. Segundo José Geraldo, ali são inseridos homens que se enquadram nas cinco formas de violência citadas na Lei Maria da Penha, como moral, física e psicológica.

Os grupos envolvem o trabalho de profissionais como psicólogos, assistentes sociais, advogados e até musicoterapeutas. É o caso de Thayssa Moiana, psicóloga e coordenadora de equipe da Justiça Restaurativa na comarca de Goiânia do **Tribunal de Justiça de Goiás** (TJ-GO), que diz que o objetivo

principal dos encontros é fazer com que os participantes percebam que são responsáveis pelas decisões que tomam. Segundo ela, no início, a maioria tenta justificar a violência praticada. "O importante é que os homens percebam que só tem a ganhar indo ao grupo, e que eles podem romper com o ciclo de violência, seja com a mulher ou não", explica.

"Nos grupos acontece um trabalho, principalmente, de regaste de autonomia e auto-responsabilidade", explicou a profissional, ressaltando que o projeto não tem objetivo de reconciliação, apenas autoconhecimento e trabalho com as emoções, diante de cumprimento de uma programação que envolve temas como resolução de conflitos, senso de justiça e comunicação não-violenta. "O objetivo principal é construir nos participantes alternativas que não sejam a violência", finalizou.

Para a desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, presidente da Coordenadoria da Mulher do TJ-GO, "os grupos reflexivos também tem o papel de proporcionar uma reflexão coletiva sobre os valores envolvidos na construção da identidade masculina e a expressão desses valores no comportamento e atitudes dos homens, além do cuidado para que as mulheres não sejam vitimizadas pela agressão sofrida".

Segundo ela, "os grupos reflexivos são uma ótima oportunidade que as mulheres em situação de violência doméstica e familiar têm para resolver questões de seus relacionamentos". "Muitas não querem separar dos companheiros, mas desejam não serem agredidas. Então é uma oportunidade de termos lares mais saudáveis e consequentemente termos cidadãos mais felizes e uma sociedade mais tranquila", acrescentou.

Segundo ela, não se trata de interferir na vida das famílias, mas sim "promover meios para que estas famílias tenham condições de terem uma vida sem conflitos".

Futuro

De acordo com José Geraldo, o Ministério Público de

Avaliação: POSITIVA | DIRETA | Assunto: JUDICIÁRIO | Assunto: LEI MARIA DA PENHA | Assunto: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | ***noticias/grupos-reflexivos-reunem-autores-de-violencia-domestica-para-mudar-cenario-em-goias-115300/***

Goiás (MP-GO) já está interessado na expansão do projeto, e algumas cidades do interior já procuram informações com base no sucesso apresentado. "Começamos em Alexânia quando a cidade era a terceira mais violenta do país. Hoje, os resultados são muito satisfatórios", disse.

Além disso, o retorno à comunidade já é realidade por meio da parceria firmada com a PUC Goiás, já que alunos de Direito, Assistência Social e Psicologia podem estagiar no projeto.

Por enquanto, os grupos ainda não englobam mulheres autoras de violência doméstica, mas um projeto piloto deve ser implantado ainda este ano em Aparecida de Goiânia. A ideia é que o investimento nos grupos reflexivos cresçam no Estado e no país nos próximos anos.

"Espero que não somente o Estado invista mais nesta ferramenta, mas que tanto o âmbito público e as instituições privadas utilizem tal ferramenta para resolverem seus conflitos", almejou a desembargadora Sandra Regina, garantindo que, no que tange o Poder Judiciário goiano, a pretensão é qualificar cada vez mais pessoas como facilitadores da Justiça Restaurativa.

Interior

Em Goiás, algumas comarcas levaram o projeto para cidades do interior sem a coordenação central em Goiânia. É o caso de Rio Verde, que instituiu o programa Justiça e Paz em Casa, que realiza o acompanhamento psicológico dos autores de violência doméstica, com participação compulsória em cursos e palestras, a fim de propiciar um espaço de reflexão.

O titular do Juizado Especial da Mulher em Rio Verde, o juiz Vitor Umbelino, foi o responsável pela instauração do programa. "A Lei Maria da Penha é muito voltada para a questão da mulher, já que, obviamente, é ela quem sofre a violência e as dores, mas os homens também precisam de terminada atenção para que a gente possa evitar a reincidência da violência doméstica", disse.

Na cidade, há uma parceria com a Universidade de Rio Verde (UniRV), com os cursos de Psicologia e Direito. "É uma somatória de esforços", frisou.

Segundo ele, a reincidência do programa, que começou em março de 2017, é zero, até agora. "O único problema é que não temos vagas para todo mundo, já que a estrutura necessária é muito grande", finalizou.

Site: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas->